Revista da Semana

ANNO XXVII -- N. 13

20 de Março de 1926

Os progressos hospitalares em S. Paulo
e a iniciativa particular
A CASA DE SAUDE SANTA RITA

COMO em quasi todo o paiz ha em S. Paulo uma deficiencia hospitalar muito grande, e para remedial-a muito se tem feito particularmente já que a iniciativa official tem sido morosa.

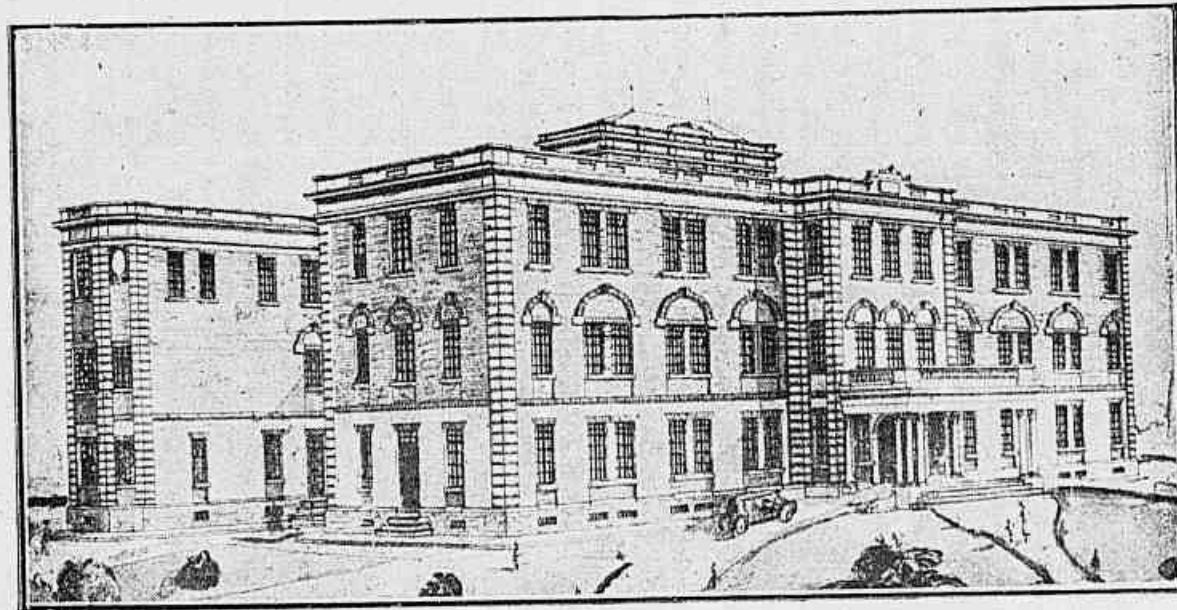
Entre os mais recentes melhoramentos deve-se aos drs. J. Dutra de Oliveira e Gilberto Meirelles a organisação de uma moderna e completa Casa de Saúde.

Construida no saudavel bairro de villa Marianna, a vinte minutos do Triangulo, a Casa de Saúde Santa Rita tem sidó o ponto de convergencia para aquelles que tomam interesse no palpitante assumpto hospitalar. Assim é que, a convite de um amigo e tendo ouvido fallar em muitos logares a respeito desse novo estabelecimento, lá fui ter uma bella tarde em Janeiro, d'aquellas tardes de sól que não queima, mas que nos dá vida e alegria! Construido em duas partes principaes com quatro alas, o bello predio logo nos dá uma esplendida impressão pela elegancia simples de suas linhas.

Na parte central do edificio estão situadas as escadarias principaes, dois modernos e espaçosos elevadores, sufficientemente amplos para o transporte de enfermos em camas, e completamente isolados da escada, pois estão encerrados em um grande cubo de alvenaria desde o pavimento terreo até ao ultimo.

Segue-se uma espaçosa sala de refeições, sala de fumantes, apartamento para o medico interno, uma saleta de prosa para as reuniões das enfermeiras, um gabinete sanitario completo e um quarto para utilidades aonde são guardados todos objectos de limpeza do predio, e os destinados aos cuidados dos enfermos.

Na ala anterior, á esquerda, temos a secção destinada a habitação das enfermeiras, composta de 5 amplos dormitorios, sala de refeições, gabinete sanitario completo, e uma grande capella, com entrada independente e uma sachristia. A' direita temos a copa com dois monta-pratos electricos para os alimentos, seguida de 9 quartos para os doentes e um deposito de utilidades.

Existe nesse pavimento uma entrada especial para as ambulancias.

Projecto da Casa de Saude "Santa Rita" pelo dr. Alvaro de Salles Oliveira.

A cozinha e lavanderia, com todos melhoramentos, são construidas em edificio annexo ao corpo principal.

No 1.º pavimento estão situados nove apartamentos de luxo, cada um composto de grande dormitorio, uma saleta e um gabinete sanitario completo — alem de outros quartos simples, saleta de prosa para enfermeiras, copa, depositos de utilidades, pequena copa para preparo de café, chá, e pequenos curativos e gabinetes sanitarios.

E' nesse pavimento tambem que estão situadas as salas de cirurgia. Esta ala pela sua distribuição interna, conjuncto de facilidades e pela sua isolação, é uma das melhores de S. Paulo, pois fechando-se uma porta apenas fica completamente isolada do resto do edificio.

A secção cirurgica tem duas espaçosas salas para operações, uma para alta cirurgia e outra para os casos de menor importancia, sendo aquella ligada á sala de esterilização dos apetrechos cirurgicos bem como a uma sala de anesthesia para as pessoas nervosas.

Seguem-se os apartamentos dos medicos, onde ha uma sala para repouso e mudança de vestes, com gabinete completo, inclusive banheiros, uma sala para guardar os instrumentos e accessorios, uma sala para curativos asepticos, outra para scepticos, e finalmente uma ampla sala de operações de etho-rino-laryngologia com a respectiva camara escura para exames de olhos. Uma grande sala de prosa para os convalescentes e uma rouparia completam o primeiro pavimento.

No segundo pavimento estão localisados 39 dormitorios de varios tamanhos, para enfermos, com innumeros gabinetes sanitarios, sala para enfermeiras, depositos, copa, rouparia, e uma grande sala para massagem.

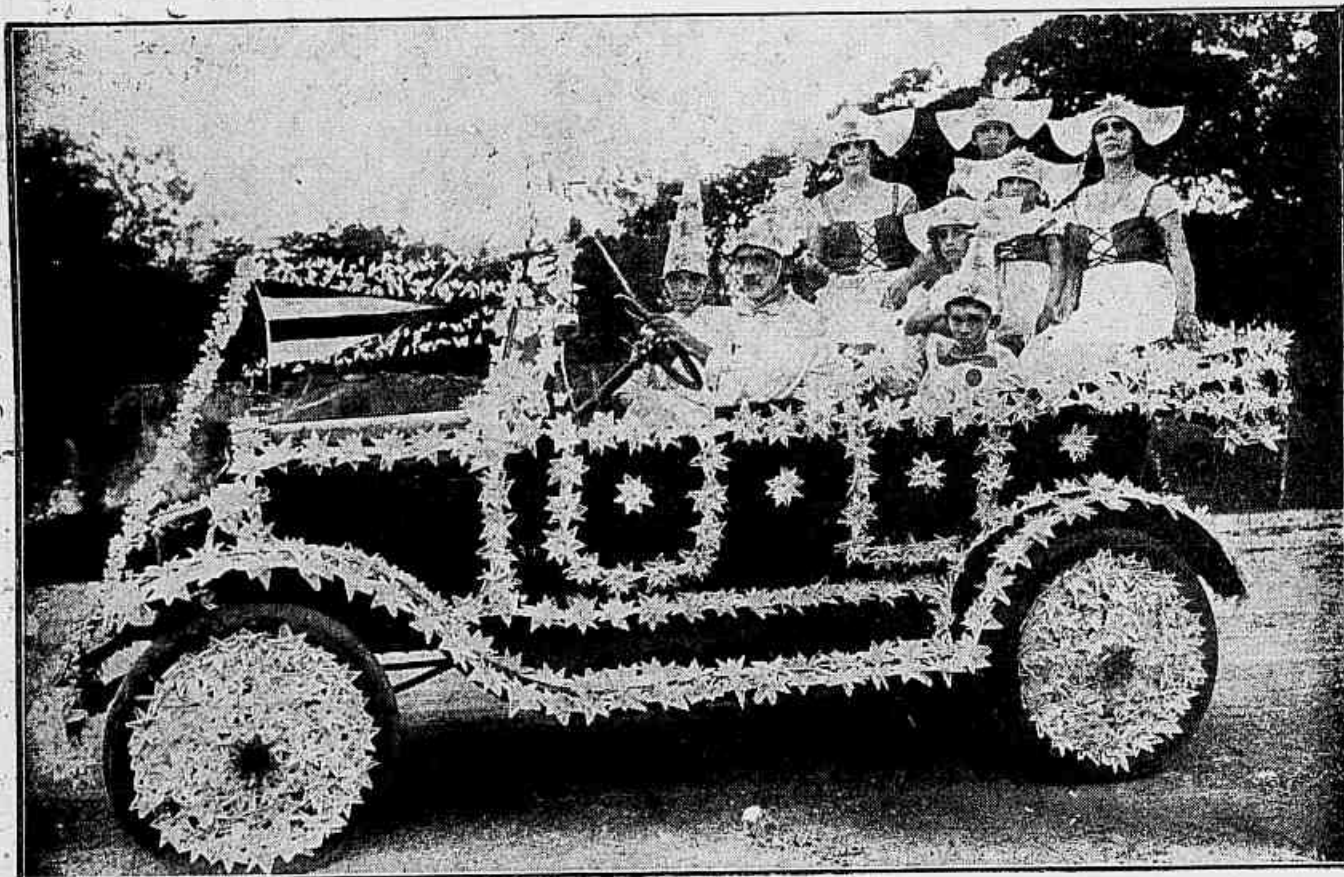
A cobertura do edificio é constituida por um vasto terraço com local apropriado para tratamento de heliotherapia, ficando a paste restante destinada ao descanço e recreio dos convalescentes, os quaes, sob bonitas pergolas e florido jardim, passam horas amenas durante o dia, retemperando o organismo e gozando das delicias do ar puro e fresco do lindo bairro de Villa Marianna.

A insonoridade do predio é obtida por lages de concreto armado.

A minha prolongada visita convenceu-me que a Casa de Saude Santa Rita é um dos mais bem montados, mais confortaveis e mais alegres estabelecimentos do genero, no paiz, e está prestando inestimaveis serviços á população da capital e do interior do Estado.

A secção gratuita para os que não possuem recursos com entrada separada é um esplendido feito e desejo que sirva de exemplo para os estabelecimentos congeneres.

Ao retirar-me do edificio, tive ainda ensejo de examinar o escriptorio, o laboratorio geral de pesquizas, o gabinete de raio X, com sua respectiva camara escura, a pharmacia e o laboratorio.

D. G. COIMBRA.

O CARNAVAL EM CORUMBA' (MATTO GROSSO): — O auto que conquistou o primeiro logar no corso do carnaval. Na roda da direcção o seu proprietario sr. João Pedro da Silva Soares, que está em companhia de sua familia.

MUSEU DE RELOGIOS

E' em Vienna que existe este museu e não se pode imaginar, no genero, coisa mais deleitosa e instructiva. Alli se encontra a mais importante collecção de relogios do mundo. Na Europa só as cidades de Genebra e Stuttgard se orgulham de possuir collecções analogas; nem uma nem outra, porém, podem ter a pretenção de rivalisar com Vienna. Até 1917, pertencia a enorme collecção de que se trata ao sr. Hugo Kaftan, director do actual muzeu. E só em 1922 se permittiu ao publico admirar os objectos devidamente installados e classificados.

O museu não prima só pela belleza dos exemplares expostos, mas tambem pela sua importancia historica e technica. Imagine-se o tic tac e as compainhadas de cerca de 12.000 relogios de columna, de parede e de cima de meza, sem contar os repiques e combinações de sons que fazem ouvir numerosos especimes antigos, alguns de muitos seculos.

A municipalidade de Vienna concorreu para o museu com 2.000 dos exemplares que o compoem; todos os outros, ou sejam 10.000, foram offerecidos pelo sr. Kaftan.

O METAL NOS AVIÕES

Ha muito tempo se renunciou, em França, ao emprego da madeira na construcção das carcassas de avião. Os aparelhos exigiam a melhor qualidade dum pinho que não era facil de obter. E previa-se que, em caso de guerra, o problema da construcção intensa se tornasse perigosamente insoluvel. E assim em França se despenderam enormes sommas para aperfeiçoar as soldas de aluminio.

A Allemanha recorreu tambem ao metal para esse fim, mas ao aluminio juntou o aço. A Inglaterra, grande productora de aço, orientou as suas pesquizas quasi exclusivamente para esse metal. E já o seu ministerio da Aeronautica resolveu, em principio, abandonar por completo o uso da madeira, devendo no emtanto a substituição ser feita gradualmente.

Agentes em França: DAVIGNON, BOURDET & CIE. (Antes L. MAYENCE & CIE.) 9, Rue Tronchet—PARIS

ESTA REVISTA TEM 44 PAGINAS

ANNO XXVII || Rio de Janeiro, 20 de Março de 1926 || NUMERO 13

Os amores de Wagner

— por Celso Vieira —

A COLLECÇÃO franceza "Leurs Amours", depois das aventuras de Casanova e dos galanteios de Luiz XIV, editados num breve formato para as breves mãos de Ninon, repete a sabida historia dos amores wagnerianos, que o proprio Wagner, tão nebuloso e tão indiscreto, narrava ás amigas complacentes, buscando no regaço de umas o perfume de outras.

"Eu, o adorador das mulheres, ..." escrevia o super-homem a Elise Willie. Quantas adorações musicaes não orchestrou esse genio? Quantos idolos não brilharam, não morreram na flamma voluvel desse coração? Innumeraveis, desde as borboletas anonymas da puberdade, roseas e louras, detidas no vôo pelo capricho de Eros, á vigilante companheira do outomno e da gloria— — Cosima —, soberanamente consagrada pelas harmonias do *Siegfried*.

O autor dos *Ensaios Optimistas*, Metchnikoff, descobrindo um fermento de poesia tão necessario á humanidade quanto o leite bulgaro, sustentava que o mais poderoso estimulante da arte de Goethe fôra o amôr e que as verdadeiras predisposições artisticas eram sempre verdadeiros caracteres sexuaes. Para a arte omnipotente de Wagner, mau grado apparencias mysticas ou symbolicas, o amor infatigavel da mulher não foi só um estimulante, mas o principio de todas as formas, o seu elemento vital. Que effervescencia de alma e de sangue! Ainda creança, na sala de costura das irmãs, Ricardo não podia tocar, sem estremecer convulsivamente, os trabalhos femininos de agulha. E aos treze annos, pensionista em Dresde, simulava crises de somno, cabeceando, para sentir o contacto das amiguinhas, a frescura, a maciez, o aroma, a pennugem dos braços nús, que lhe envolviam o busto, assim o levavam até ao dormitorio. O pan-sexualismo de Freud teria em Wagner mais uma evidencia triumphal:

Entretanto, os amores do genio seriam vulgares como os do fauno — cabriolas e conjuncções instinctivas — se lhe não subissem da medulla ao cerebro, não se tornassem idéas ou imagens, accordes ou alleluias, forças redemptoras do homem neste mundo, tedioso e opaco. A' nossa esthesia pouco interessam, por exemplo, os arrulhos de Wagner com a melodiosa Thereza Ringelman, filha do coveiro, ou com a irrequieta Frederica, noiva do tocador de oboé — idyllios sobre os quaes não serpeiam as chammas da *Walkyria* nem fluctua o cysne do *Lohengrin*. Certamente agrada e commove, porém, saber que em Praga, uma noite, ouvindo a trefega Jenny ao piano, revendo na saphira magica dos olhos amados a decepção da ventura illusoria, o semideus, trespassado de angustia, correu para o jardim com todas as suas lagrimas, e essa dor cruciante, mas creadora, sob a luz remota das estrellas, findou em soluços musicaes, num *lied* hoje perdido.

Os tres decennios do primeiro casamento são inenarraveis. Minna Planer, senhora obstinada, mediocre, intolerante, amiga de scenas escandalosas, inimiga do theatro wagneriano, resumiu para Wagner todos os supplicios do inferno e todas as expiações do purgatorio. Ambos foram excepcionalmente desgraçados, mesmo num planeta em que a regra humana é o infortunio. Depois de fugitivo preludio amoroso, o drama sem fim rastejava na monotonia dos bocejos ou na miseria das recriminações. Mas entre os horrores domesticos, de quando em quando, havia um silencio imposto por Deus: nessa tranquillidade momentanea e dolorida baixavam, estendendo azas celestes, inspirações magnificas de obras como *Rienzi*, o *Navio Phantasma*, *Tannhauser*. O super-homem rogava á mulher-demonio um pouco de socego para galgar novos céos, fazer novos milagres.

Como um frade mendicante da egreja de Orpheu, elle recolhia esmolas no circulo das suas admiradoras, o que exasperava Minna Planer, cujas idéas sobre musica e sobre caridade não afinavam pelas do marido. Jessie Laussot, feiticeira norte-americana de dezoito annos, ligada pelas justas nupcias a um commerciante de vinhos, em Bordeaux, foi uma das mais graciosas bemfeitoras do genio. Enfeitiçado por ella, que lhe dava a bolsa e o coração, Wagner fez toda a sorte de loucuras, até que a policia de Bordeaux, salvando o instituto da familia, expediu passaporte ao louco.

Jessie, a creatura que amava com todos os nervos e todas as garras, não lhe deixou reminiscencias musicaes. A grande inspiradora, Mathilde Wesendonck, alma beethoveniana, formosissima esposa do paciente e honrado Otto Wesendonck, sorria com o seu mysterio e o seu dinheiro na visinhança do lago de Zurich. Enredando na teia sedosa o marido, que era aliás mercador de sedas, a fada installou o semi-deus num *chalet*, o *Asylo*, entre as arvores frondosas da Collina Verde: affagado pela sorte, pelo amor, pela vida, elle compoz ahi o *Ouro do Rheno*, a *Walkyria*, parte de *Siegfried*, o esboço dos *Mestres Cantores*, a maravilha immortal de *Tristão e Isolda*. Tres iniciaes lançadas pelo mago na partitura de uma dessas operas bemdizem como tres signos eternos a inspiradora: G S M. *Geseignet sei Mathilde*. A posteridade traduziu e conservou a legenda: Bemdita seja Mathilde.

Não existiria hoje, talvez, o prodigioso culto de Bayreuth se o wagnerismo não tivesse, como teve o catholicismo, as suas damas de caridade e as suas peccadoras apaixonadas. Individualmente, cessaram as aventuras sentimentaes para o mestre com as duas irmãs do grupo Maier, uma Frederica, outra Mathilde, e a criadinha Marieta, que lhe perfumava o ninho côr de rosa, colleccionando extractos de Vienna. Cosima Bulow, a derradeira conquista, enlaça e domina o conquistador, sacrificando-lhe o marido, Hans Bulow, o mais enthusiasta e desditoso dos wagneristas. Pela vez primeira, aos cincoenta e tres annos, Wagner deparou não só uma idolatra, mas uma disciplinadora do seu genio, a mulher corajosa e altiva, forte e unica, dona da casa e do homem. *Parsifal*, *Siegfried* e o *Crepusculo dos Deuses* coroaram esse amor, o ultimo, ainda mais doce que o primeiro, mais bello que todos os outros na musica tempestuosa dos amores de Wagner.

Celso Vieira

Um idyllio na Bibliotheca

Conto de Rodolphe BRINGER

Não é nada agradavel para uma moça que nunca trabalhou ás ordens de ninguem ter que passar de repente a ganhar, se não o pão quotidiano, pelo menos os vestidos, as botinas e os chapéos — com o suor do seu rosto.

Tal era o caso da senhorinha Alice Biroul, a quem a familia de bom grado garantia a cama e a meza, mas quanto a toilette nem um fio. E duma vez por todas seu pae lhe declarara: "Se queres andar na moda, trabalha, menina, trabalha!"

Os Biroul eram bons e dignos burguezes, sem grande fortuna, mas que, no emtanto, haviam dado á filha o que se chama uma educação brilhante. Quer dizer que, até aos dezoito annos, tinha Alice estado no collegio, onde aprendera alguma coisa da sua lingua, um pouco de inglez, o bastante de piano para tocar os *Sinos do Mosteiro* e o estrictamente necessario de desenho para poder esboçar uma rosa e ninguem a tomar por uma couve-flôr. Mas... vá lá alguem ganhar dinheiro com essas habilitações!

Felizmente, fazia parte das relações dos Brioul o sr. Bernarbé Goitre, membro do Instituto e de innumeras agremiações scientificas, e que consagrava os vagares das suas obrigações de cathedratico da Sorbonne a trabalhos litterarios com os quaes esperava alcançar um dia o colar da Legião de Honra!

— Que tencionam fazer desta moça emquanto não arranja casamento? preguntou elle um dia aos paes de Alice.

— Francamente, nada...

— Querem que eu a empregue como minha secretária? Assim, ella collaborará nos meus trabalhos, o que lhe aperfeiçoará o espirito; terá uma occupação, o que a impedirá de pensar... de mais; e ganhará algum dinheiro, o que lhe permittirá satisfazer alguns caprichos de *toilette*...

E assim a senhorinha Alice Biroul assumiu as funcções de secretária do illustre Bernarbé Goitre e, por ordem deste, passou a gastar os seus dias na Bibliotheca Nacional, colligindo as notas necessarias para a obra que o mestre trazia entre mãos e que era, nem mais nem menos, um erudito estudo sobre o papel do Feijão na Historia Universal!

Por esse trabalho, recebia a senhorinha Alice Biroul a quantia de trezentos francos mensaes que ella se apressava a converter em sapatos de luxo e em vestidos da ultima moda. E manda a verdade dizer que, com o seu physico deveras agradavel e essas *toilettes* sempre apuradas, a creaturinha, quando ía para o seu trabalho e á tarde, quando voltava no seu passo miudo e airoso, provocava a admiração de todo o bairro.

Entretanto, esse enthusiasmo dos visinhos ou mesmo dos habitantes doutras ruas não bastava á nossa heroina. Era muita gente a aprecial-a, muitos homens a admiral-a, mas nenhum como rigorosamente ella desejaria — isto é: um que a admirasse e a quem ella admirasse tambem... E, consultando as encyclopedias em busca de dados documentaes sobre o Feijão e o seu papel na historia, a senhorinha Alice não se sentia nada feliz...

Um dia, justamente ella pensava nisso, com o coração apertado, quando a sua mão que se estendera para o Catalogo Geral que estava defronte, em cima da meza, se encontrou com outra mão prestes a apoderar-se do mesmo volume. Alice teve um movimento de impaciencia e levantou a cabeça, esperando ver na sua frente o rosto doutra secretária ou dum velho sacerdote, como por alli andam tantos... Mas, de repente, estremeceu. Era um moço, alto e delgado, trajando elegantemente, a barba escanhoada de fresco, os cabellos para trás correctamente penteados — em summa, um bello rapagão, que a gente esperaria encontrar num jogo de tennis, num chá das cinco ou num dancing — em toda a parte menos na sala de trabalho da Bibliotheca Nacional, consultando o Catalogo Geral da casa!

Tão commovida ficou Alice que esqueceu o que procurava e mal notara como o rapaz se afastara cortezmente, dizendo:

— Perdão, senhorinha, se precisa do Catalogo...

— Não, senhor... respondeu finalmente Alice. — Não tenho pressa!

MACHADO DE ASSIS
O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que por ...

E voltou para o seu logar.

E', porém, de crer que a secretária do sr. Bernarbé Goitre houvesse feito no mancebo uma impressão egual, pelo menos, á que delle recebera, porque no dia seguinte, ao entrar na Sala da Bibliotheca, já o lá encontrou com o ar de quem espera alguem... E, da maneira mais natural deste mundo, travaram conhecimento.

Alice contou quem era, o que ia fazer naquelle templo das Bellas Letras; elle confiou-lhe que se chamava Max Meran, alumno da Escola Normal Superior, que preparava a sua these para o concurso de professor e a quem justamente o sr. Bernarbé Goitre apoquentara o mais possivel num dos seus ultimos exames...

A partir desse dia, Alice e Max encontravam-se amiude na sala austera; e houve então naquelle ambiente de intellectualidade e de trabalho, por entre os livros enormes e os velhos alfarrabios, o mais terno e poetico idyllio que se possa imaginar...

No emtanto, Max cada vez detestava com mais gana o sabio Bernarbé Goitre e só pensava em se vingar, pregando-lhe uma boa partida. E eis porque, um dia, preguntou a Alice:

— Sabe grego?

— Infelizmente, não.

— E' pena. Justamente hontem, lendo um velho autor, descobri um texto grego que lança uma nova luz sobre o papel do Feijão na civilização da Hellade e que o sr. Bernarbé Goitre havia de apreciar enormemente.

— Mas dê-me esse trecho, dê-m'o! pediu Alice, cheia de bôa fé.

Contava Max que Bernarbé Goitre, como tão frequentemente fazem os pedantes da sua especie, inserisse o texto em qualquer nota ou apendice sem tratar de saber o que elle dizia e assim, dahi a oito ou quinze dias, apparecesse nalguma grave revista a citação — que era inteiramente da autoria do candidato a professor...

Tendo, porém, recebido das mãos de Alice o documento que ella se gabava de haver descoberto, Bernarbé Goitre quiz inteirar-se immediatamente do texto em questão; e a pobre secretária viu-o empallidecer, ficar depois muito córado, levantar-se por fim da cadeira, furioso, gesticulando:

— Senhorinha Alice! Quiz caçoar commigo. Saiba, porém, que um homem como eu não admitte que lhe faltem ao respeito. Está despedida!

E a pobre Alice, que não sabia grego, mal havia de imaginar que o papel em questão dizia apenas o seguinte:

"Bernarbé Goitre é um asno chapado que, em vez de se occupar estupidamente dos feijões, devia estudar a maneira de tratar intelligente e decentemente os alumnos que se lhe apresentam a exame. Que se pode, porém, esperar dum idiota de tal marca?"

Indignada por sua vez, Alice foi, no dia seguinte, á Bibliotheca Nacional, para dizer ao traiçoeiro Max as verdades que elle merecia. Logo, porem, ás suas primeiras palavras immenso foi o espanto do rapaz:

— Como assim?! Mas, então, elle traduziu?...

— Naturalmente.

— Sabe grego, esse idiota!

— E aqui estou, sem emprego, sem nada...

Max estava contrariadissimo perante aquelle imprevisto resultado do seu gracejo. De repente, porém, bateu na testa:

— Mas espere! Ha talvez um meio de eu me fazer perdoar...

— Qual?

— Diga-me: gostaria de morar em Grenoble?

— E' outra brincadeira, não?

— Absolutamente não. Escute... Sahiu hoje publicada a minha nomeação de Professor de Rhetorica no Lyceu de Grenoble... E se quizesse, Alice, ser minha esposa...

Alice fez-se corada como uma romã, gaguejou, disse por fim que precisava de consultar os paes. E ahi está como, na Bibliotheca Nacional, Alice Biroul encontrou um marido com o qual a estas horas se sente a mais feliz das mulheres.

O DESCANSO SEMANAL ECCLESIASTICO

Ao que diz o Daily Telegraph, *o reverendo Samuel Taylor, de Carlysle, annunciou aos seus parochianos que, daquella data em diante, descançaria um dia por semana.*

"Todo o homem, disse elle, precisa de descançar um dia por semana. Não se trata apenas duma lei de hygiene, mas tambem e sobretudo dum dos mandamentos divinos. E, como os pastores não podem repousar ao domingo, devem escolher outro dia para esse indispensavel effeito".

O reverendo Samuel Taylor escolheu a quinta-feira, e nesse dia não se occupará absolutamente das coisas da parochia.

O ENDOSCOPIO

E' um aparelho recentemente inventado e que permitte distinguir com segurança as perolas finas, naturaes, das perolas "cultivadas".

Effectivamente, ha nas primeiras um maximo de luminosidade perto do centro, por observação do eixo, e a ausencia de estrias por observação exterior, ao passo que nas perolas cultivadas se verifica a ausencia daquelle maximo na observação do eixo e a presença de estrias perfeitamente nitidas na observação exterior.

E' graças ao endoscopio que se pode detalhar tudo isso.

AINDA A SERPENTE MARINHA

Decididamente a serpente marinha é coisa que ninguem viu nem espera ver, mas de que sempre se ha de fallar, quando mais não seja para se levantarem discussões a respeito.

Agora, é o sr. A. G. L. Jourdan que conta, num artigo de revista, ter visto no Mar da China, não longe duma pequena ilha justamente denominada a Ilha das Serpentes, numerosos especimes dum animal que elle baptisou de "serpente do mar" mas que, conforme a sua propria descripção, parece ser antes uma especie de tartaruga sem carapaça e provida duma enorme cauda.

Como quer que seja, a descoberta do sr. Jourdan — diz um chronista scientifico — é deveras interessante... Mas aquillo de chamar serpente a uma tartaruga não deixa de ser interessante tambem.

O PATRONO DOS JORNALISTAS

O jornal parisiense l'Eclair fez uma enquête para se saber qual devia ser o patrono dos jornalistas. O maior numero de votos recahiu sobre Voltaire.

Muitos outros nomes foram sufragados: Rivarol, Paul Louis Courier, Maurice Barrès, Renaudot, S. Paulo.

Foi a este santo que S. S. Pio XI designou como tendo sido o primeiro jornalista, pois numa allocução declarou: "Se S. Paulo vivesse nos nossos dias, seria certamente jornalista, no sentido espiritual do termo. O seu ardente espirito empregaria largamente a imprensa para a propaganda christã".

PENSAMENTO

A mulher é uma joia dada por Deus para o ornamento e felicidade do homem.

NAPOLEÃO

UMA RAINHA AFRICANA

Trata-se duma soberana recentemente fallecida. Chamava-se Labotsibeni, ou Naba Tsibeni, e era rainha regente da Swazilandia, paiz sul africano que separa o Transwaal do mar.

Labotsibeni nunca sympathizou com os Boers e foi ella propria que, após a guerra sul-africana, propoz a Lord Milner collocar o seu paiz sob o protectorado britannico. As autoridades inglesas fizeram-lhe a vontade. A Swazilandia foi transformada em protectorado, dando-se a Labotsibeni o titulo e as funcções de rainha regente.

Ella soube governar o seu paiz com grande autoridade e muito bom senso, conquistando a estima de todos os funccionarios europeus que com ella tratavam. E por occasião da sua recente viagem pela Africa o principe de Galles enviou-lhe valioso presente.

O ATHEISMO E A LEI

Foi processado em Brockton, Estado de Massachussets, o redactor chefe do jornal communista Freedom, *sr. Anthony Bimba, por haver incorrido no delicto previsto numa velha lei ainda em vigor no mesmo Estado e que diz respeito aos feiticeiros.*

O sr. Bimba não é propriamente accusado de commercio com o Demonio, mas de haver declarado publicamente o seu atheismo. E este caso está comprehendido no mesmo artigo de lei que se refere aos feiticeiros.

A "União Americana das Liberdades Civis" e o "Conselho de Defesa Industrial" resolveram, de commum accordo, apoiar a defesa do sr. Bimba.

O REI DOS DANSADORES

O sr. Charles Nicolas, que era já o recordman *mundial da resistencia dansante, bateu-se, o mez passado, a si proprio, requebrando-se e piruetando durante 126 horas e 45 minutos. Ganhou assim uma reputação incomparavel nos meios dansantes e perdeu 52 arrateis, o que não é muito para quem, como elle, pesa cerca de 100 kilos.*

Consummada tal proeza, foi o sr. Nicolas para o seu hotel, onde um bom somno o restaurou relativamente depressa dos effeitos das suas cinco noites sem dormir. No dia seguinte, de manhã, tomou uma chicara de chocolate com uns dez ou doze croissants. *Foi o seu primeiro almoço, sentado e immovel, pois que durante a prova só ingerira — e sem deixar de dansar — ovos crus, carne quasi crua e agua. Em seguida, recebeu o seu medico, o qual apezar dos 26 kilos perdidos se declarou plenamente satisfeito com o estado do heroe.*

PENSAMENTOS

A fealdade é a melhor guardiã de uma moça depois da sua virtude.

Mme. de Genlis.

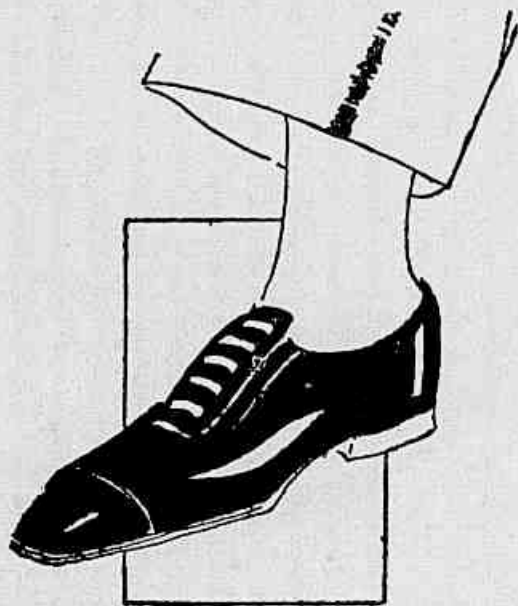
As crenças do coração assemelham-se ás contas de um rosario; que uma só se desprenda, as outras a seguem.

Charles de Bernard

O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que por sua ...

Nova York, Fevereiro.

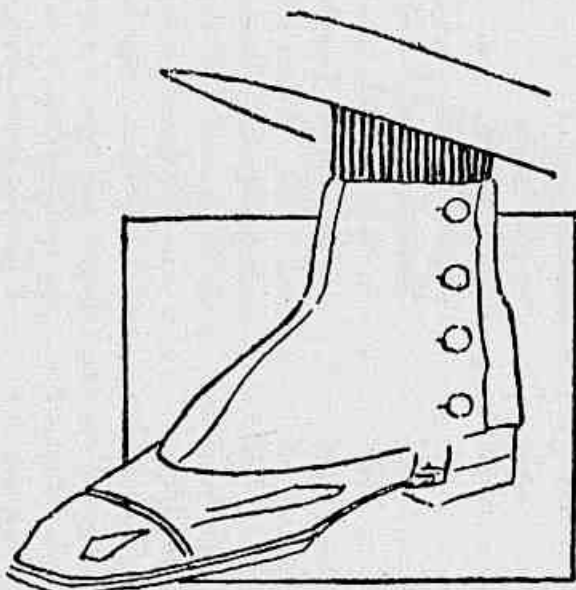
PARA OS DANSARINOS DE CHARLESTON

Quando queremos dansar o *charleston*, quaes os sapatos que devemos usar? O *charleston* está em voga, e todos querem dansal-o bem ou mal, pouco importa. Naturalmente, escolheremos sapatos de verniz, se porventura estivermos de smoking dançando o *charleston*. Mas ha dois ou tres sapatos que são favorecidos pelo homem elegante afim de serem usados com o smoking.

Trata-se apenas de uma questão de escolha.

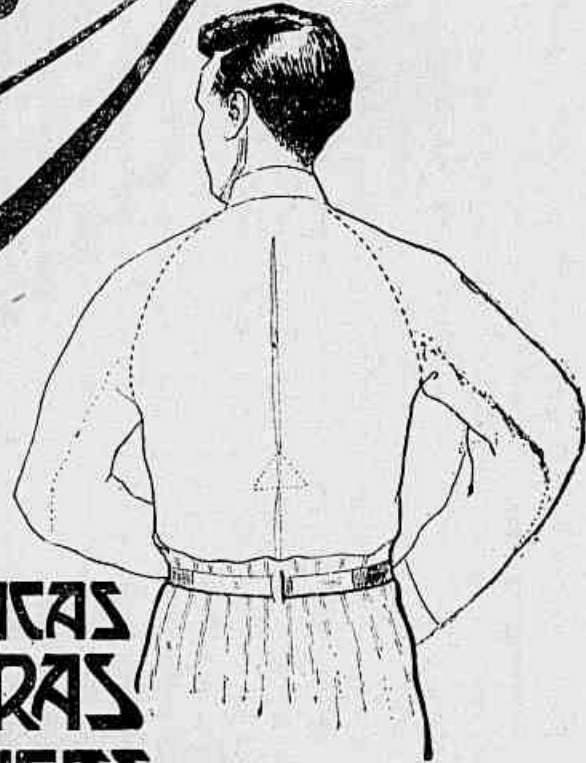
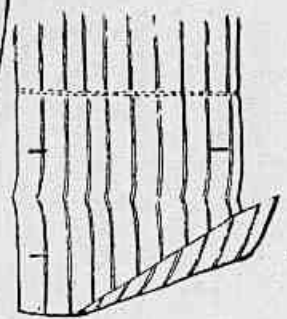
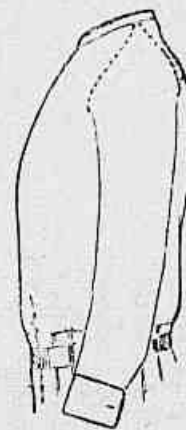
O sapato de verniz liso é o primeiro a ser escolhido. Ha tambem um sapato preto de couro fino, que imita o verniz sem ser verniz, que por isso fica muito bem com a casaca e com o smoking, e que pode ser usado no caso, porque proporciona toda a commodidade aos movimentos.

O modelo que se vê acima mostra o estylo do sapato. E' o mais simples que pode haver. Recommenda-se especialmente ao homem que tem pés compridos e deseja que elles dêem a impressão de não ser compridos. Com este modelo é que poderemos dansar o *charleston*.

PARA OS ADMIRADORES DE POLAINAS

Eis alguma coisa de novo a proposito de polainas. Como toda a gente sabe as polainas precisam ser lavadas, depois de usadas uma ou duas vezes, e isto se torna mais necessario nos dias chuvosos, enlameados e em que ha vento. E foi para isso que se inventaram as polainas: para a protecção dos pés, afim de que estes não sejam maculados de lama, etc.

A polaina que illustra esta nota é feita de *oxford* cinzento escuro. Portanto tem a grande virtude de não precisar ser lavada, pelo menos até á quinta ou sexta vez de uso continuado. E' extraordinariamente elegante. Porém não fica bem com um terno castanho ou um sobretudo castanho. Vae maravilhosamente com um terno cinzento ou um sobretudo ou terno azul escuro.

SUSPENSORIOS

Não se pode dizer que os suspensorios estejam completamente fóra de moda, nem que estejam em triumpho completo; mas o facto é que são usados ainda, e em geral por senhores de certa idade.

Ha muita gente que usa suspensorios coloridos com traje a rigor. E, como ninguem tira a casaca ou o smoking em um theatro ou em um baile, os suspensorios em toda a gloria das suas côres ficam perdidos para o mundo.

Entretanto, se o cavalheiro quizer usar suspensorios com traje a rigor, deverá escolher suspensorios listados de azul e branco e preto. Estas são as melhores côres, as que melhor combinam com o smoking ou casaca.

Os suspensorios, diga-se o que se disser, ainda hoje constituem parte essencial do traje a rigor. Um cinto não põe as calças tão bem como os suspensorios. Naturalmente, os pretos são os mais sobrios, os preto e branco os mais banaes, ao passo que os listados de azul, branco e preto são indubitavelmente aquelles que melhor combinam.

Peter Greig

(Do *Blue Features Syndicate Inc.*)

A CANÇÃO E A TRAGEDIA

Sob o titulo Um processo politico ha cem annos, *conta o sr. P. Bouchardon, num artigo de revista, o que foi o processo que em 1821 (portanto ha pouco mais de cem annos) levou á cadeia o poeta Beranger, autor de canções immortaes.*

Na prisão de Santa Pelagia, onde cumpria a pena, recebeu Beranger numerosas visitas e entre ellas a do autor dramatico Viennet, que se gabava de haver escripto, em dois mezes de ferias, quatorze actos de peças.

— Então, meu caro Beranger, disse elle, ao entrar, jovialmente. — Tem escripto muitos volumes? Quantos depois que é hospede do rei?

— O senhor é engraçado... respondeu o autor de Lisette *— Pensa então que se faz uma canção tão depressa como uma tragedia?*

O CARNAVAL EM MATTO GROSSO — Um grupo de «Colombinas» da sociedade de Corumbá. Da esquerda para a direita: senhorinhas Panchita Rodrigues, Juracy Vandoni, Julia Rodrigues, Encarnação Rodrigues, Altina Bonilha, Neverita Barros e Yolanda Lombardi.

O SUPPLICIO DO RELOGIO

Em Chicago experimentou-se, o mez passado, um novo meio, novo e deveras curioso, de levar os criminosos a confessarem os seus delictos.

O criminoso é encerrado numa cellula, longe de todo e qualquer rumor. Apenas lhe chega aos ouvidos o tic-tac estrondoso dum enorme relogio pregado no tecto. Cada vez que dá horas, o relogio, á maneira de despertador, retine longa e estridentemente.

Ao que parece, esse tic-tac e esse repique exercem nos nervos dos presos um effeito tão exasperante que dentro em pouco, para escapar a tal obsessão, elles fazem a confissão completa do crime.

A primeira experiencia, feita com um tal Costello, deu o resultado mais satisfatorio. Ao cabo de trinta e seis horas, o assassino, supplicando que o tirassem daquella cellula, narrou o seu crime, com todos os detalhes.

Resta saber se, como já se verificou com outros systemas de martyrisar os presos, elles não acabarão confessando... aquillo que não fizeram.

MARAVILHAS DO SABER

E' bem sabido que Leverrier affirmou a existencia dum planeta, só pelas perturbações que elle fazia soffrer a Uranus. Graças aos calculos que fez, Leverrier indicou a orbita do novo astro com tal precisão, em 1846, que o astronomo allemão Galle o encontrou no ponto exacto que o sabio francez assignalara. O mundo inteiro ficou maravilhado. Ao planeta em questão deu-se o nome de Neptuno.

Não é esse caso o unico em que a sciencia, com as suas previsões, poude determinar a existencia dalguma coisa antes de ella propriamente ser vista ou estar de todo realizada. No terreno da physica houve, nos ultimos annos, varios desses casos. Já o sabio Mendeleef tinha descripto "profeticamente" corpos então ainda desconhecidos e mesmo inexistentes, mas que faltavam nos quadros por elle estabelecidos. Mais recentemente, em Inglaterra, Moselley, examinando certos corpos ao spectro dos raios X, descobriu um logar vasio, onde devia estar um elemento ainda ignorado e que elle classificou atomicamente sob o numero 72. E só agora os chimicos inglezes conseguiram isolar esse mysterioso n. 72, o corpo simples que recebeu o nome de "hafrium".

CONTRABANDO

Eis os preços observados, na America do Norte, na venda de bebidas alcoolicas, pelo ultimo Natal:

Scotch whisky, bom, garrafa 55 dollares; duvidoso, 48; aguardente de cevada, bôa, 115 dollares; má, 80; champagne, bom, 90; gin, bom, 62; cordeaes de diversas marcas, 75; benedictino, verdadeiro, 90; benedictino, imitação, 72; absintho suisso, 90; brandy, bom, 84; chartreuse, 72; curação, 60; creme de cacau, 60; pipermint, 60.

Uma garrafa de champagne do considerado bom custava mais de seiscentos mil réis. Effeitos da "Lei secca"...

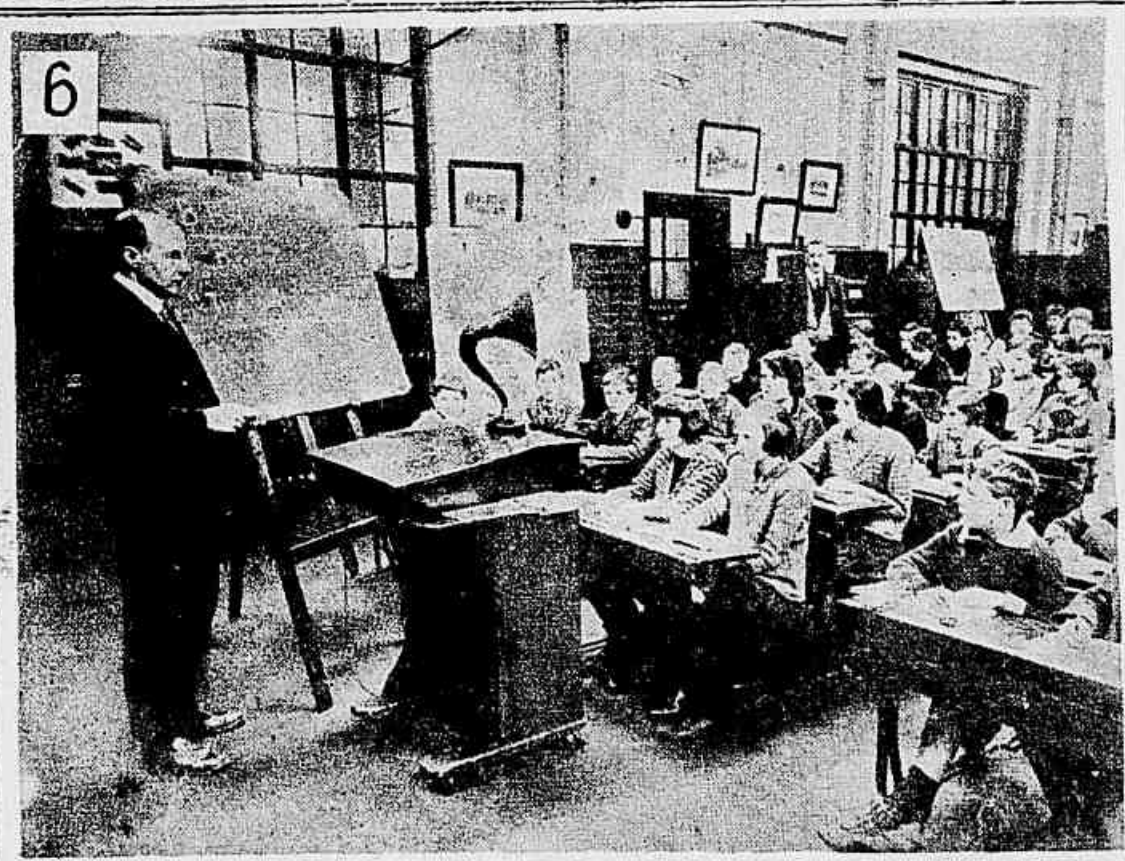
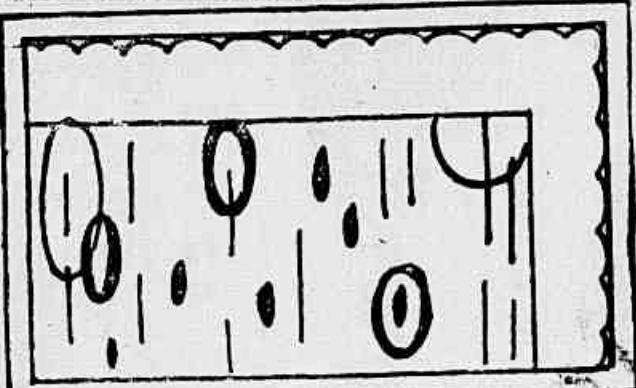
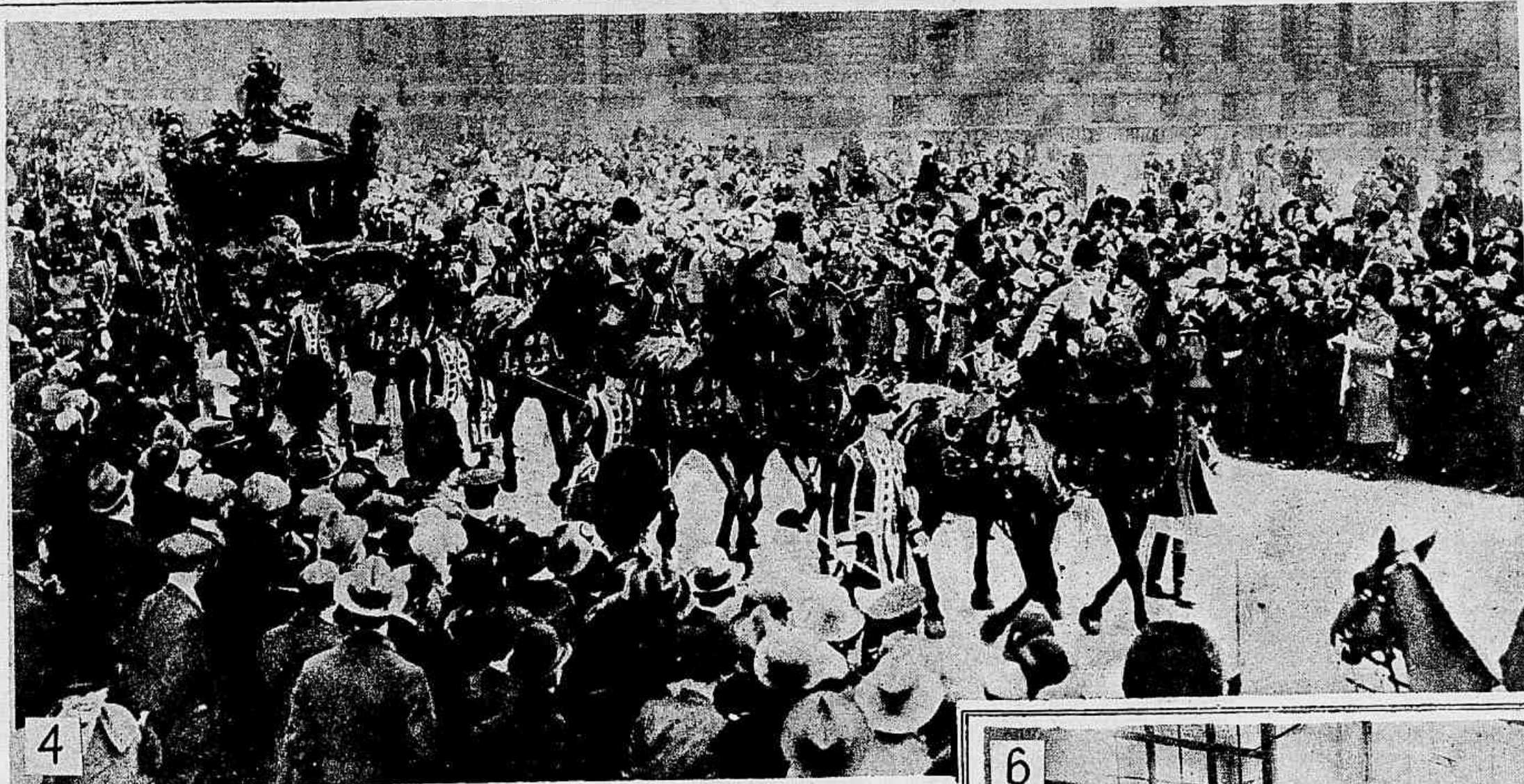
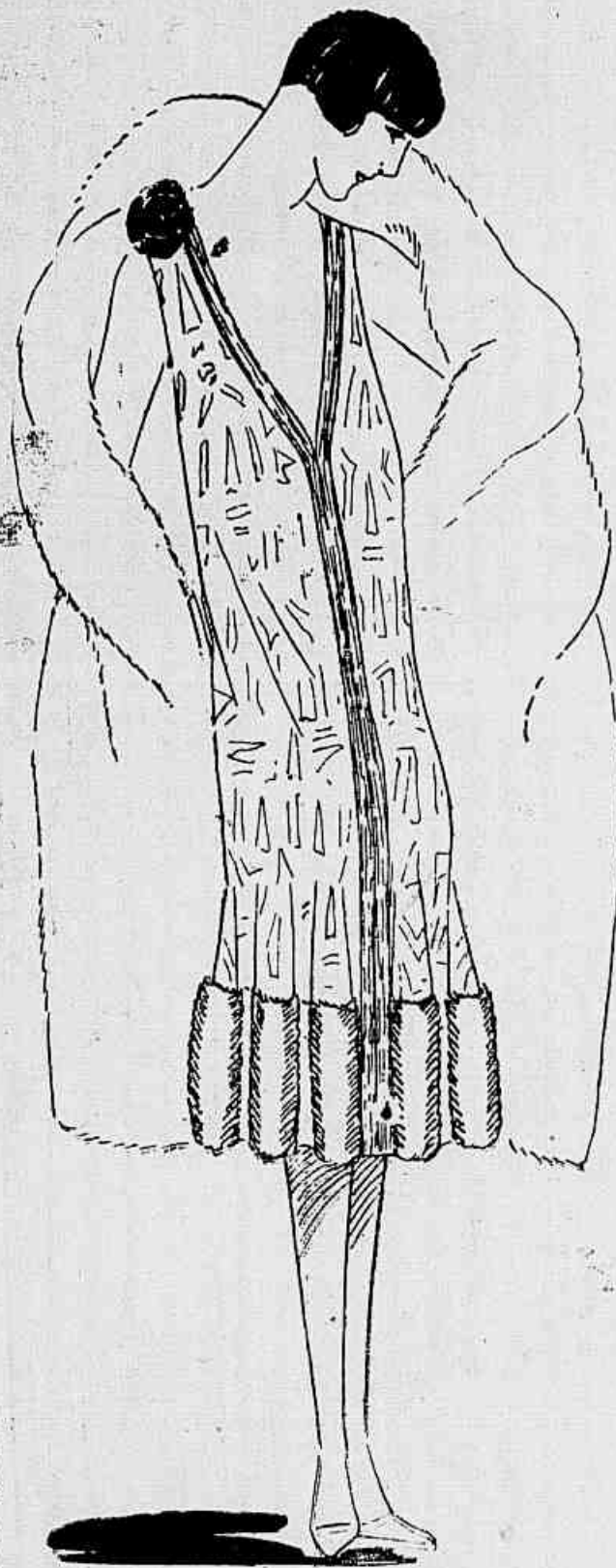
CARNAVAL DE 1926 NA BAHIA — Bastião, Miligido, Pelonho, Balarmino e Joca, em São Salvador

A "CASA ODEON"

Sua esplendida remodelação

No dia 11, a conhecida *Casa Odeon*, á Avenida Rio Branco 137, de que é proprietario o sr. Francisco Lucas, reabriu depois de uma radical transformação. A importante casa de loterias, que anda sempre bafejada pelos sorrisos da Felicidade, com a actual reforma ficou muito mais ampla, dum lindo e artistico aspecto, e, póde bem dizer-se, é agora um dos mais lindos e elegantes estabelecimentos da nossa famosa Avenida. No dia da reabertura, todo o estabelecimento regorgitava de freguezes e amigos do distinto e estimado dono da casa, o qual aos mesmos fez servir um delicioso *copo d'agua* que deu lugar a affectuosos brindes. Foi pois um acontecimento agradavel a inauguração das novas installações da *Casa Odeon*, que nesse dia, adornada de muitas flores, com ar festivo e alegre, era bem um ninho de feiticeiro encanto que atrahia os que por ali passavam para as realizações praticas dos Sonhos da Felicidade... E, agora, a *Casa Odeon* — essa fada deslumbrante, que, ha muito, anda espalhando ouro a mãos cheias por todos que a procuram — vae, com novas galas e novos attractivos, percorrendo, triumphalmente, o caminho até hoje trilhado: — favorecendo, com os sorrisos da Sorte, os seus numerosos e felizes freguezes que têm nessa casa um auxiliar poderoso para a realisação das suas esperanças...

1 — Vista exterior da *Casa Odeon*, no dia da sua inauguração, depois das importantes obras ali realisadas. 2 — Um aspecto interior do esplendido estabelecimento que fica sendo o primeiro do seu genero, no Rio. 3 — Outro aspecto interior, vendo-se o estabelecimento lindamente ornamentado de flores e o seu digno proprietario sr. Francisco Lucas (X) cercado de seus dedicados auxiliares.

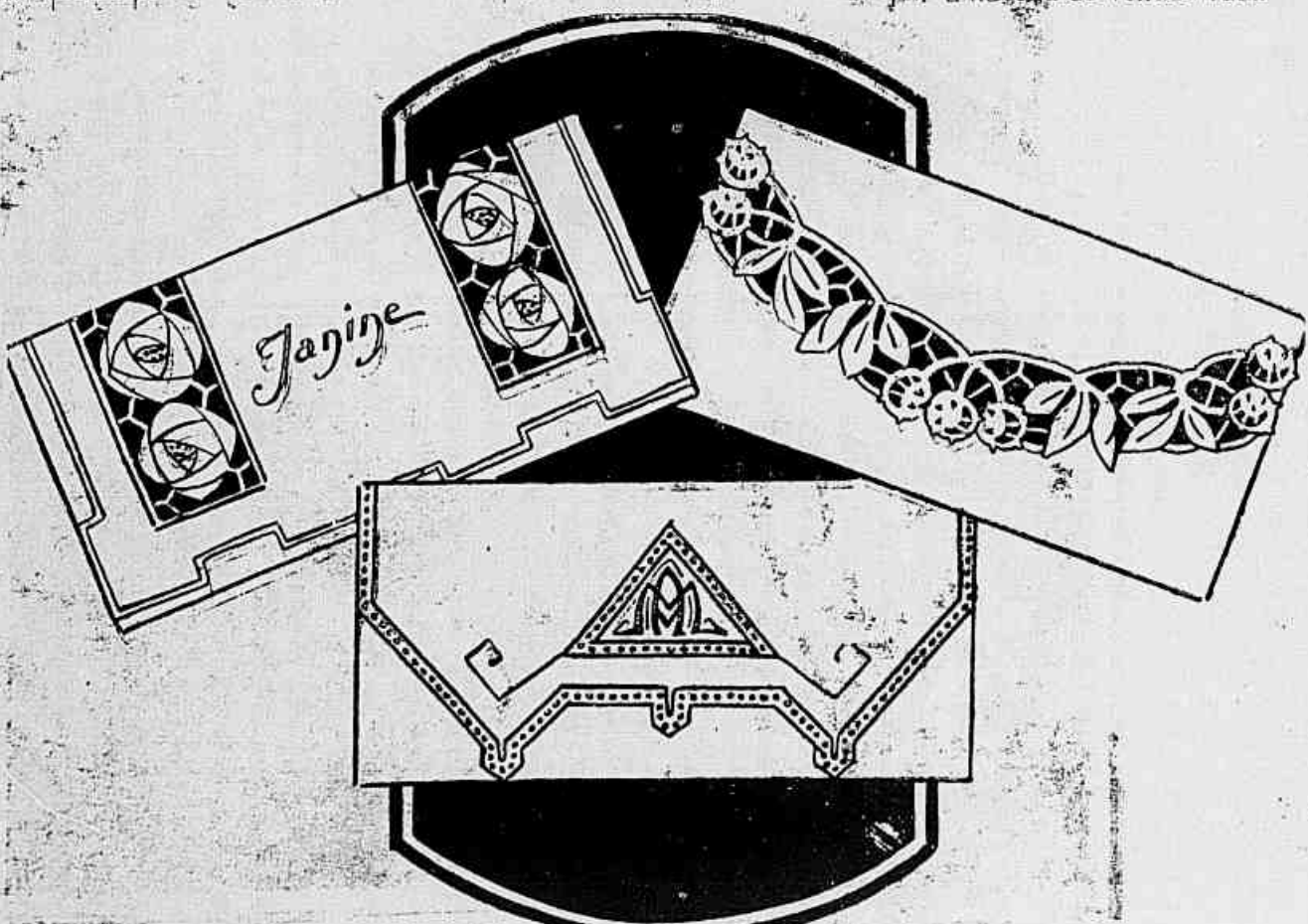
O QUE VAE PELO MUNDO

1 — Krishnamurti, o joven indiano, o "Messias" promettido pela sra. Annie Besant. 2 — O novo shah da Persia, Sardar Cepeh Riza Khan Pahlavi (com uma creança nos braços) que acaba de supplantar no throno do seu paiz a dymnastia dos Kadjars, que governou 135 annos. 3 — Franz Lehar recorda a sua nova opereta "Paganini" em Berlim. 4 — A abertura do Parlamento inglez; o coche real, puxado por oito cavallos e escoltado, levando S. S. M. M. de Buckingham Palace a Westminster. 5 — A procissão de S. Sebastião passando através das ruas de Camporosso, na Italia. 6 — Educação pelo radio: uma aula na escola Wolverhampton. 7 — As mulheres que seguem um novo culto mysterioso, hoje em experiencia na França.

Vestido de crêpe *georgette* branco, inteiramente trabalhado de gaze de prata bordada e rebordada de perolas e diamantes. A barra é enfeitada de arminho.

As repercussões de uma moda

A moda do cabello cortado está revolucionando o mundo. Em toda a parte se promovem polemicas apaixonadas entre partidarios das mulheres de cabellos cortados e os que defendem as theorias do sombrio e bem pouco galante Schopenhauer, que dizia que a mulher era um sêr de cabellos compridos e idéas curtas. Um sabio allemão, com uma seriedade quasi-dramatica, proclama que, se as mulheres continuam a cortar-se o cabello, dentro de duas ou trez gerações as filhas de Eva terão barbas...

Até agora a repercussão da nova moda estava confinada no terreno das idéas: eis porém que uma noticia vinda do Extremo Oriente nos falla de novos damnos — d'esta vez de ordem material — devidos tambem á moda das melenas... Dezoito mil mulheres chinezas, que trabalhavam na confecção de cabelleiras e postiços, vêem-se condemnadas ao forçado *chômage*, por causa da quasi nulla sahida d'esses artigos, que se amontoam nos armazens e depositos, com grande desespero dos respectivos industriaes. As pobres chinezas, que vêem assim compromettida a sua subsistencia diaria por causa da moda do cabello cortado, não deixarão de anathematizar as mulheres da raça branca, que teem sacrificado voluntariamente as suas cabelleiras.

Chapéo de velludo *vieux-rose*, guarnecido de fita de faille e de uma fantasia de pennas de gallo do mesmo tom.

Chapéo de lamé de prata, bordado por uma tira de velludo rubi.

Ha causas que, apezar de pequenas, produzem grandes effeitos. Por isso dizia Pascal que se o nariz de Cleopatra não fosse tão pequeno a historia do mundo teria seguido um caminho differente...

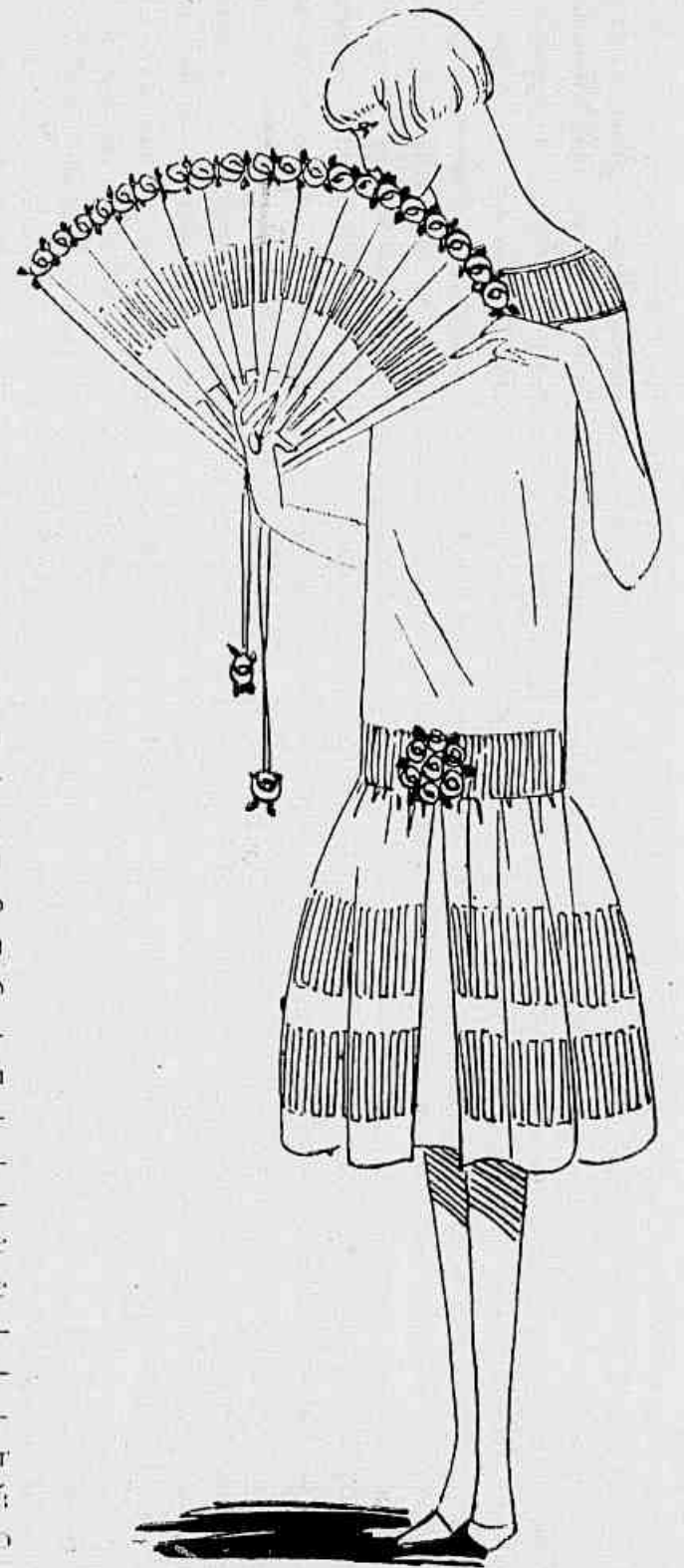
Contra a crise dos criados de servir

O Grand Palais, esse immenso edificio onde se celebram exposições de toda a especie e em cujo recinto cabem largamente varios dirigiveis e aeroplanos, dá actualmente asylo ao "Salon du Ménage" ou Salão Domestico. Sob a descommunal abobada de crystal, que dá a impressão de um gigantesco jardim de inverno, acham-se, expostos á curiosidade geral, e especialmente á curiosidade feminina, numerosos apparelhos cujos inventores tratassem de trazer a sua contribuição á resolução do magno problema da crise de criados de servir. Vêem-se engenhosas machinas para lavar, engommar, coser, varrer, esfregar e até para remendar a roupa branca. Os inventores perceberam a importancia que para o exito das suas creações tem o factor "espaço" e fabricaram modelos susceptiveis de se accommodar em qualquer canto da casa.

Uma das installações que chamam particularmente a attenção é a chamada "casa americana", construida de madeira e que tem a vantagem de ser desmontavel e portatil. A "casa americana" dispõe de conforto moderno; tem calefacção em todos os compartimentos, agua quente etc. e o seu preço é relativamente modico.

O Salão Domestico tem tido um grande successo. Todas as tardes, uma compacta multidão, quasi exclusivamente feminina, de todas as classes sociaes, passeia através do Grand Palais, observando com attenção as demonstrações praticas dos apparelhos expostos, realizadas pelos empregados das varias casas constructoras. As damas do *grand monde*, depois de visitadas as installações, reunem-se no "buffet" e conversam animadamente, bebendo o seu chá. A palestra, como é natural, incide sobre a difficuldade, no tempo que corre, em encontrar criados e das crescentes exigencias das mais modestas raparigas para serviços domesticos. E mais de uma condessa de illustre prosapia, que aqui ha annos se indignaria se lhe fallassem de trabalhos relativos ao arranjo da casa, tem adquirido uma d'essas escovas niqueladas que funccionam por meio de electricidade e que permittem effectuar a limpeza, pelo vacuo, de maneira quasi elegante...

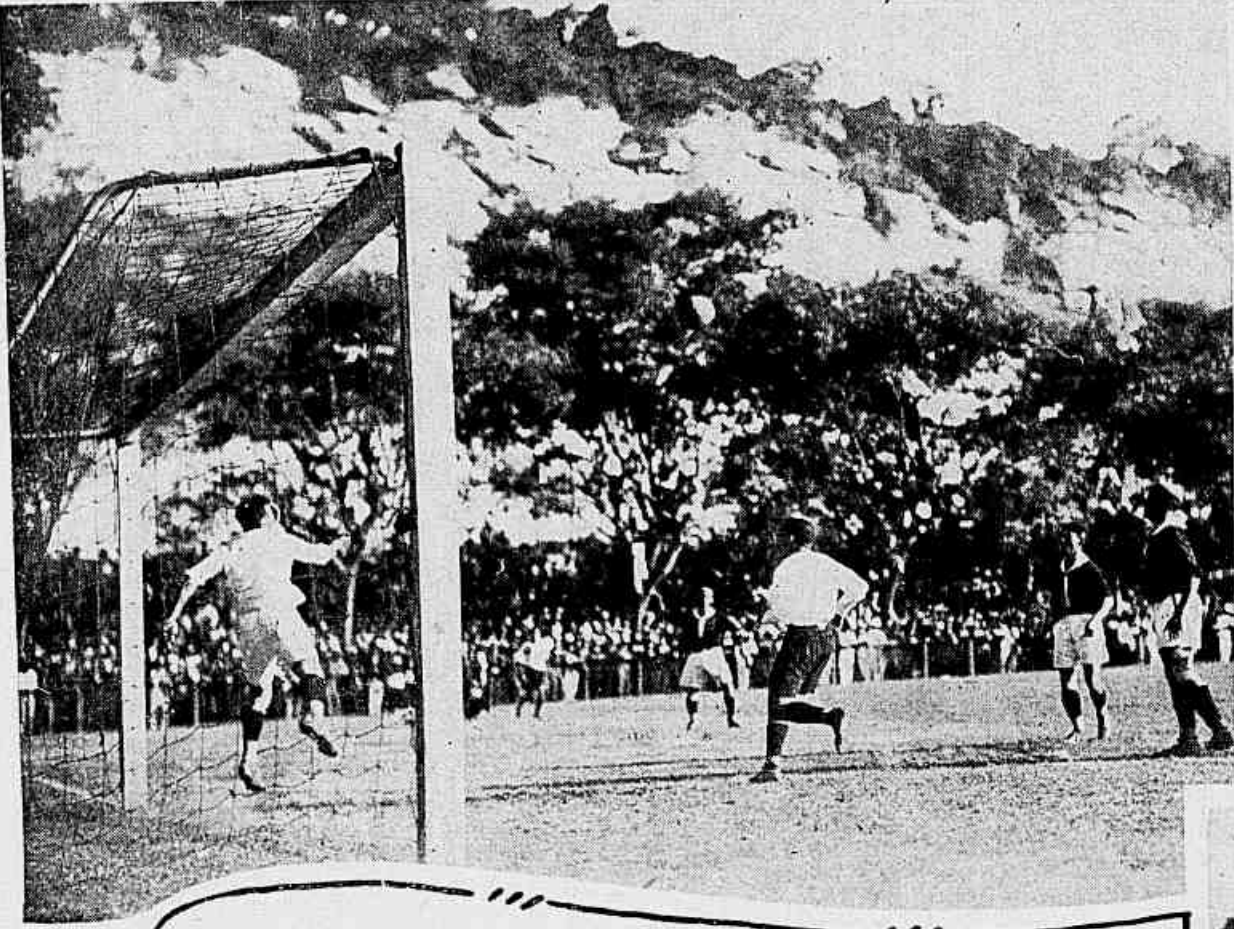
A. D'ENERY

(Serviço do Consorcio Intern. de Imprensa)

Vestido para moça, de crêpe georgette amendoa, incrustado de bandas *plissées* e aberto sobre um fundo liso. Na cintura, um pequeno bouquet rococó de rosas e malva.

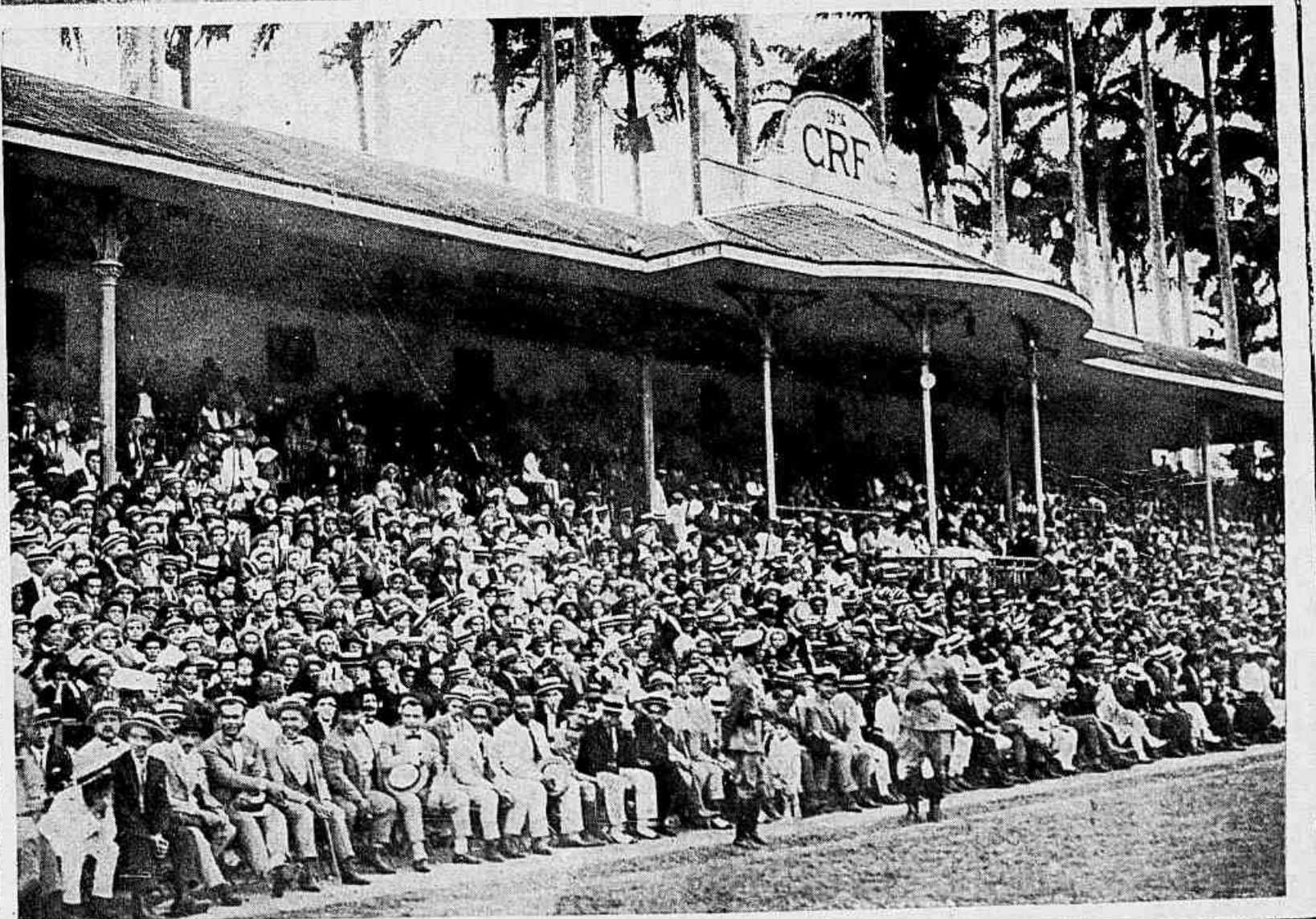
Tres modelos de pochettes para mesa. Dois são em bordado Richelieu; as rosas modernas teem as corollas feitas de ponto *noué*. O terceiro é feito inteiramente de ponto *noué* e de cordão. Podem ser feitas em branco sobre o panno creme, em azul sobre panno ouro velho, grenat etc.

Vestidinho de velludo *aul-roy* e tafetá cinza, bordado de azul e prata. Golla e enfeites cinzento.

O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que ...

Vasco x Corinthians

O domingo ultimo assumiu, no mundo sportivo, proporções de relevo, pelo encontro interestadual que se realisou. Mediram-se galhardamente o Vasco da Gama, do Rio, e o Corinthians, de São Paulo, e empatado no primeiro *half-time* o jogo se decidiu com a victoria do Vasco sobre o seu antagonista, por 2 x 1. A nossa pagina reproduz phases interessantes do jogo encimadas pelos dois *teams* contendores, vendo-se á esquerda os Corinthians e á direita os Vascainos.

O CHÁ

por ESCRAGNOLLE DORIA

O SECULO actual aprecia bastante o chá, um pouco talvez por atavismo, estimada a beberagem em outros seculos, sobretudo pelo sexo fraco, de systema nervoso tantas vezes aparentado com as pilhas electricas.

Aliás o chá apparece na historia e n'um grande momento, o da indepedencia americana, quando em 1773, taxado o chá pelo parlamento inglez, aportaram tres navios a Boston trazendo a tributada mercadoria. Alguns americanos, disfarçados em indios, subiram a bordo, com o favor da noite lançaram ao mar toda a carregação, eclipsando-se em seguida sem que lhe conheçam nomes até hoje.

Não é essa a unica filiação historica do chá. O gosto por elle — disse a erudição — foi trazido a Portugal por uma filha de d. João IV, esposa de Carlos II, rei da Inglaterra, que perdeu a cabeça com varias mulheres, ao contrario de Carlos I, que a deixou nas mãos de um só homem chamado Cromwell.

Catharina de Bragança impoz a Londres a moda do "five ó clock" e viuva, em Lisbôa, já foi registrado, no proprio dia da morte, ás cinco horas, pontual como um dos antigos subditos, ingurgitou a ultima chavena de chá, entrando em agonia, parece que de appendicite, n'uma d'essas noites de tempestade nas quaes o céo entende dar uma lição de pavor á terra.

Transmigrada a côrte portugueza para o Brasil, a cultura do chá tomou incremento no Rio de Janeiro, de onde o Principe Regente interpuzera um lençol de Atlantico entre a sua pessôa e as perseguições napoleonicas.

Na lista das novidades da regencia de d. João, no "intra muros" carioca, figurou o Jardim Botanico. Ahi os chinas começaram a cultivar e preparar o chá segundo as regras adoptadas no seu mysterioso paiz, hoje tão cruelmente eventrado pela guerra civil.

Acabou, em principios de 1821, o sonho feliz da America de d. João VI, de tornaviagem para a patria onde o esperavam desgostos, conjuras conjugaes e filiaes, vida atribulada e morte quando ainda não exgottara o prazo razoavel de viver.

Ficavam-lhe no Rio de Janeiro um filho criado e um imperio quasi nascido. Vindo á luz este, logo após a Independencia mandaram dirigir os imperiaes jardins do Passeio Publico da Côrte e Botanico da Lagôa de Rodrigo de Freitas um professor de botanica e agricultura. Caso raro, quasi milagre, um emprego nosso condizendo com o titular!

O director do Jardim Botanico foi frei Leandro do Sacramento, monge cultor da sciencia natural, que diz Deus a cada momento.

Tomando conta da direcção do Jardim, em Março de 1824, frei Leandro alli encontrou consideravel plantação de chá, em tres massiços de comprimento muito irregular.

Achava-se em estado de cultura soffrivel o menor d'elles; mostravam os outros dois só desamparo, meio suffocados entre o matto. Frei Leandro correu a salval-os, reflectindo sobre a cultura do chá e a preparação das folhas d'elle. O conhecimento do processo de tal preparação se limitava ao ultimo dos chinas vindos para o Brasil e talvez a poucas pessôas mais.

O china era incapaz de publicar as idéas, que sabia executar na pratica, os outros não o tinham feito; vencendo o segredo que até então rodeava a materia.

Pensou estudal-a frei Leandro e apressou-lhe o intento uma portaria do governo imperial mandando apromptar collecções de sementes de chá, de cravo etc. para remessa a differentes provincias, acompanhadas taes collecções de memoria sobre a cultura e fabricação do chá.

"Desde este instante, declara frei Leandro, o que era em mim devoção se mudou em obrigação sagrada". Escreveu a "Memoria Economica sobre a plantação, cultura e preparação do Chá", impressa no Rio e reimpressa no Maranhão, na Typographia Nacional, em 1826.

Ouvindo o china mestre do Jardim, entrou frei Leandro a cultivar a planta em terreno de planicie dessassombrada, enxuta porém fresca, pouco mais ou menos duas braças sobre o nivel do mar.

Não se contentou com o Jardim, semeou o chá no Passeio Publico, obtendo viçosas plantas, definhadas porém pelo verão apezar das régas e estrumes.

No Passeio predominava a areia, o orvalho da noite cahia pouco sensivel, assim as plantas do chá pereciam no estio.

Frei Leandro concluiu após estudo, cousa nem sempre commum, que a cultura do chá no Rio de Janeiro superava a da propria China.

Faziam-se ali quatro colheitas annuaes, seis na terra carioca; na Asia o tempo da maior energia da vegetação da planta do chá durava quatro mezes, seis no Brasil: logo vantagem cincoenta por cento maior.

Observou frei Leandro que todos os vegetaes cuja parte interessante são as folhas offerecem lucro superior aos cultivados por amor dos fructos, menos contingentes as colheitas dos primeiros.

Ora a planta do chá occupa um dos mais distinctos logares entre as cultivadas pelo interesse das folhas, e a China de 1826 exportava annualmente quarenta milhões de libras de chá.

Na lagôa Rodrigo de Freitas, frei Leandro tinha olhos e desvelos para o chá; em S. Paulo, um illustre, o marechal Arouche tambem o considerava; d'ahi commercio epistolar com o director do Jardim Botanico.

Nos primeiros ensaios sobre o fabrico do chá, Arouche obtivera chás pretos; attribuia o facto a ser a caldeira do forno de ferro ou a erro de processo, pelo que consultava frei Leandro.

Ponderava este que a differença do resultado obtido pelo marechal seria talvez devida á variação do clima e estado da plantação, não ás caldeiras de ferro das quaes tambem usava o Jardim Botanico, de arbustos menos desenvolvidos e vigorosos do que os de S. Paulo, estes de muito menor idade.

Durante bastante tempo frei Leandro teve que fazer com o chá, ás voltas com o china mestre, ao lado de cuja magreza e de cuja amarellidez o burel do frade apresentaria curioso contraste.

Ambos queriam apresentar amostras de chá preparado a d. Pedro I e a d. Leopoldina; cada um se esforçava para cumprir dever agradando.

Frei Leandro continuaria nomeada no Brasil e tem ainda hoje memoria no Jardim Botanico; o china mestre do chá, esse, coitado, obscuro morreu como nascera e vivera, triste na patria alheia, mas a quem o berço perdeu e a vida amargurou pouco importa o raso do tumulo.

Vulgarisou-se o uso do chá no Brasil máo grado a velha e negra primazia do café.

Só o Rio de Janeiro contava em 1848 vinte e cinco lojas de chá. A tal commercio ajuntavam o de sementes, cebolas e raizes de chocolate, de sagú e araruta, sendo o chocolate da moda o da fabrica privilegiada de Ménier, que em Pariz tinha a honra de servir S. M. o Rei dos Francezes, Luiz Felippe.

Até o livreiro Paula Brito, na famosa loja da praça da Constituição, onde floresceram "As Primaveras" de Casimiro de Abreu, vendeu chá aos freguezes da casa, frequentada pela melhor gente do tempo.

O rei do chá da epoca parece ter sido Praxedes Pacheco, do qual "A Loja da China" abria portas fronteiras á igreja da Candelaria.

Sortia-se em Londres, por intermedio da Companhia das Indias, a qual, pelo peso do ouro e pelo invencivel systema de pagar bem a horas certas, obtinha na China quanto queria nas primicias da escolha.

Cada especie de chá arrebanhava apreciadores e as especies variavam bastante no chá preto ou no verde.

O primeiro apresentava-se com aroma natural — oólong, path-hó, wing-yong e outros — ou com perfume de flôres — granulado, king-moi, pak-hó de ponta branca e diversos.

Não vendia Praxedes apenas o chá estrangeiro, mercava igualmente o nacional, fornecendo ás chicaras da capital tanto o chá verde chinez seguin, hisson, perola ou aljofar, como o chá patricio, grosso, escolhido, fino, embolado ou emboladinho.

E o italiano Grondona tinha a especialidade de fabricar caixas de chá para guardal-o com as devidas honras, rivalisando com as caixas de charão vindas de longes terras asiaticas.

A hora do chá era outróra de summa importancia na vida do lar brasileiro. Cada familia, mesmo modesta, marcava uma noite para receber visitas. A's nove ou dez horas, quando os mais velhos já tinham conversado, os mais moços rido ou trocado amores de olhos a olhos, os mais crianças brincado bastante, annunciava-se o chá.

Reuniam-se todos os grupos e sobre a mesa grande, alvejada de toalha bordada, os serviçaes depunham a ou as bandejas de chá, conforme as posses.

N'ellas um pouco de fumaça sahia pelo bico dos bules, acolytados pelas leiteiras, dispostos lados a lado os pratos repletos de sequilhos, de suspiros, de largas fatias de pão sobre as quaes a manteiga loirejava sem economia.

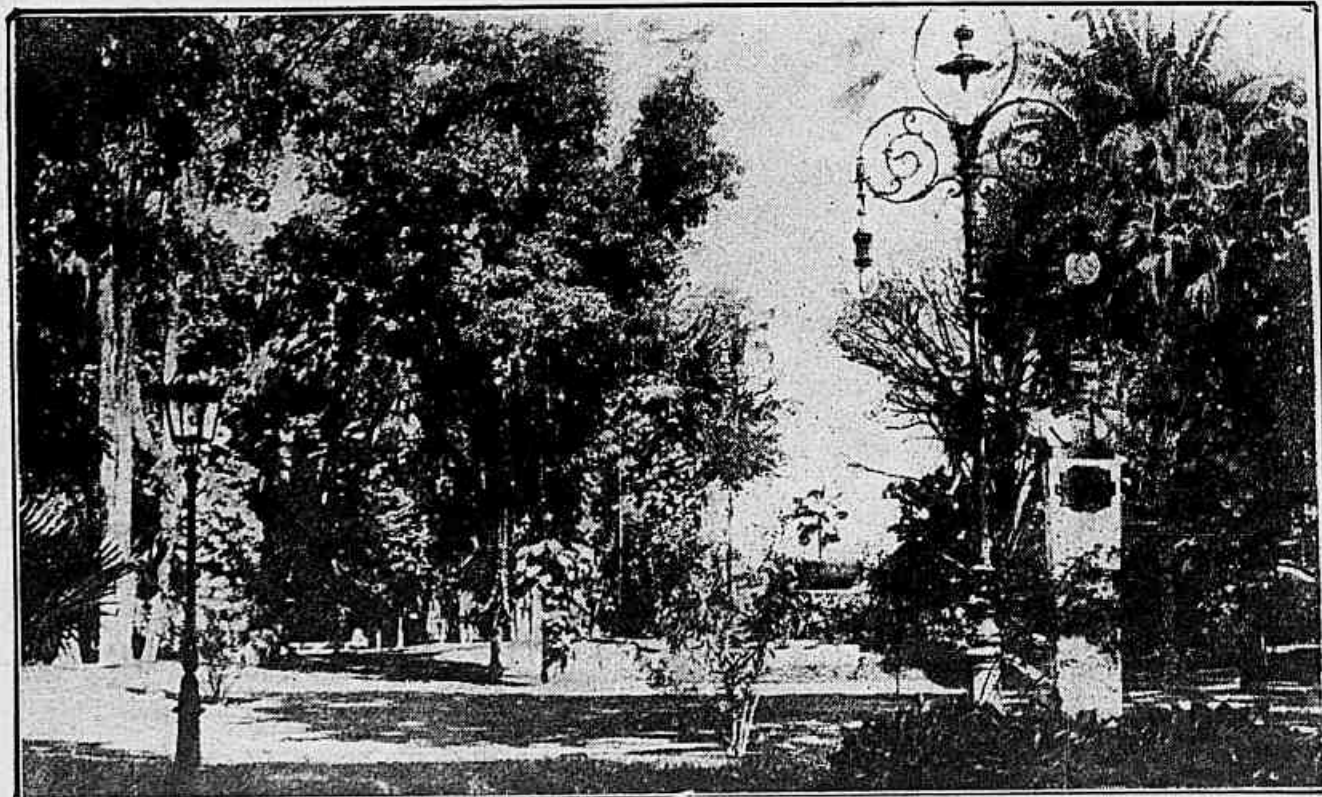
Gonçalves Crespo, traduzindo um numero do "Intermezzo", fixou um pouco o encanto do antigo chá quando a ventura se adentrava nos lares:

"Ria, tomando chá em tôrno á mesa,
Da sociedade a flôr."

Formigam hoje os chás dansantes; mas o proprio chá n'elles se sente constrangido nos salões onde no encalorado corpo das damas pouco é mister adevinhar.

Dispensam-se agora as amostras da graça na mulher, e ao desafio dos compradores desdobra-se logo a peça quasi inteira.

RIO DE JANEIRO
Jardim Botanico. Allea central com o chafariz

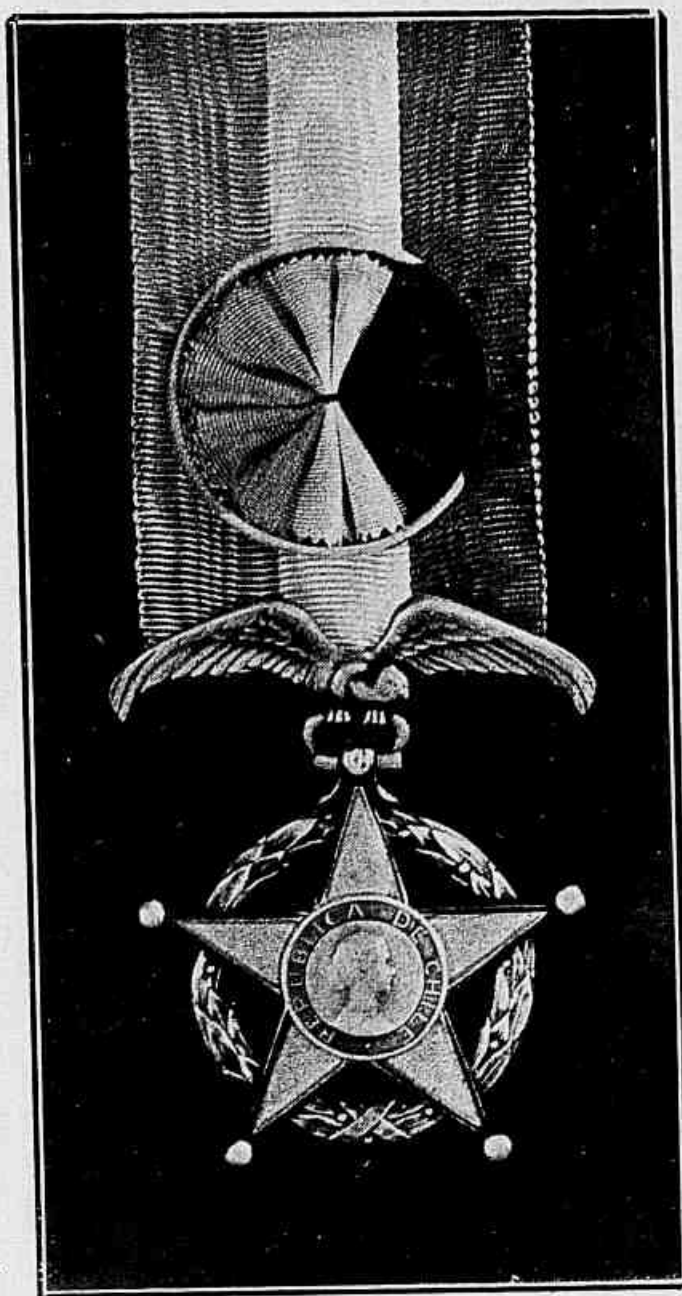
O Jardim Botanico, um dos logares onde primeiro se cultivou o chá no Rio de Janeiro.

O Passeio Publico, um dos dous logares onde primeiro foi cultivado o chá no Rio de Janeiro.

O Governo do Chile e a "Revista da Semana"

S. ex. o sr. dr. Luís Barros Borgono, ex-presidente do Chile, a cuja graça a «Revista da Semana» deve a honra da condecoração conferida ao seu director.

A REVISTA DA SEMANA, movida por natural impulso de fraternidade sul-americana, dessa fraternidade que jamais se desmentirá, taes as bases em que se consolida para honra e progresso do nosso Continente, tem sempre cercado de viva sympathia tudo o que diz respeito á vida do Chile.

A' justiça gratissima que sempre prestámos correspondeu o governo da grande nação do Pacifico honrando a "Revista", na pessôa do seu director sr. Aureliano Machado, com a condecoração Ao Merito, de Segunda Classe, e nós, levados por um justo orgulho, prestando nesta pagina uma singela homenagem ao eminente estadista D. Luis Barros Borgono e ao brilhante diplomata dr. Irarrazaval Zanartu, estampamos o retrato de O'Higgins, o grande vulto da Historia da America, fundador da condecoração "Al Merito", a photographia da condecoração e a carta autographa do sr. embaixador, em a qual S. Ex. commetteu ao sr. Manuel Bianchi, conselheiro da Embaixada, a missão de nos trazer a graça captivante do governo da grande e gloriosa nação chilena.

A Ordem "Ao Merito" foi fundada por O' Higgins, nos primeiros dias da independencia chilena, reservada exclusivamente aos extrangeiros distinctos, aos quaes o Chile desejasse manifestar o seu apreço ou a sua sympathia. A honra conferida a Aureliano Machado enche-nos de jubilo e orgulho. E elle, o nosso muito querido director e amigo, despojado neste momento dos attributos do mando, por nós que lhe usurpamos a chefia, verá, juntamente com a divulgação que, á sua revelia, fazemos da honra que lhe foi conferida, a satisfação immensa que os de cá de casa sentem pelo facto de haver sido alvo de tamanha distincção, maior ainda por provir de uma Nação gloriosa e grande como o Chile.

Photographia da condecoração «Al Merito», conferida pelo Governo do Chile ao nosso director.

S. ex. o sr. dr. A. Irarrazaval Zanartu, o eminente diplomata que representa, na qualidade de Embaixador no Brasil, o Governo do Chile.

O' Higgins, o grande vulto da Historia do Chile, fundador da Ordem «Al Merito».

EMBAJADA DE CHILE

Rio de Janeiro 3 III /26

Señor D
Aureliano Machado.
Revista La Semana
Ciudad.

Mi estimado Señor: —

Por los telegramas de la Prensa, ha debido Ud. quedar impuesto de que mi Gobierno acordó a Ud. la Condecoración nacional "Al Mérito", cuya institución que fué fundada por O'Higgins en los primeros días de nuestra Independencia Nacional y que se ha reservado exclusivamente para aquellos extranjeros distinguidos a quienes se desea manifestar nuestro aprecio o nuestras simpatías.

Es para mi, sumamente grato, hacerme el intérprete de estos sentimientos al confiar al Sr. Manuel Bianchi — Consejero de esta Embajada el encargo de poner en manos de Ud. el respectivo diploma y las insignias de la Orden.

Aprovecho la oportunidad para adherir con la mayor simpatía a este acto de mi Gobierno y ofrecerme de Ud.: su muy afmo. amigo

y S.S.

A. Irarrázaval.

A carta autographa do sr. embaixador do Chile enviada ao nosso director sr. Aureliano Machado, fazendo chegar ás suas mãos a condecoração conferida pelo Governo Chileno.

El Presidente de la República de Chile
Confiere la condecoracion
"Al Mérito"
de Segunda Clase
al señor Aureliano Machado;
Por lo tanto ha venido en expedirle el presente Diploma signado de su mano, timbrado con el sello de Gobierno y refrendado por el Ministro de Estado en el Departamento de Relaciones Exteriores.
Santiago de Chile a siete dias del mes de Octubre de 1925.

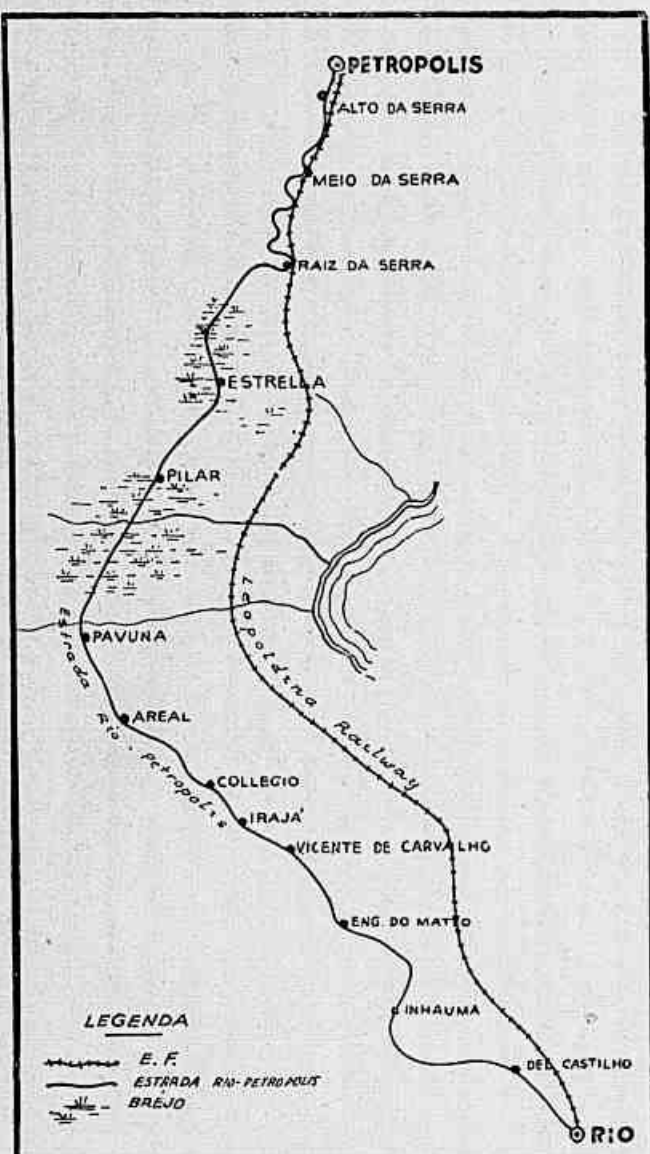
Ministro de Relaciones Exteriores

Presidente de la República

O diploma do governo do Chile concedendo a Ordem "Al Merito" ao nosso director.

A ESTRADA RIO-PETROPOLIS

A odysséa de uma viagem em automovel

PETROPOLIS
ALTO DA SERRA
MEIO DA SERRA
RAIZ DA SERRA
ESTRELLA
PILAR
PAVUNA
AREAL
COLLEGIO
IRAJÁ
VICENTE DE CARVALHO
ENG. DO MATTO
INHAUMA
DEL CASTILHO
RIO
Estrada Rio-Petropolis
Leopoldina Railway
LEGENDA
E. F.
ESTRADA RIO-PETROPOLIS
BRÉJO

Traçado da estrada de rodagem Rio Petropolis, que se acha em pessimo estado de conservação. Vêem-se no mappa os pontos pelos quaes passa a estrada, assignaladas as passagens pantanosas.

Um dos grandes atoleiros que se encontram na estrada Rio-Petropolis, na altura de Estrella. Vê-se na gravura, á esquerda, um caminhão que, desviado ligeiramente da estrada, ficou preso no atoleiro que, de ambos os lados, acompanha a estrada.

O TRAJECTO Rio-Petropolis pela estrada de rodagem que liga a capital politica da Republica á sua capital de verão assume as proporções de uma odysséa, taes os episodios e aventuras que se desenrolam no seu percurso.

Os que já percorreram, e já lhe sentiram os espinhos, quando se resolvem a atravessal-a de novo fazem-no convenientemente equipados, desde as vestes que vulgarmente se chamam "macacões" até ao instrumental, porque as enxadas são muitas vezes postas em exercicio, tirando a terra, ou a lama, que se oppõe ao radiador dos automoveis.

A estrada até Del-Castillo é excellente, toda de parallelepipedos. De Del-Castillo á Pavuna, entretanto, os vehiculos arrostam com uma estrada de madacam que talvez fosse optima se puzessem a trabalhar sobre o seu leito algum compressor que lhe aparasse as asperezas e lhe désse consistencia.

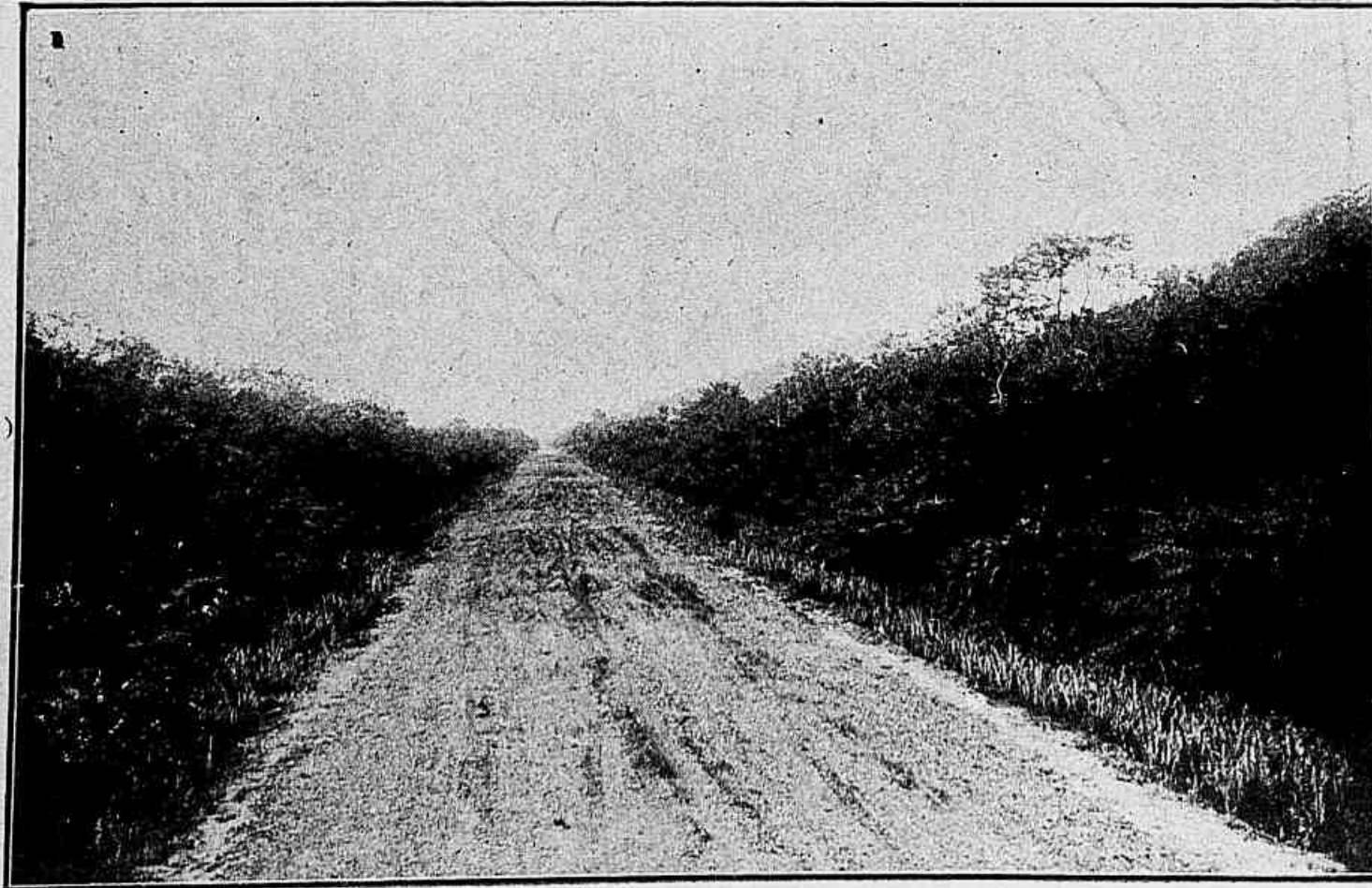
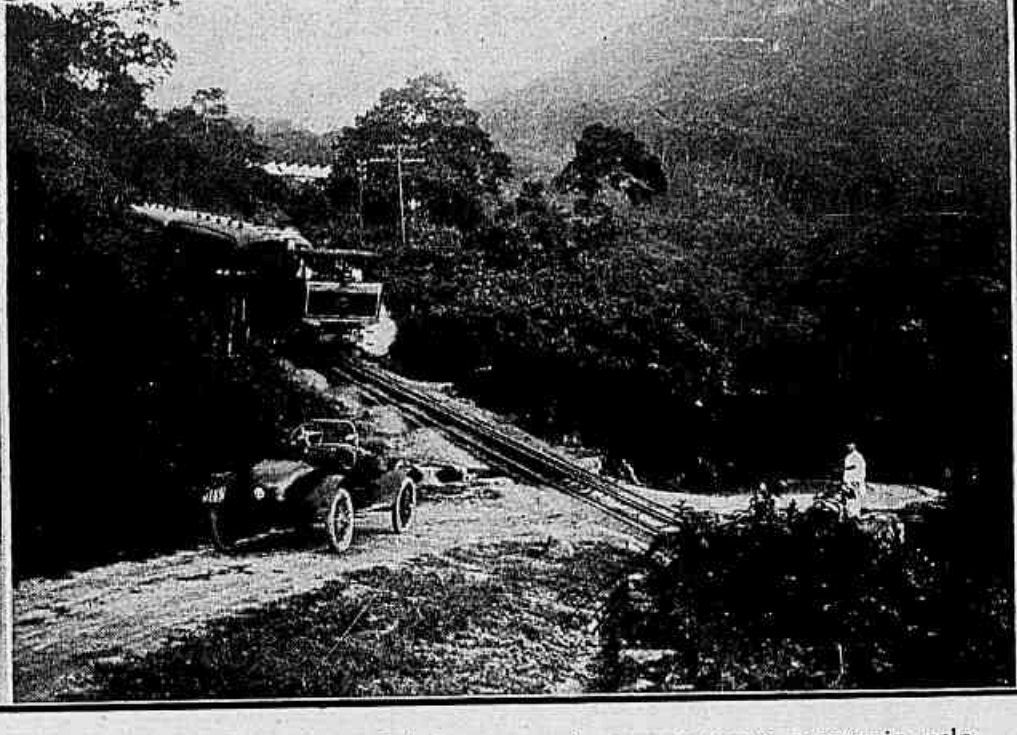
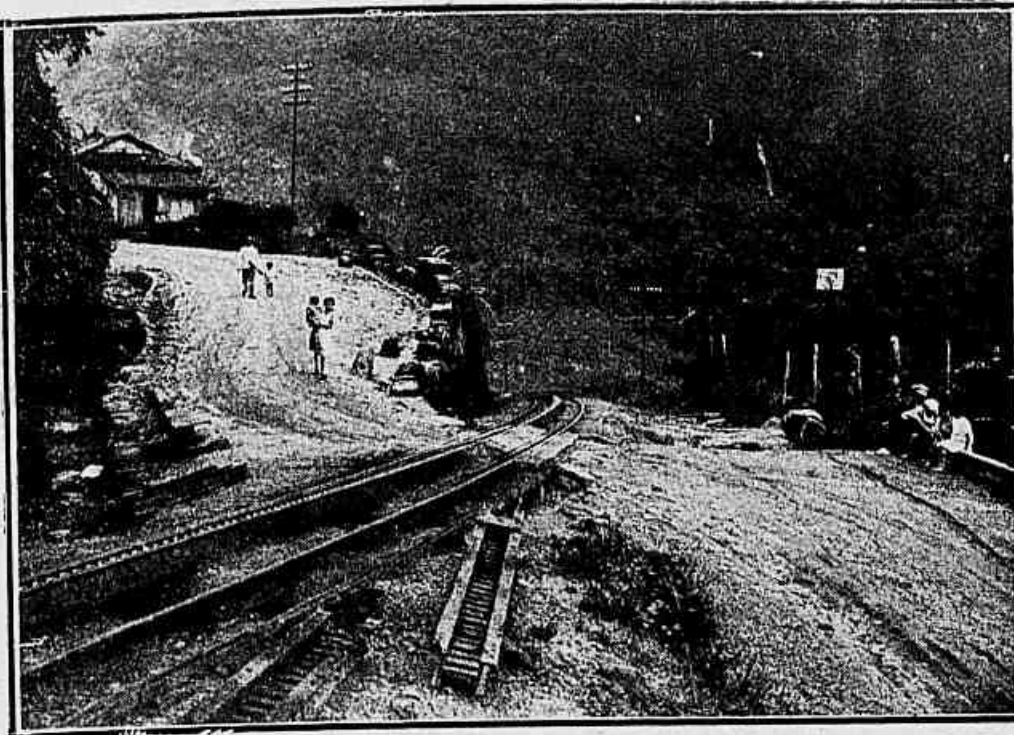
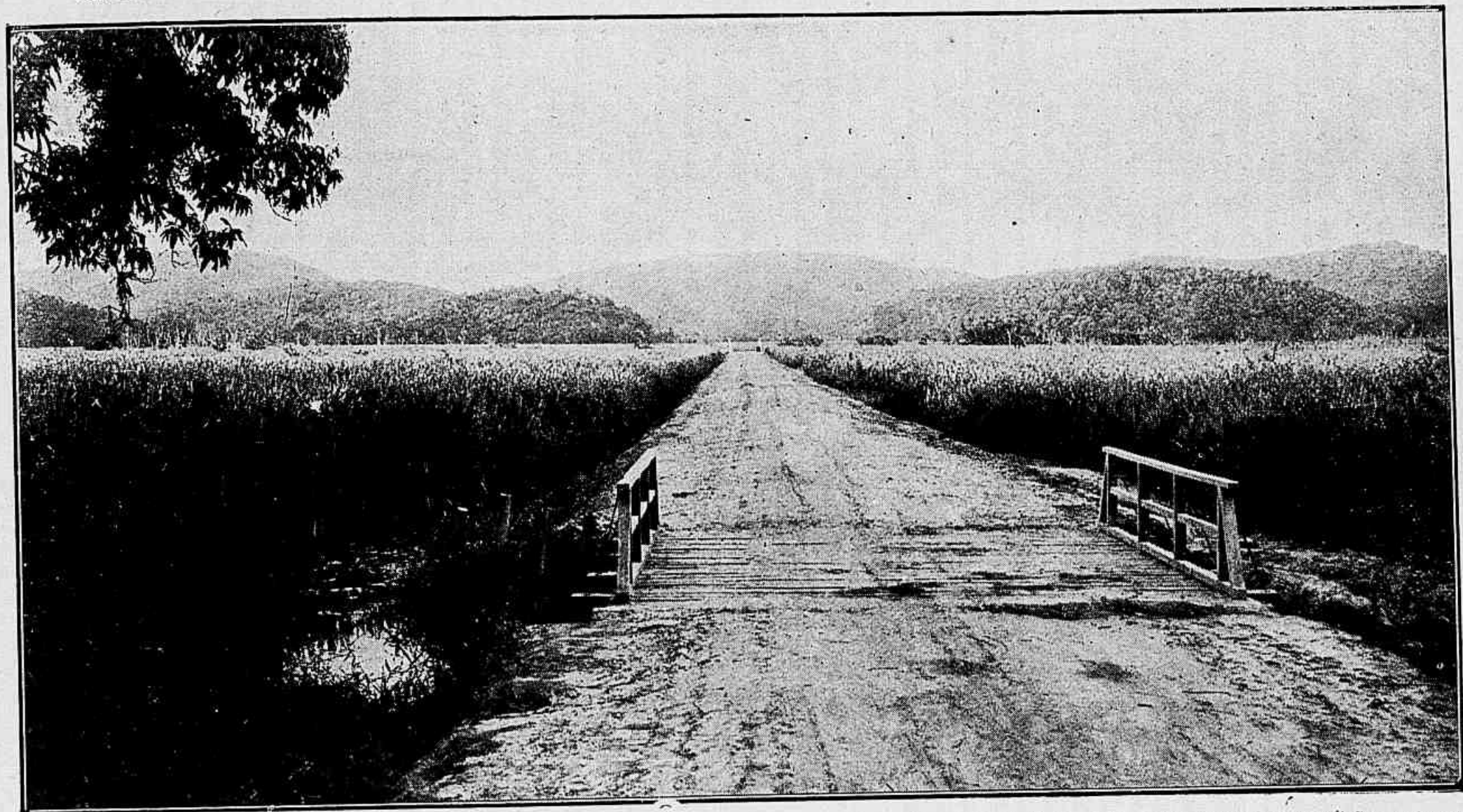
A barata da *Revista da Semana*, no sulco profundo aberto na lama da estrada, sulco que deverá ser seguido pelos vehiculos que não quizerem ficar em meio do caminho...

A barata da *Revista da Semana* chegando afinal! á cidade das hortensias.

De Pavuna a Pilar, velho local que outr'ora foi cidade, o caminho é quasi bom, tornando-se, em comparação com outros trechos, extraordinario.

De Pilar á Estrella, com intermittencias, os pantanos succedem-se. E a estrada corre, atirada por sobre um pantano unico, cortando-o em dois com a sua projecção. D'ahi uma consequencia fatal: o vehiculo que, acaso, sahir da estrada cahirá no pantanal ou ficará atolado. Nesse mesmo trecho, o mais accidentado, concorrem com os pantanos os buracos e os sulcos abertos na estrada pelas rodas dos vehiculos. Os buracos são um perigo sério; os sulcos, porém, prestam um serviço, ensinando no lamaçal, com a sua bitola profunda, o caminho a seguir. E os vehiculos hão de guiar-se por elles, sob pena de ficarem presos á lama.

E' ahi, muita vez, que as enxadas entram em acção, desbastando o leito alteado entre as profundidades dos sulcos.

Parece que são mais do que frequentes os encalhes dos vehiculos nessa zona lamacenta, porque se acaso um qualquer se detem — como a nossa "baratinha" o fez, para colhermos photographias — outro que esteja proximo pára tambem e os seus passageiros acodem solicitos, indagando se ha necessidade de auxilio. Como é interessante essa solidariedade no perigo da estrada Rio-Petropolis!

Dois aspectos da estrada nos pontos em que o seu leito é coberto de «moinha» de carvão. Se esse pó de carvão fosse espalhado por um compressor, daria excellente resultado; assim porém a estrada offerece o mesmo aspecto de lamaçal...

1 — Aspecto da estrada, perto do Alto da Serra. Nesse ponto, a estrada ruma para a esquerda, passsando sobre o leito da via-ferrea. Entretanto, quem ahi chega quasi sempre tenta proseguir pela estrada á direita, escapando de cahir num precipicio porquanto não ha uma simples setta ou taboleta que dê indicação. 2 — Um dos trechos melhores da estrada, isto é um dos trechos raros. O que se vê na gravura fica na altura de Pilar, situado entre dois grandes trechos pantanosos. 3 — Trecho de estrada de rodagem, na altura do meio da Serra, onde a via-ferrea é cortada pelo caminho de vehiculos.

A estrada no trecho mais pantanoso, entre Pavuna e Pilar. Ha nesse trecho tres pontes, uma das quaes de ferro. São para lamentar as condições naturaes do logar, porque ahi a estrada é bôa e a paisagem ainda melhor.

Houve quem imaginasse cobrir a estrada de detrictos de carvão. A idéa não foi má; foi, porém, pessimamente executada porquanto o carvão atirado no terreno alagadiço não concorre para tirar o esplendor do atoleiro.

O remedio seria o mesmo de que necessita a estrada em quasi todo o percurso: o trabalho de um compressor capaz de desempenhar os seus fins, e não o que existe no local, primitivo, ridiculo e imprestavel.

De Estrella á Raiz da Serra a estrada, se não é das melhores, não é de todo ponto condemnavel. Da Raiz a Petropolis, porém, nota-se a ausencia completa de indicações que facilitem o trajecto, indicações tanto mais indispensaveis quanto a sua falta é capaz de determinar o despenhamento dos vehiculos em verdadeiros abysmos.

Finalmente, quando não se fica o dia inteiro detido pelo caminho, chega-se a Petropolis maldizendo da sorte e indo-se quasi a proclamar a inutilidade da estrada de rodagem. Ha, entretanto, em tudo algo de pittoresco, como a opportunidade que se tem de ficar em excellente companhia, reunidos oito ou dez carros na estrada, em lucta pelo fim da jornada.

E o remedio para todo esse estado de cousas?

Não seria diificil. Bastaria que os poderes publicos encarassem resolutamente o problema, fazendo os dispendios necessarios, de facil retribuição, e ter-se-hia uma excellente estrada, indispensavel porque põe em contacto o coração do paiz com a linda cidade que periodicamente usurpa a honra de ser a séde do governo da Republica.

O trecho pittoresco da estrada onde os viajantes são, muita vez, obrigados a fazer força,.. A nossa gravura é bastante eloquente e dispensa commentarios, tal é o numero de vehiculos que se vêem e a situação em que estão os passageiros.

Se eu tivesse de responder a essas duas perguntas que eu mesma faço nesta secção, ver-me-ia embaraçada e de certo, tanto em relação á dansa como á moda, recorreria a Silva Rabello:

«Que é feito, ó primavera,
Das frescas, odoriferas grinaldas
Que a fonte te adornavam?
Murchas cahiram; jazem esmagadas.»

E a Mendes Leal:

«Agora, ó Musa,
Ai, agora saiamos!
Calca o facho,
Apaga-m'o, escurece-m'o, não deixes
Que eu veja tanto horror! Não deixes, Musa!
. . . . .
Que espanto? Musa, ai! Não! Venda-me os olhos;
Essa luz importuna esconde, esconde-a;
Afasta-me d'aqui, Musa, saiamos!»

Heloisa Lentz

SRA. RUTH LEITE RIBEIRO. — Auctora de «E a vida continuou...», alta comedia, peça de estréa da companhia do Centenario.

Que penso da moda actual?

Mas as modas de hoje são todas as modas, comportam todos os estylos de todas as épocas. Mesmo a primeira moda, a moda dos paradisiacos tempos de Eva, *mutatis mutandis* é ainda cousa de muitissimo uso. E se a classica folha está um tanto disfarçada em especie vemol-a diariamente quasi inalterada em tamanho, na exiguidade de alguns trajes modernos. Somente, os pedacinhos de saia agora *trazidos* custam os olhos da cara e a folha (felizes tempos) nada custava. Nisso, apenas nisso, está a grande e real dissemelhança entre esses dois... vestidos.

"A moda é uma instituição necessaria porque é uma instituição renovadora" diz Julio Dantas tratando por acaso de modas masculinas, apezar da sua decidida predilecção pelos assumptos e gestos de elegancia feminina. E deve ser entendido na questão esse Julio Dantas a quem Martins Fontes chama em publico e raso de "poeta adorabilissimo", o mais requintado dos aristocratas, "Cavalleiro da Graça", "troveiro enamorado", "escriptor victorioso e formoso" (sic) "Principe dos Artistas" e anda, a crêr ainda Martins Fontes, na bocca das mulheres do Brasil como unico credor de todos esses titulos e talvez de alguns outros mais.

Antes delle Oscar Wilde já havia affirmado que "a moda, por um momento, confére á pura fantazia um caracter universal" e que o Dandysmo, "a sua maneira, visa defender o absoluto modernismo da Belleza".

Será? Vejamos... E já que temos de falar tambem na dança entremos numa sala de baile e observemos.

A moda nos depara logo a sua primeira victima. Uma avantajada creatura, matrona anafada e rubicunda, offegante, obesa, apopletica e suarenta, sobrando gordura por todos os lados, quasi arrebenta as costuras de um estreitissimo *fourreau en satin noir serti de jais; fourreau* começando mais ou menos tres palmos aquem do queixo e terminando alli pela altura dos joelhos. D'ahi para baixo dois alentados pedaços de perna, acabando em duas patinhas que se equilibram milagrosamente em saltos muito altos e muito fininhos. Para cima o *épanouissement* da carne, o triumpho da banha e a gloria da joia. Brilhantes, perolas, saphyras e rubis, numa polichromia scintillante, correm, tremem, espalham-se e escondem-se nas dobras daquelle collo opulento. O cabello negro, liso e luzidio, enquadra a face reluzente de pelle clara e traços empastados, face que se inclina para deixar ver em todo o seu esplendor a nuca raspada, a admiravel nuca das mulheres muito gordas de cabello cortado... *á la garçonne*...

A pobre se abana afflicta, atochada dentro d'aquelle traje que a faz... ainda mais gorda! Sigamos... Sentada ao lado está o contraste: magra, escanifrada, muito alta, toda em angulos, os joelhos a pontearem á altura do mento, mostrando em ossos o que a outra deixa ver em carne, é daquellas por quem os inimigos da alma seriam apenas dois: Mundo e Diabo. O vestido, pendurado nas claviculas salientes escorre-lhe pelos minguados quadris e cáe por cima de canellas seccas e mirradas onde a meia, depois de vestir um pé chato e comprido, se encolhe em pregas, como que envergonhada de ter tão pouco que tapar. Olhos fundos, encovados; bocca murcha, de um prognatismo insultante; pescoço esgalgado, enrolado em gaze; cabellos crespos e arrepiados cortados á ingleza; braços encordoados de veias escuras, trazendo meia duzia de pulseiras que pendem desoladamente por cima de mãos macilentas, de dedos longos e nodosos... Esta veste em branco o que a outra veste em preto... Mais alem, num sofá, se repimpa tambem uma bem nutrida senhora, gordalhufa, repolhuda, de um moreno carregado, a papada se despencando em vastas bambinellas; nariz chato, labios grossos e sobrancelhas, outróra fartas e largas, reduzidas agora, por artes da pinça, a delgado fiosinho. A grenha eriçada, curta e dura tem todas as cambiantes vermelhas do *Henné acajou*. Larga pulseira de tartaruga chapeada

Sra. Ruth Leite Ribeiro

de aureo escudo enfeita-lhe o punho direito; pesado argolão de ouro adorna-lhe o ante-braço... Traja *tout en rose* uma avalanche de babados, fofos, *ruches*, viezes, rendas e não sei que mais.

Pouco adiante, os mesmos babados, fofos, *ruches*, etc. afogam em roxo batata uma languida e espectral figurinha. E daquelle oceano de fazenda só emergem dois minguados gravetos e uma pequenina bola de fios negros emmaranhados, minuscula carrapeta vogando ao sabor daquellas ondas em furia...

Christo! A moda é muito feia!... E' de espavorir! Mas ao sahir, fugindo, esbarramos com duas bonequinhas encantadoras, movendo-se com graça. Uma traz em azul o modelo que já viramos em rosa e roxo, a outra em verde claro o que notaramos em branco e em preto. Cousas talvez iguaes e no emtanto muito diversas! São, é certo, mais duas edições dos extremos da moda; mas aqui a moda é positivamente muito bonita, a moda com todos os seus caprichos, todas as suas fantasias audaciosas, todas as suas aberrações, todos os seus destemperos. E attentando melhor vemos então outras, muitas outras mulheres de todas as idades, de todos os tamanhos e de todas as grossuras a quem a moda, ora exaggerada ora discreta, indifferentemente veste ou despe deliciosamente bem. E chegamos a esta conclusão: a belleza da moda está em quem a exhibe no momento, e todas as modas são lindas quando a creatura que as traz é linda com todas as modas.

Nisso, sete ou oito instrumentos estranhos desandam na barulheira que o americano do norte determinou chamar musica e logo na sala os desengonços começam. E ahi temos remexidos e saracoteios, tremeliques e bamboleios, corridas e sapateios, balanços e reviradelas, cabeças que se despencam e ancas que se deslocam em movimentos bruscos de vai e vem; corpos que colleam em rithmos allucinantes e convulsões desordenadas. Com pasmo vemos, no arruido de tal alvoroto, as rotundas senhoras de ha pouco se desmantellarem em torceduras no empenho desesperado de esconder o enferrujamento das juntas já de ha muito emperradas. E lá se vão as infelizes aos trancos; a primeira derreada nos braços de um mocinho imberbe, magricela, enfezado, desmanchando-se todo em tregeitos simiescos, cáe aqui, cáe acolá no heroico esforço de rebocar o trambolho; a segunda, trefega, aos pulinhos, o papo a tremer, *minaudant* deante de um cavalheiro que apparenta, dansando, os ares imponentes dos sacerdotes na opera Aida.

A impressão de ridiculo é tão intensa que nos faz achar a dansa moderna, não feia, mas horrivel, macabra...

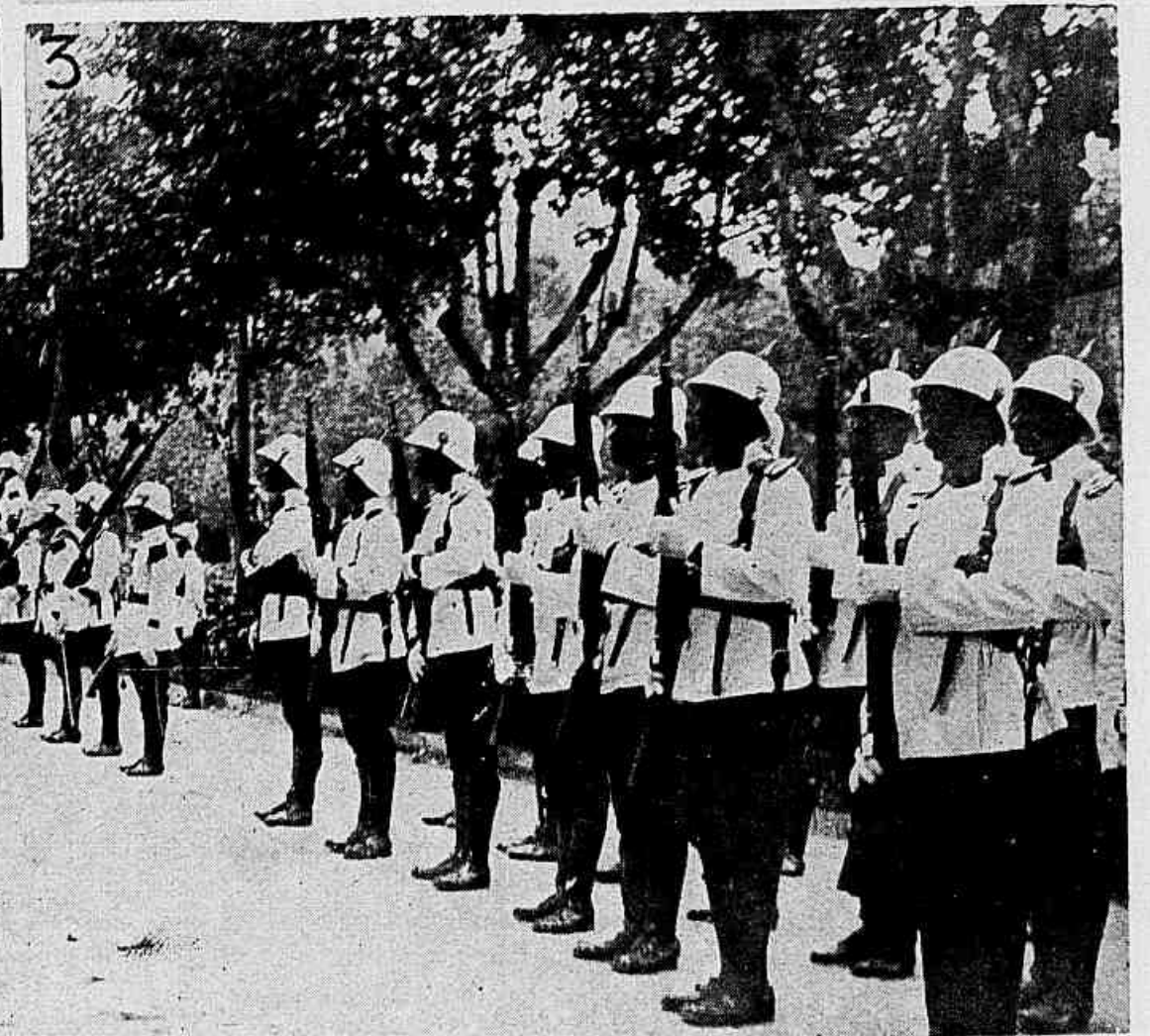
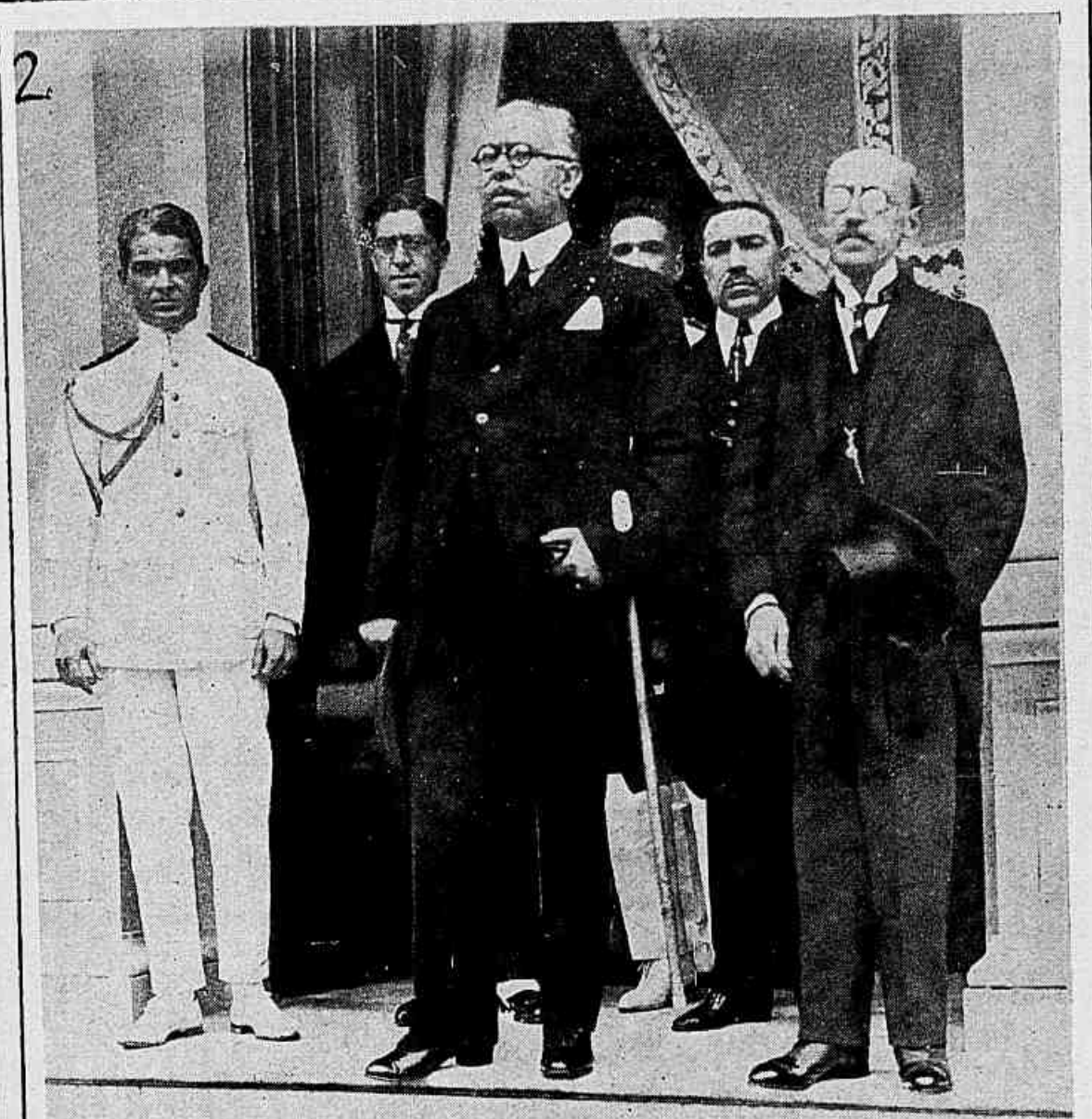
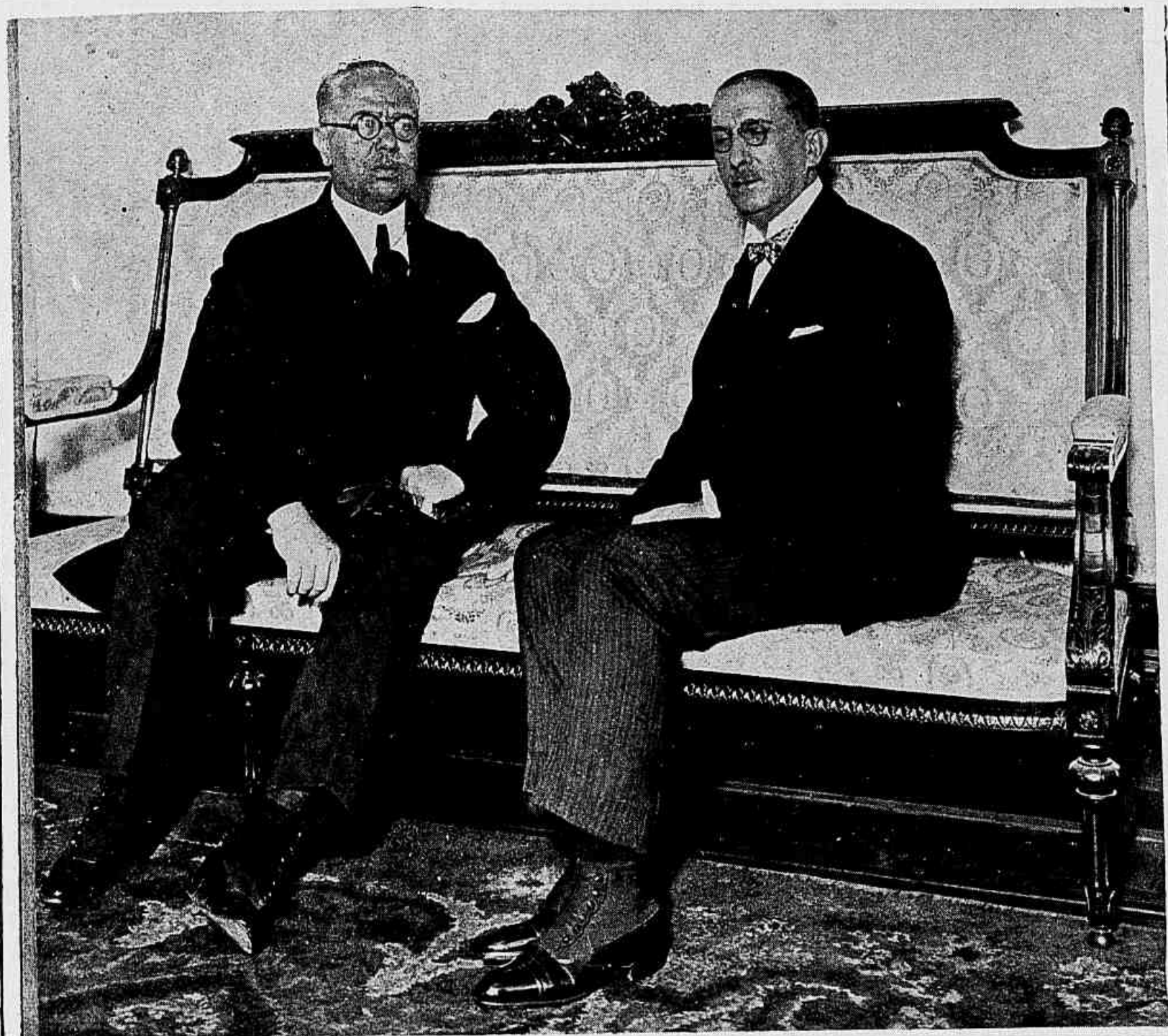
Que poderá traduzir essa dansa para nós supercivilizados? ficamos a scismar. Essa dança evidentemente primitiva, essa dansa barbara e quasi inconscientemente lasciva...

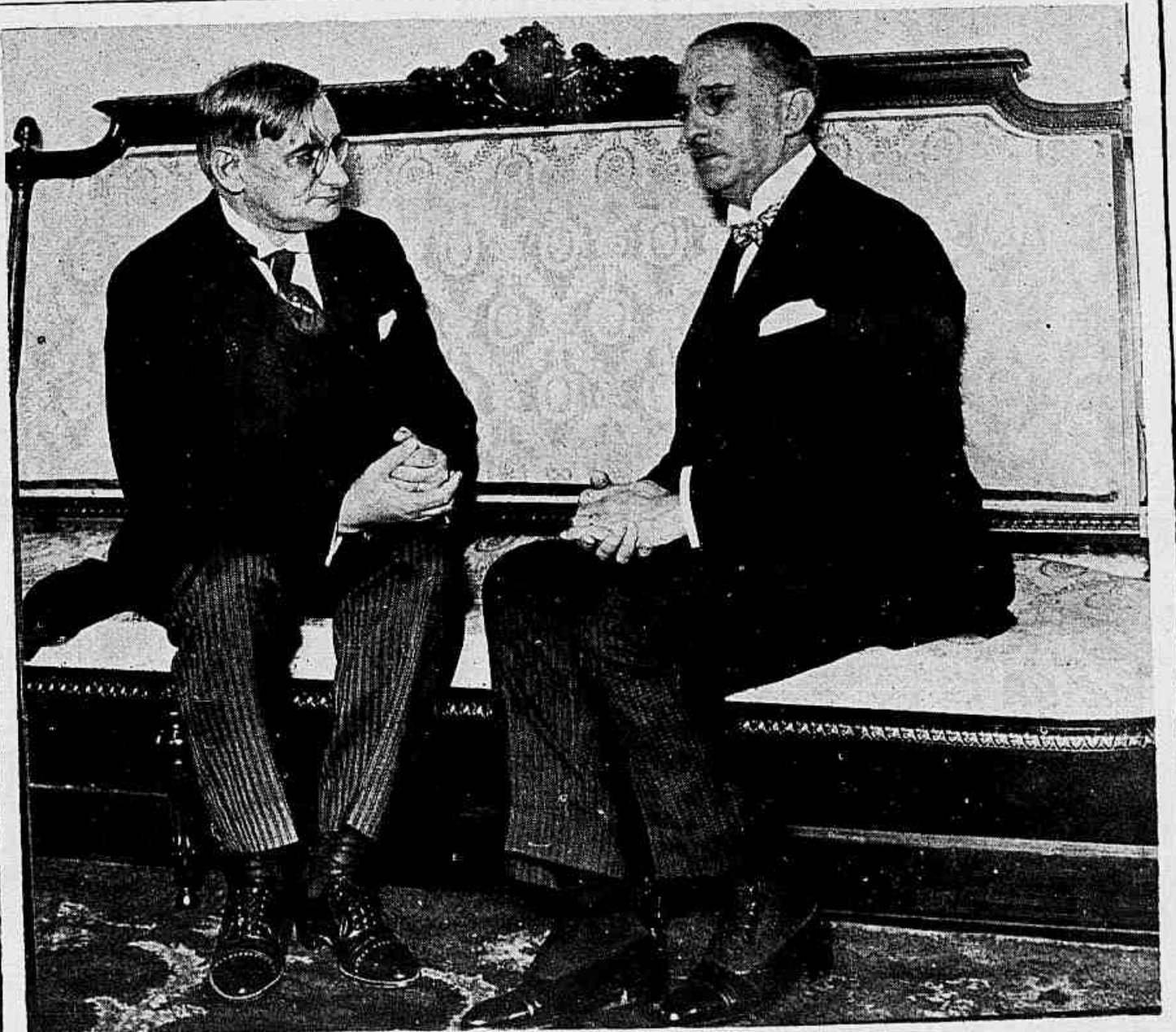
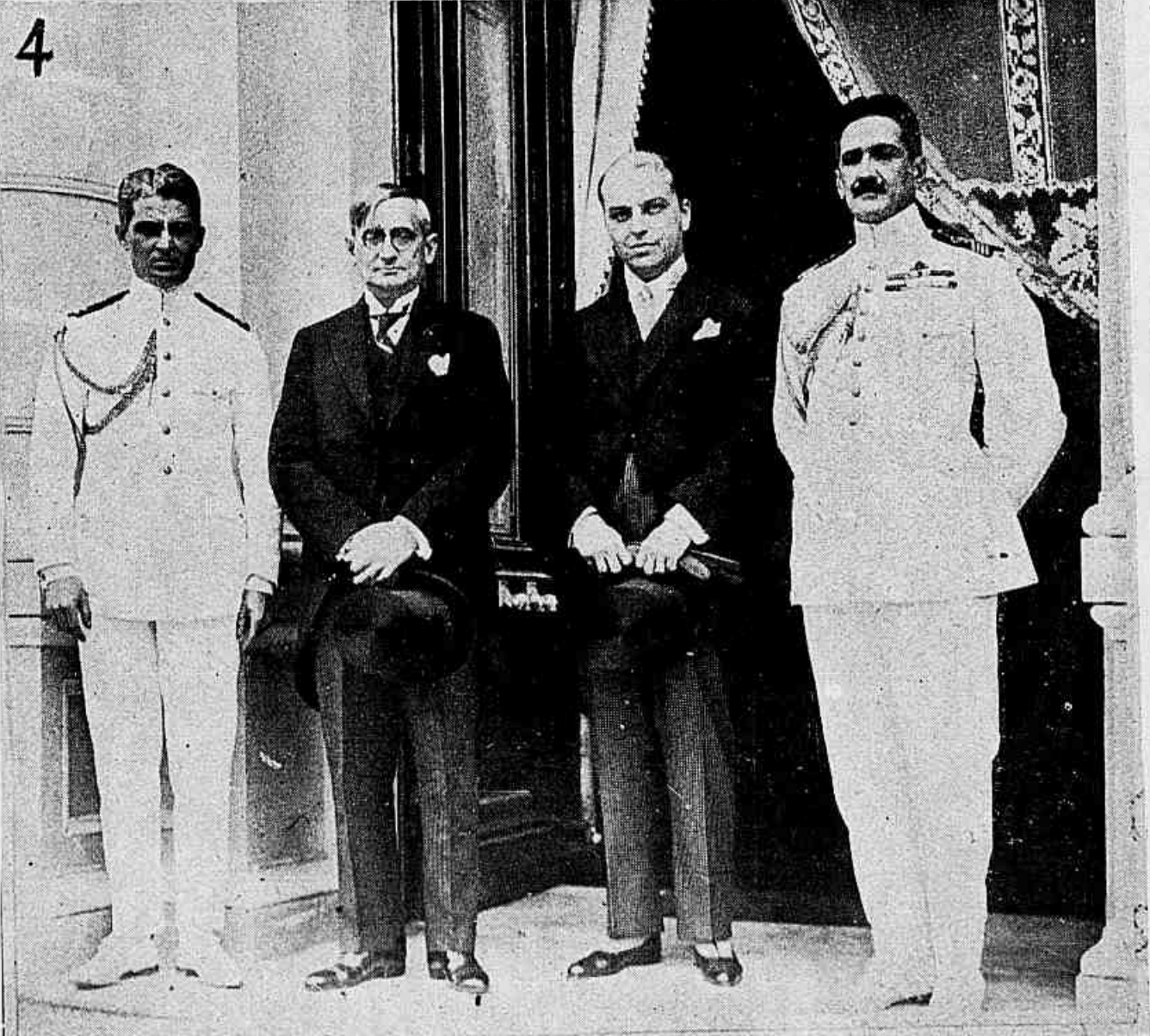
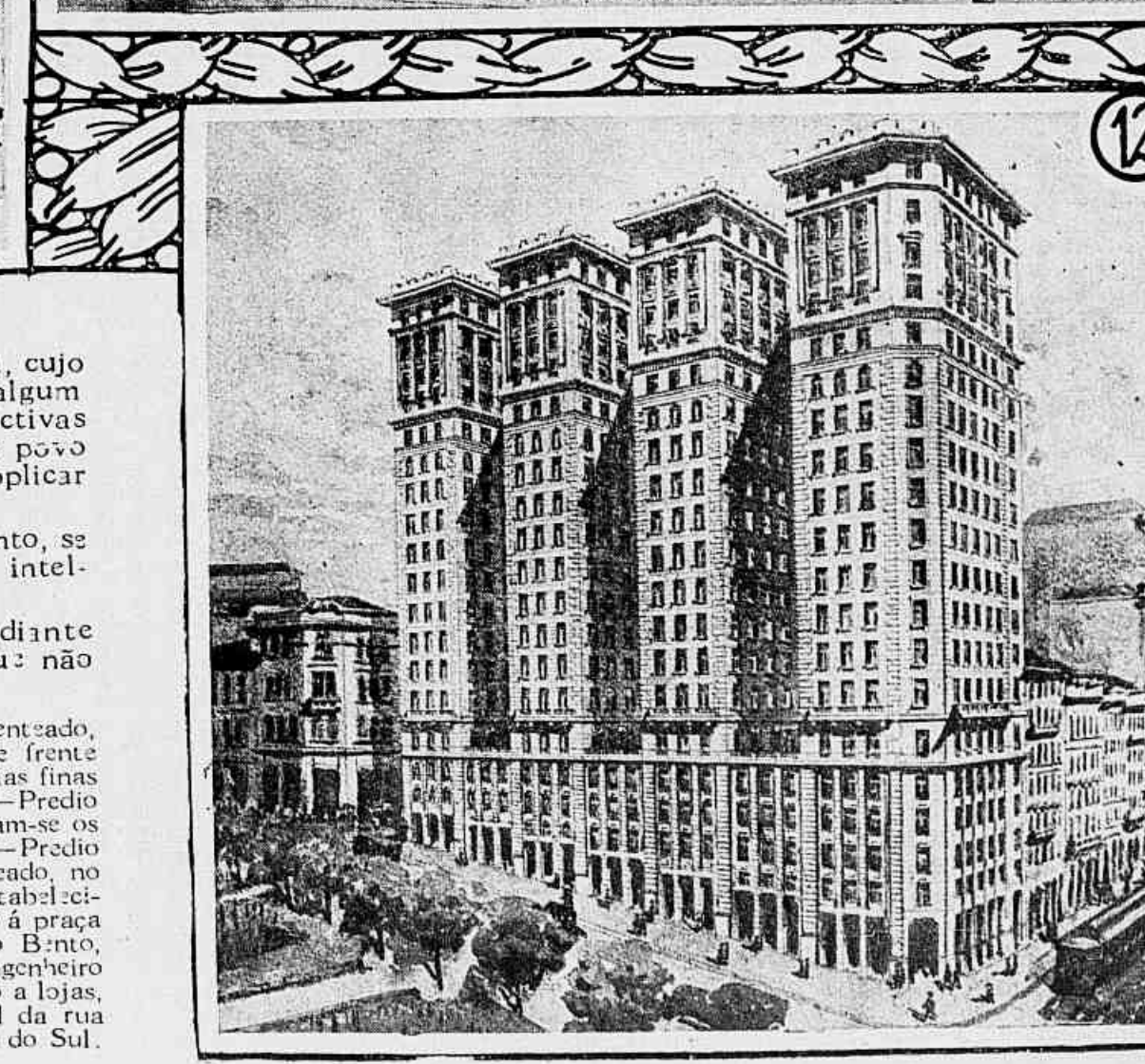
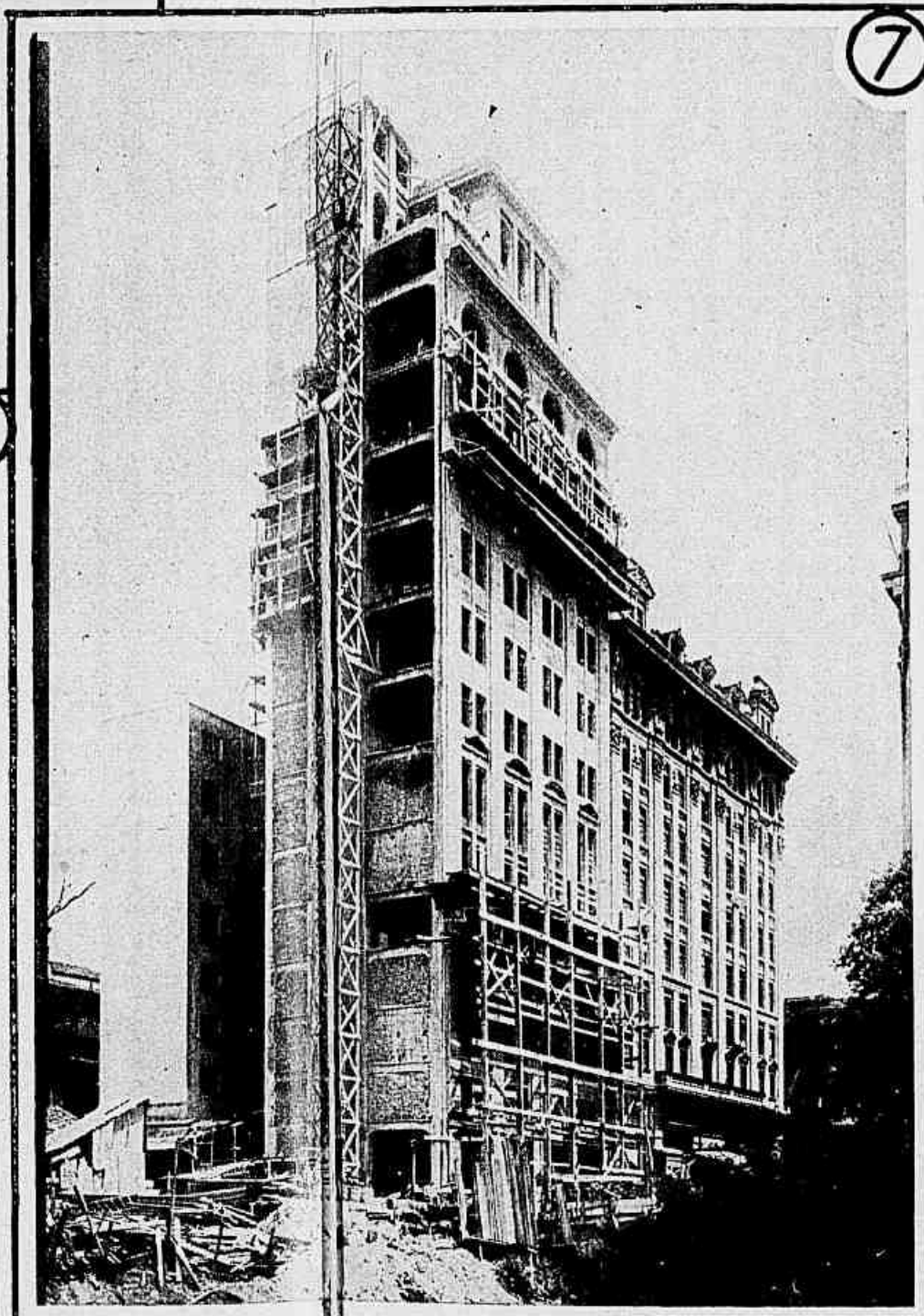
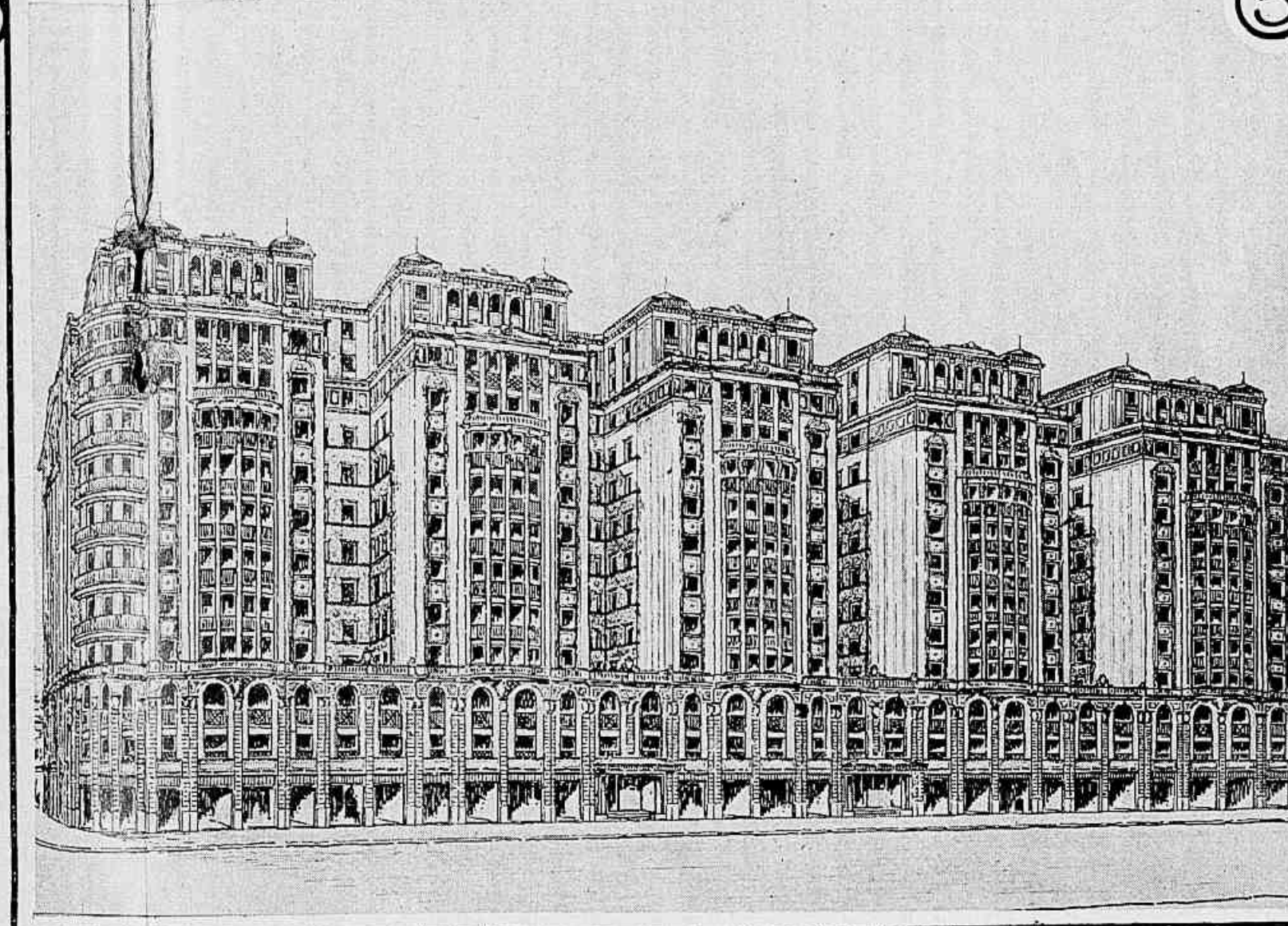
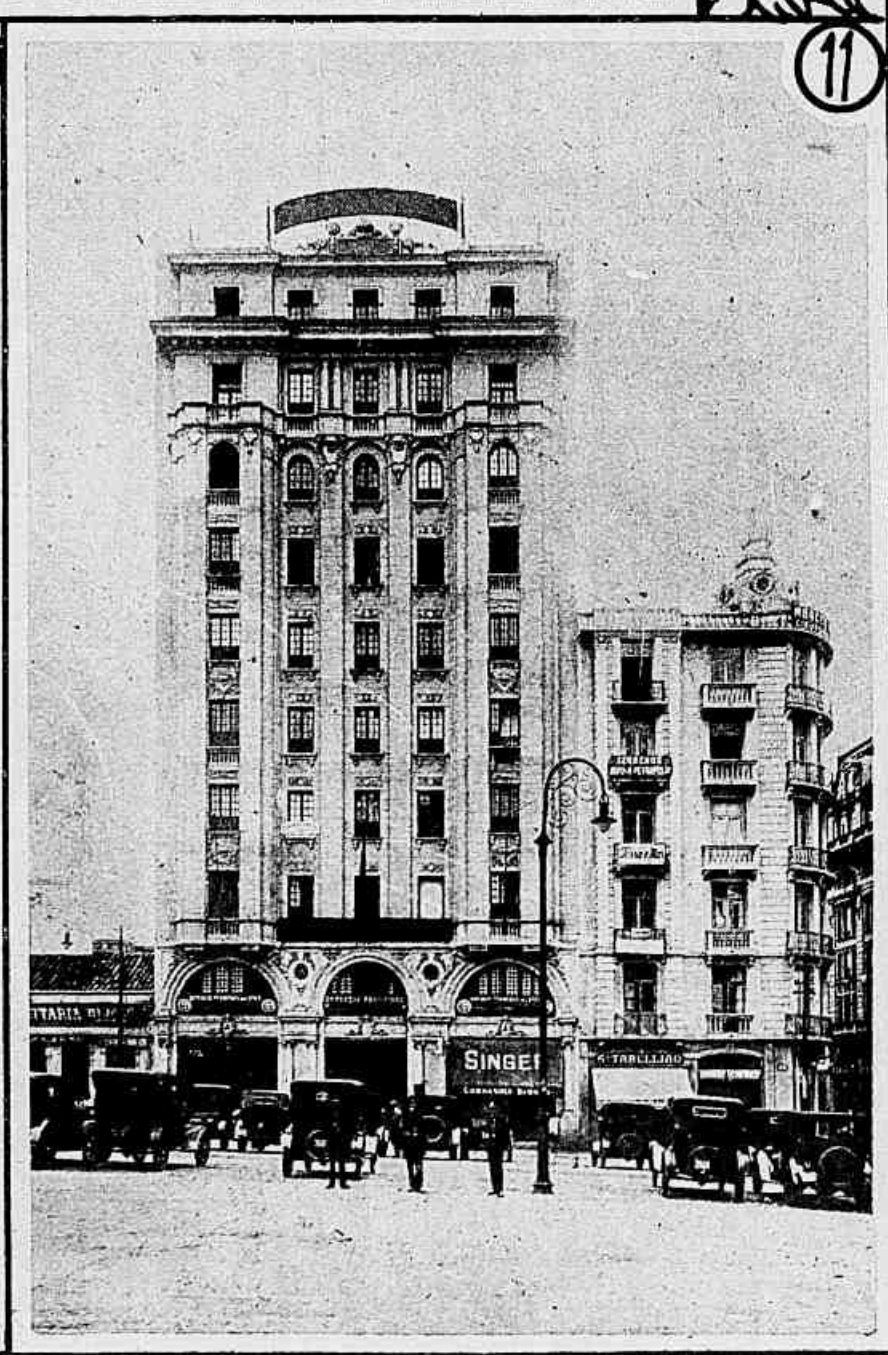
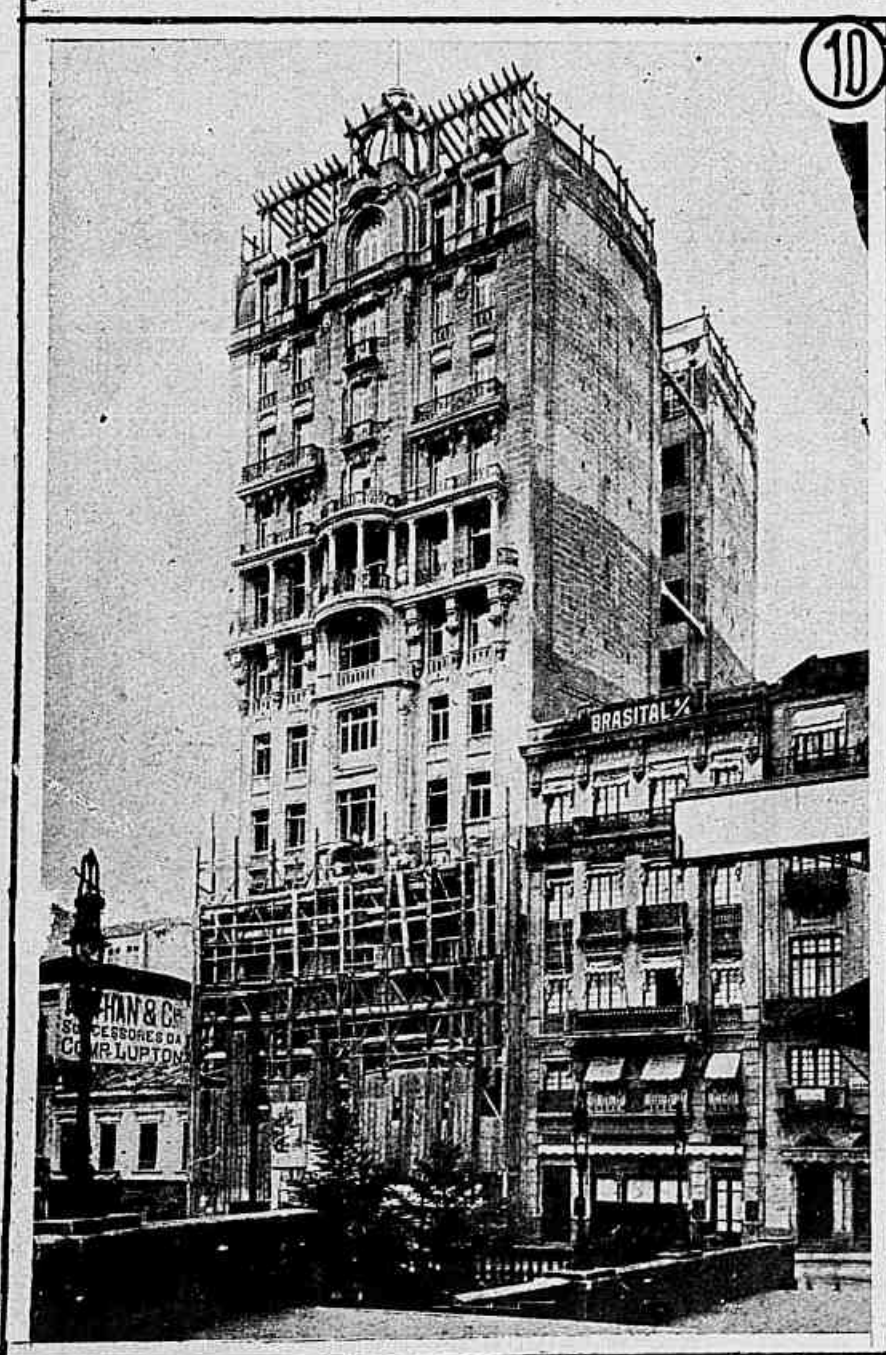
Repentinamente, lá no estrado, um negro suando, reluzindo, de olhos injectados, não mais resiste á magia da musica que, a elle sim, fala á alma, obrigando-o a saltar aos pinchos, reboleando em remeleixos descompassados, tresvariando em esgares e corcovas, torcendo-se e desenrocando-se feroz e desenfreiadamente. A beiçola cahida, o riso fendido até ás orelhas, os braços desmesurados, os pés enormes sapateando uma sarabanda desabrida, pula e se desmantela em contorsões epilepticas de possesso.

Brande o instrumento como brandiria a clava. Pretende cantar, e berra a cançoneta picante em voga sublinhando-lhe alvarmente as passagens mais ou menos ambiguas. Comprehendemos então que nesse meio só elle tem esthetica, só elle comprehende completamente essa musica, só elle ahi plasma absolutamente a significação symbolica dessa cacophonia feita por elle e para elle...

E na sala meninas, entregues unicamente ao prazer de rithmar o passo, exaggeram com graça innocente e despreoccupada os quebros, meneios e negaças flexuosas dessa dansa selvagem e dão assim a quem as observa a impressão nitida de palavra feia em bocca de creança.

Ruth Ribeiro

Mexico — São Domingos

Realizou-se no Palacio Rio Negro, em Petropolis, residencia de verão do sr. Presidente da Republica, na segunda-feira ultima, a recepção solemne para entrega de credenciaes do novo embaixador do Mexico, sr. Pascual Ortis Rubio, e do primeiro enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Dominicana, sr. Thulio Cesterros.

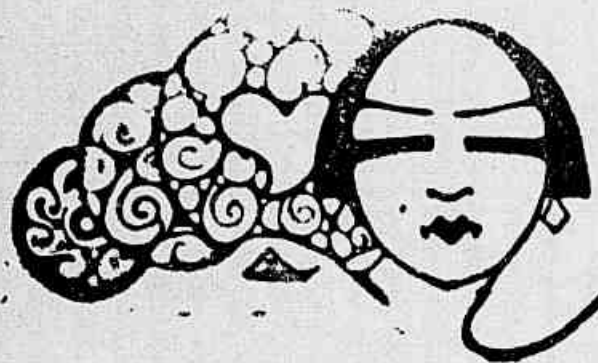
1 — O sr. Presidente da Republica em palestra com o sr. embaixador do Mexico. 2 — O novo embaixador á porta do Rio Negro com o sr. Henrique de Saules, introductor diplomatico, e srs. Rodolpho Nervo e Reys Spinola, conselheiro e secretario da embaixada do Mexico. 3 — A força do Exercito em continencia ao novo embaixador. 4 — O sr. ministro de S. Domingos á porta do Rio Negro com o sr. Muniz de Aragão, introductor diplomatico, em companhia dos srs. coronel Vieira Christo e commandante Edgard de Mello. 5 — S. ex. o sr. presidente Arthur Bernardes e o sr. ministro Thulio Cesterros.

O FORMIDAVEL DESENVOLVIMENTO DE S. PAULO

SUAS GRANDIOSAS EDIFICAÇÕES

A recente viagem do nosso director a São Paulo — aonde não ia ha alguns annos — deixou-o maravilhado. A grande capital, cujo progresso formidavel aturde os que a visitam de anno em anno, não poderia deixar de causar-lhe assombro, a elle que não revia ha algum tempo a cidade do Anhangabahú e do Tamanduatehy. A visão grandiosa de São Paulo, desdobrada diante do seu olhar em perspectivas gigantescas, suggeriu-lhe a idéa de mostrar ao paiz inteiro, e ao extrangeiro, através da *Revista da Semana*, o que é o esforço desse povo que herdou a fibra dos Bandeirantes e que deposita tal confiança nas possibilidades da sua grande capital que se não arreceia de applicar fortunas fabulosas na construcção dos maiores edificios da America do Sul.

São Paulo é, em verdade, uma cidade colossal e soberba, onde todas as realisações se tornam possiveis e, sem desfallecimento, se emprehendem. Ainda agora, sob a administração do illustre sr. Pires do Rio, maiores se tornam as suas possibilidades, pela energia intelligente de seu governador, capaz de lhe dar mais impulso ainda do que esse com que ostenta o seu espantoso surto de progresso.

Transportando, em gravura, para as nossas paginas alguns dos seus innumeros edificios de proporções notaveis, pomos diante dos olhos dos nossos leitores alguma cousa de grandioso e capaz de encher de orgulho e, ao mesmo tempo, damos ensejo, áquelles que não conhecem São Paulo, de poderem calcular o esplendor maravilhoso e empolgante da linda capital.

1 — Vista lateral da praça do Patriarcha, onde se vão succedendo os edificios grandiosos. 2 — A casa *Palmares*, de propriedade da exma. sra. condessa Alvares Penteado, á rua da Bôa-Vista. 3 — Predio do sr. Carlos Leoncio de Magalhães, á rua Antonio de Godoy (em construcção). E' de cimento armado, mede 100 metros de frente por 35 de fundo e tem 14 pavimentos. 4 — Predio á praça do Patriarcha, cujo andar terreo é occupado pela conhecida *Casa das Meias*, o centro elegante de meias finas de seda, para senhoras e cavalheiros. 5 — Edificio de propriedade dos herdeiros do dr. Albuquerque Lins, ex-presidente do Estado, situado na praça da Sé. 6 — Predio *Ramos de Azevedo*, de propriedade dos srs. drs. Ernesto de Castro, Mario de Castro, Arnaldo Dumont Villares e Ramos de Azevedo Filho. Ao lado destacam-se os grandes depositos e escriptorios da importaute firma atacadista de tecidos srs. Araujo Costa & C., a maior casa, no genero, do Estado de São Paulo. 7 — Predio á rua Bôa-Vista á entrada do futuro Viaducto Palacio. 8 — Novo edificio do importante Banco do Commercio e Industria de São Paulo, á rua Alvares Penteado, no angulo da travessa do Commercio. E' o predio bancario mais moderno de São Paulo. 9 — Edificio *Caio Prado*. O andar terreo é occupado pela casa *Fausto*, o estabelecimento mais elegante de São Paulo em artigos finos para cavalheiros. 10 — Predio á rua Libero Badaró. E' de cimento armado e tem 13 pavimentos. 11 — Predio á praça da Sé. 12 — O maior predio fóra dos Estados-Unidos. *Predio Martinelli*. E' propriedade do exmo. sr. Gr. Uff. José Martinelli, situado entre a rua São Bento, avenida São João e rua Libero Badaró. A construcção está sendo executada pelos engenheiros Amaral & Simões. A parte de fiscalização está a cargo do engenheiro dr. Cesar de Mello Cunha, tendo como substituto o engenheiro dr. Antonio José de Freitas. O predio terá vinte andares na rua Libero Badaró e será destinado a lojas, escriptorios e apartamentos. Para se encontrar bom terreno de fundação, foi necessario levar as excavações até á profundidade de 15,40 metros, abaixo do nivel da rua São Bento. As fundações e esqueleto do predio serão executados em cimento armado, e presentemente é o predio mais alto que está sendo construido na America do Sul.

Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS

No dia 20 — as sras. viuva Olga Corte Real Trompowski, marechala Argollo, Zita Vianna de Sá Pereira e Lina Principe da Silva; as senhorinhas Sylvia Nunes e Noemia Pinheiro de Carvalho; os drs. João Rego de Faria, Dionisio de Castro Cerqueira, Silva Pereira e Mello Mattos, illustre juiz de Menores.

No dia 21 — as sras. Maria Paula Magalhães, Macedo de Araujo, Annita Peçanha, Lacinia Alvim Schmidt; as senhorinhas Olivia Roxo, Maria Tancredo Burlamaqui, Belkiss Darcy, Iolanda Guedes Eiras, Celina Kahl e Hilda Barbosa; o senador Luiz Adolpho Corrêa da Costa; o commandante Elieser Tavares; o nosso presado confrade Barros Vidal de *A Patria*; o marechal Caetano de Faria.

No dia 22 — as sras. Aida Grassia Sereno, Isaura de Souza Carvalho; as senhorinhas Eulalia Pereira Passos e Helena Goulart de Andrade; os drs. Paulo Filho, Placido Texeira de Mello Moraes, Mario Vianna e Armenio Jovin; o sr. Amantino Camara, distincto *sportman* e figura de realce no alto commercio.

No dia 23 — as sras. Maria Botafogo da Silva Paranhos e Maria José Alvarenga Peixoto; senhorinhas Helena Costa Lima, Zelfa da Rocha, Dora Ewerton Martins e Iolanda Muniz Freire; o marechal Dantas Barreto, generaes Barbosa Lima e Silva Pessôa; o dr. Carlos Niemeyer.

No dia 24 — os drs. Rodrigues Barbosa e João Braz Nogueira da Gama; o diplomata Jarbas Loretti; o sr. Alfredo Regulo Valdetaro, illustre director do Thesouro Nacional; o festejado poeta Olegario Marianno.

No dia 25 — a sra. Maria da Gloria Tinoco; as senhorinhas Maria Celestina Ferreira Netto, Marina Vasconcellos, Lucia Mendonça de Souza e Silva, Maria de Figueiredo Lobo e Zulmira Caires Pinto; os srs. Zacharias Góes de Carvalho, Edmir Pederneiras; o commandante José Francisco de Paula Ramos.

A gentil senhorinha Yvette Domingues, filha do finado general Domingues, premio de belleza de *O Jornal* de Guaratinguetá.

Passa tambem nesse dia o anniversario de Maria Pompeia, a galante filhinha do sr. dr. Arthur Bernardes, eminente Chefe da Nação, e de sua virtuosa e illustre senhora.

No dia 26 — a sra. Arminda Saint-Brisson Corrêa; as senhorinhas Inah Justiniano da Rocha e Alice Mello Mattos; a galante Maria de Lourdes, filhinha do nosso director sr. Aureliano Machado.

NOIVADOS

— a senhorinha Maria Martins Vasconcellos e o sr. Durval Thompson;
— a senhorinha Ermelinda Santos e o sr. Candido Santos;
— a senhorinha Maria Adelaide Maisonnette e o sr. Oscar Ramos de Oliveira;
— a senhorinha Evanda Alves Petrone e o sr. Oscar Ratz;
— a senhorinha Alice Maria Fialho de Faria e o dr. João Pinto Ferreira Leite.

*

Em Paris: — a senhorinha Maria de Lourdes de Souza, da nossa alta sociedade, e o sr. Nelson de Andrade Coutinho.

CASAMENTOS

— a senhorinha Judith da Veiga Lima e o sr. Jorge da Silva Mendonça;
— a senhorinha Noemia de Carvalho e o dr. Lysias de Freitas Machado;
— a senhorinha Marieta Ferreira da Silva e o sr. João Medeiros;
— a senhorinha Laura Magalhães Machado e o dr. Deoclecio Duarte;
— a senhorinha Carmen Silva e o bacharelando Eduardo Bautil;
— a senhorinha Maria Sayão de Carvalho Araujo e o dr. Manoel Claudio da Motta Maia;
— a senhorinha Norina Camardelli e o sr. José Rogerio;
— a senhorinha Olga de Assis e o industrial Mauricio Dias Fernandes;
— a senhorinha Adelina Pimentel e o sr. Oswaldo M. de Barros.

*

Em Petropolis: — a senhora Maria Thereza Monteiro de Barros de Queiroz Vieira, viuva do dr. Edwiges de Queiroz, e o engenheiro Armando de Oliveira Monteiro.

*

Realizou-se hontem, ás 2 horas da tarde, o enlace matrimonial da senhorinha Maria Augusta Fontes, filha do sr. Victor Ramalho Fontes, neta do fallecido commendador Manoel Rodrigues Fontes e irmã do nosso companheiro Albino Fontes, com o sr. Germinal Henrique Vignal. Os actos civil e religioso effectuaram-se na residencia dos paes da noiva, á rua Maria Luiza, 94.

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua senhora, regressou do Rio Grande do Sul, onde fôra visitar sua familia, o dr. Guerra Duval, ministro do Brasil na Allemanha.

O distincto diplomata chegou pelo *Commandante Capella*, tendo comparecido ao seu desembarque as figuras mais brilhantes da diplomacia e da sociedade.

*

Está sendo esperado nesta cidade nos primeiros dias de Abril, procedente de Buenos-Aires, o dr. Pedro de Toledo, embaixador do Brasil.

*

Pelo *Conte Verde* partiu para a Italia o commendador Raffaele Boscarelli, conselheiro da embaixada italiana, e que antes da vinda do actual embaixador exerceu as elevadas funcções de encarregado dos negocios da Italia.

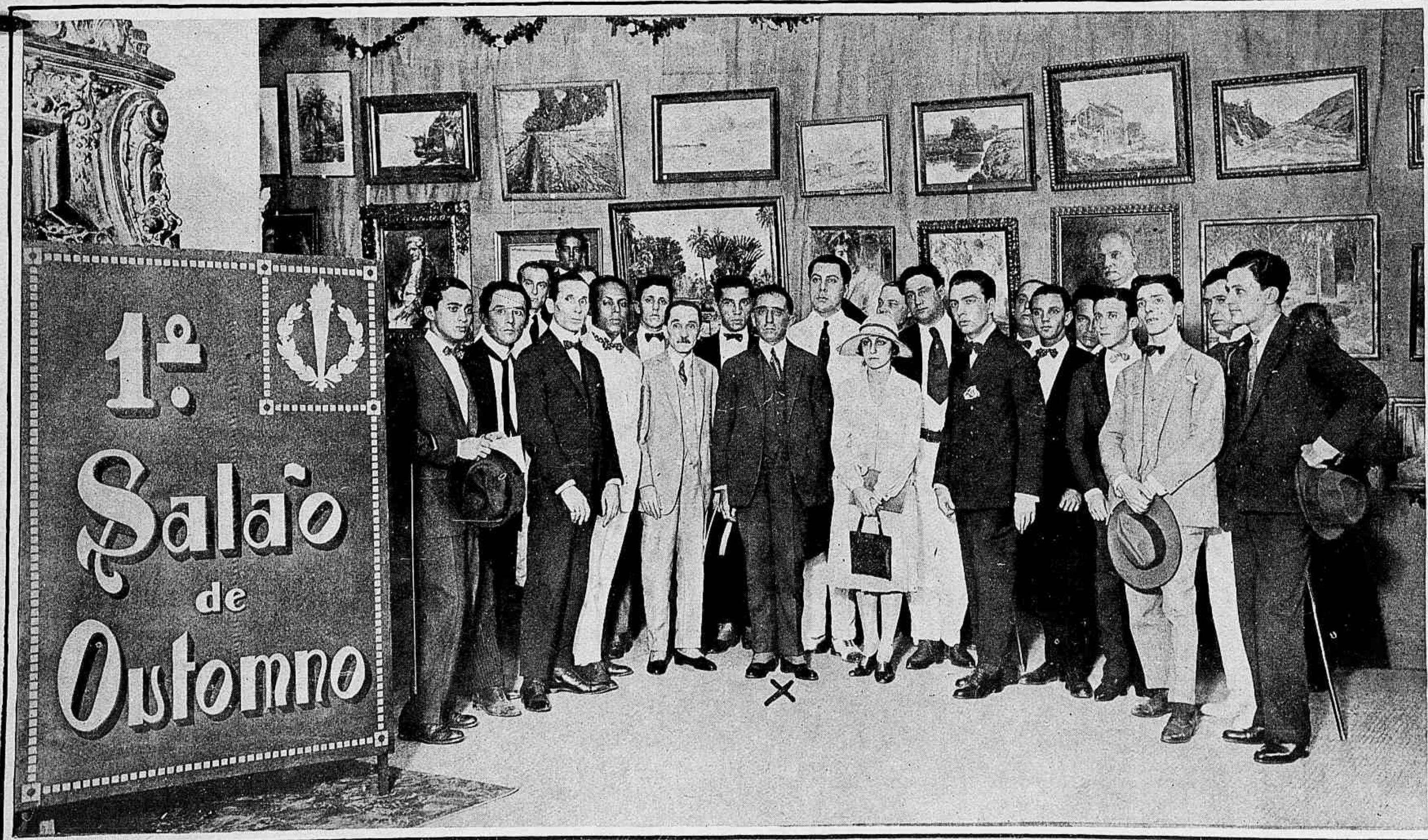
O distincto diplomata teve reunidos no Caes Mauá por motivo do seu embarque, um elevado numero de amigos, que lhe foram levar cumprimentos e votos de feliz viagem.

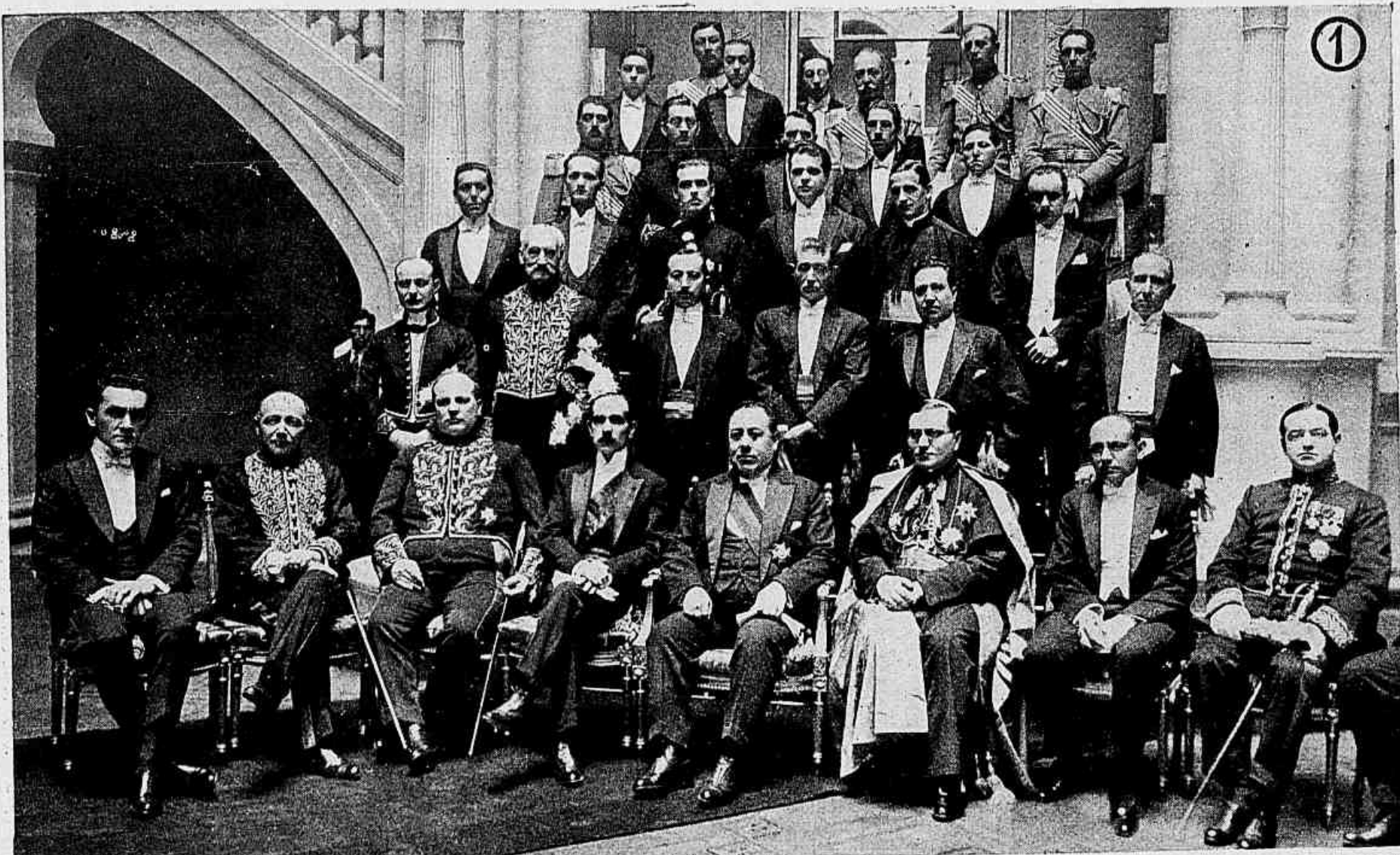
*

Acha-se no Rio, chegado pelo *Holbein*, o consul brasileiro sr. A. J. de Aragão Mello.

OS QUE VIAJAM

Deixaram o Rio: — o dr. Arsenio Gusmão, que vae á Europa; o dr. Alberto Domingos Totta, para os Estados Unidos; os barões de Peixoto Serra, que vão á Europa; o dr. Ferreira Braga, do gabinete da presidencia da Republica, que se destina á Europa; o deputado José Braz Pereira Gomes, que vae tambem á Europa; o sr.

A nova estação da Arte

Aspecto tirado no saguão do Lyceu de Artes e Officios por occasião do acto inaugural do 1.º Salão do Outomno, brilhantemente composto pelos nossos artistas com interessantes telas. Vê-se, assignalado, o sr. dr Affonso Penna Junior, illustre ministro da Justiça. Em torno de s. ex., os artistas que concorreram á interessante Exposição.

O novo governo da Bolivia

1 — Photographia especialmente tomada para a *Revista da Semana*, depois da ceremonia de apresentação de credenciaes dos Embaixadores e Ministros para a posse dos novos mandatarios bolivianos. No centro da photographia vê-se o antigo presidente, dr. Felippe Guzman; no extremo, á direita, o E. E. e ministro plenipotenciario do Brasil, em missão especial, para a transmissão do mandato dr. Americo de Galvão Bueno.

2 — Os novos mandatarios bolivianos: dr. Hernando Siles, presidente, dr. Abdon Saavedra, vice-presidente; embaixadores e ministros estrangeiros em Bolivia, deputados e senadores, no trajecto entre o Palacio do Congresso e o Palacio do Governo, de accordo com antigo protocollo official daquelle paiz. Vê-se na photographia, á direita, o representante do nosso paiz, dr. Americo Galvão Bueno, acreditado como E. E. e ministro plenipotenciario em Missão especial na posse do novo Governo. O dr. A. de G. Bueno foi um dos nossos primeiros collaboradores, na segunda phase de existencia desta *Revista*

Frederico Diniz, em commissão do Tribunal de Contas, para Florianopolis; o coronel José Raymundo Soares, que foi ao Ceará.

*

Chegaram ao Rio — o dr. Prado Lopes, vindo do Pará; o dr. Thomaz Guerreiro de Castro, chegado da Bahia; o deputado Berbert de Castro; os drs. Braulio Xavier e Austricliano de Carvalho, procedentes da Bahia; o visconde de Guilhofrei, que regressou de sua viagem de recreio á Europa; o dr. Luiz Ferreira Camargo e Almeida, tambem vindo da Europa; o dr. George Clark; o dr. Hermenegildo Duarte de Barros Moreira, chegado do Velho Mundo; os marquezes de Carisbrooke, primos de S. M. o rei Jorge V, da Inglaterra, que vêm á America do Sul a passeio, afim de visitar o Brasil e a Argentina; o dr. Carlos Costa, que volta de representar com muito brilho o Brasil, como delegado na Conferencia Internacional de Direito Aereo, reunida recentemente em Paris; o dr. Alencastro Guimarães e senhora, que regressaram do Rio da Prata.

Em Petropolis

Domingo a encantadora rainha das serras viveu um dos seus mais bellos e memoraveis dias.

Um dia todo elle formoso e cheio de attracções. Sem chuva, temperatura agradabilissima, ceu azul e transparente, um sol acariciador.

O primeiro momento de elegancia deu-se na missa das 11, no Sagrado Coração de Jesus. Toda Petropolis veranista lá estava.

Logo depois da missa a praça D. Affonso regorgitava.

Aqui, as sras. Sá Carvalho, Pinto Lima, Sá Earp, senhorinhas Jecia Sá Carvalho, Hilda e Marieta Figueira; ali as senhorinhas Avany Gordilho, Maria de Lourdes Villar, Mary Jordão, Helena Souza Leite, Odette Moura e Maria Carmen Portugal formavam o mais alegre grupo da praça. E ainda vimos as senhoras José Couto, Mello Reis, Paulino Soares de Souza, Ary Botelho, Aguiar e Souza; senhorinhas Maria José Lopo Diniz, Frederico Pinheiro, Iolanda Sampaio, Edith de Oliveira, Marina Esteves, Maria e Helena Russel, Elza Hermogenio Silva; o dr. Fernando Magalhães e suas gentis filhas Lucia, Beatriz e Lavinia.

*

No mesmo dia á tarde, mais umas horas de grande encantamento. Realisou-se no Palacio de Crystal a *garden-party* promovida pela Associação das Filhas do Divino Coração.

Essa brilhante festa constou de um chá dansante e de uma suggestiva conferencia da sra. Nair Hermes da Fonseca que tomou como thema a caricatura e as canções sertanejas, que festejado violonista cantou durante o chá.

As mesas armadas no magnifico parque do Palacio apresentavam aspecto deslumbrante. Cada qual de uma côr e ornamentadas com o melhor gosto de suas *patronnesses*, eram assim organisadas: senhoras Crissiuma Filho — Mesa enfeitada com cravos "fraise"; Hermes da Fonseca — Com cravos rosa; Frederico Villar — Com rosas encarnadas; Mayal — Com margaridas brancas; Tigre de Oliveira — Com flores verdes; Firmo Alves Pereira — Com rosinhas cor de rosa; Arthur Campos — Com flôres roxas; Augusto de la Roque — Com hortensias azues; Enéas Martins — Com margaridas brancas; O. Weinschenck — Com hortensias cor de rosa; Souza Leite — Com zinias; Arthur de Sá Earp — Com cravos japonezes; Leite Guimarães — Com cravos rosa; Fernando Gaffrée — Com cravos vermelhos; Sebastião de Carvalho — Com hortensias azues; Carlos de Araujo Guimarães — Orchideas; Marcondes de Castro — Rosas côr de rosa; Paulo Machado da Silva — Cravos japonezes; Leonel Loretti — Com margaridas côr de rosa.

O chá foi servido pelas mais formosas e distinctas senhorinhas que se acham veraneando na linda cidade azul.

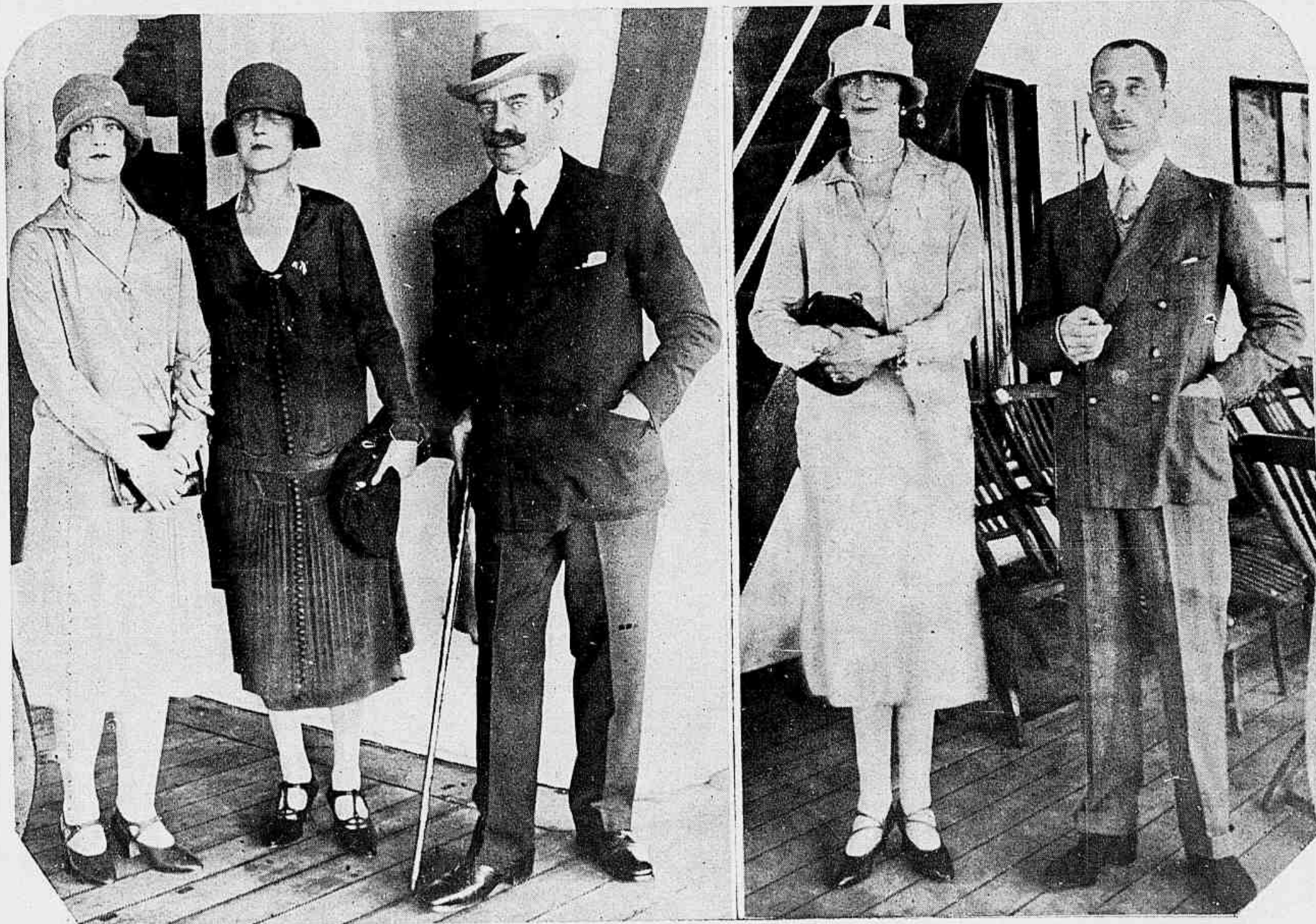
Musica

Esteve concorridissimo o concerto que o Gremio Arcangelo Corelli realisou domingo ultimo.

Essa esplendida hora de arte teve logar no Salão do Instituto Nacional de Musica.

*

Mais uma linda tarde de musica foi a de sabbado ultimo no Theatro Lyrico. Realisou-se ali a festa do maestro Assis Republicano que teve o mais formoso exito, tendo sido organisado um programma muito bom que immenso agradou a assistencia.

M. de D.

Os passageiros illustres chegados ao Rio pelo «Asturias». *A' esquerda*: s. ex. o sr. Beilby Alston, embaixador da Inglaterra no Brasil, em companhia de lady Alston e miss Alston; *á direita*: o marquez de Carisbrooke, irmão de S. M. a rainha Victoria Eugenia de Hespanha, e sua esposa.

Concurso da Aspiração Feminina

A "REVISTA DA SEMANA" PERGUNTA A'S SUAS LEITORAS:

Que mulher desejaria a senhora ser?

O CONCURSO DA ASPIRAÇÃO FEMININA obedecerá ás seguintes condições:

1 a — As concorrentes poderão designar qualquer mulher, tirando-a da Historia, da Lenda ou da ficção litteraria.

2.a — A justificação da escolha não poderá ir além de doze linhas á machina em papel da largura geralmente usada pelos dactilographos.

3.a — As respostas deverão ser assignadas por uma phrase ou palavra qualquer; e em enveloppe separado e fechado deverá vir a mesma palavra ou phrase, acompanhada do nome da concorrente. No mesmo enveloppe, por fóra, se escreverá a phrase ou palavra em questão. Assim, o nome verdadeiro só será conhecido em caso de premio ou menção honrosa; e tal a razão da nossa exigencia que não serve senão para garantir ou favorecer as concorrentes.

4.a — A Revista da Semana reserva-se o direito de supprimir summariamente as respostas que lhe pareçam menos proprias para figurar nas suas columnas.

5.a — O jury deste concurso compor-se-ha de tres nomes notaveis nas letras brasileiras.

6.a — A Revista da Semana estabelece para as autoras das tres melhores respostas tres premios respectivamente constituidos por joias dos seguintes valores: — 1.° premio, Rs. 1:000$000; 2.° premio, Rs. 500$000; 3.° premio, Rs. 300$000. Essas joias poderão ser escolhidas em qualquer estabelecimento pelas proprias concorrentes premiadas. Além disso, haverá as menções honrosas que o Jury determinar e que consistirão na reproducção das respostas, com os nomes das autoras. E todas as recompensas comprehenderão retrato, na Revista da Semana, das senhoras ou senhorinhas contempladas.

A Revista da Semana continuará a publicação de figuras femininas com os respectivos dados biographicos e ao concluil-a fixará o prazo para o recebimento das respostas.

ANNITA GARIBALDI

Anna de Jesus Ribeiro, que tão celebre devia ser na historia com o nome de Annita Garibaldi, nasceu em Santa Catharina,

Annita Garibaldi

no logar chamado Morrinhos, em Tubarão, municipio da Laguna.

Aos dezoito annos a destinaram por mulher a um tenente do exercito imperial, João Gonçalves Padilha. Apparecendo, porém, na Laguna, José Garibaldi, ao serviço da Republica dos Farrapos, apaixonou-se Annita pelo caudilho revoltoso e seguiu-lhe a sorte, partilhando-lhe a vida de guerra, a principio só levada pelos impulsos do coração, depois santificados pelas benções da Igreja.

Não se limita a heroina catharinense a ficar ao lado do esposo, animando-o ao regresso dos combates. N'estes se empenha e as balas lhe atravessam o chapéo levando-lhe uma madeixa dos lindos cabellos negros.

Prisioneira, foge dos inimigos arrostando mil perigos e consegue reunir-se a Garibaldi, pelejando junto d'elle até ao expirar da republica de Piratinim.

Transporta-se Garibaldi a Italia, ahi o segue Annita e não o desampara em uma só das luctas em prol da liberdade italiana; no fragor d'ellas, exhausta de forças, entrega alma ao Creador a 4 de Agosto de 1849.

Heroina em dous mundos, em dous mundos varios monumentos lhe sagram a memoria e os serviços. A 20 de Setembro de 1913, Bello-Horizonte recebeu-lhe o busto em bronze, com um baixo relevo representando Annita no momento da transpôr a cavallo o rio Canôas; no mesmo dia, 20 de Setembro de 1913, Porto Alegre inaugurava outro monumento em marmore a Annita Garibaldi, nome que a historia gravou nas suas taboas eternas.

JULIETA

A que morreu de amor. Julieta é a personagem admiravel da tragedia de Shakespeare "Romeu e Julieta".

Duas familias de Verona, os Capuleto e os Montaigu viviam em absoluta rivalidade. Romeu, um Montaigu, e Julieta, uma Capuleto, amam-se, perdidamente. Um franciscano casa-os em segredo. Romeu, provocado por um parente de Julieta, mata-o. O principe de Verona exila Romeu e este despede-se de Julieta. E' a scena do balcão, uma das mais soberbas de Shakespeare.

Dentro em pouco, Julieta é obrigada a casar com um homem a quem detesta. Escreve uma carta a Romeu — carta que este nunca recebeu — e simula a morte tomando um narcotico e sendo transportada ao jazigo da familia, para escapar ao casamento. Romeu, porém, corre ao jazigo e, suppondo Julieta morta, toma um veneno e morre junto della. Julieta, voltando a si do lethargo, vê Romeu morto e, arrancando-lhe o punhal do cinto, mata-se.

D. BRITES DE ALMEIDA

A "Padeira de Aljubarrota".

Nascida em Faro, no seculo XIV, d. Brites, ou Beatriz, com a força herculea de que era dotada, matou um soldado que a requestava, a despeito de ser ella muito feia. Fugindo de Loulé, onde commettera o crime, cahiu em poder dos argelinos, que a venderam depois a um mouro.

De combinação com dois outros captivos, dotados tambem de muita força, matou o seu senhor, logrando fugir para Portugal.

Mais tarde, foi fixar residencia em Aljubarrota, onde se tornou dona de uma padaria. Ao ferir-se, em 1385, a celebre batalha de Aljubarrota, sete castelhanos, ao que diz a tradição, na precipitação da fuga, refugiaram-se no forno de d. Brites de Almeida, e esta, pegando na pá do forno, com ella matou os sete castelhanos.

Essa famosa pá figurou durante seculos na procissão que annualmente se realizava celebrando a victoria de D. João I de Portugal sobre D. João I de Castella.

BEECHER STOWE

A defensora da causa dos escravos.

Henriqueta Beecher Stowe, a grande novellista norte-americana, nasceu em Litchfield (Connecticut) em 1811 e morreu em 1896.

Desposando em 1836 um ardente adversario da escravatura, com o qual viajou muito, poude, durante essas viagens, conhecer a vida dos escravos, como já havia conhecido no Ohio, onde seu pae presidia um seminario de Cincinnati.

Em varias novellas defendeu com raro vigor a vida dos escravos. De todos os seus trabalhos, porém, o que a tornou largamente conhecida, mercê das innumeras traducções, foi a *Uncle Tom's Cabin* (A Cabana do Pae Thomaz), obra cheia de vida e verdade.

MME. VIGÉE LEBRUN

Maria Anna Isabel Vigée, mulher do pintor e critico J. B. Pierre Lebrun.

Retratista e paizagista celebre, teve

Mme. Vigée-Lebrun (retrato pintado por ella propria)

como guias dos seus primeiros passos Doyen, Briard, Davesne, Greuze e J. Vernet.

A pintora por excellencia dos retratos de Maria Antonieta. Tendo pintado em 1779 o retrato da rainha, pintou-a e seguir, mais de vinte vezes, em posições varias.

Em 1782 recebeu-a a Academia.

Quando foi da Revolução, fugiu para a Italia e ahi, como na Austria, Allemanha e Russia, deixou obras suas, voltando á França em 1802.

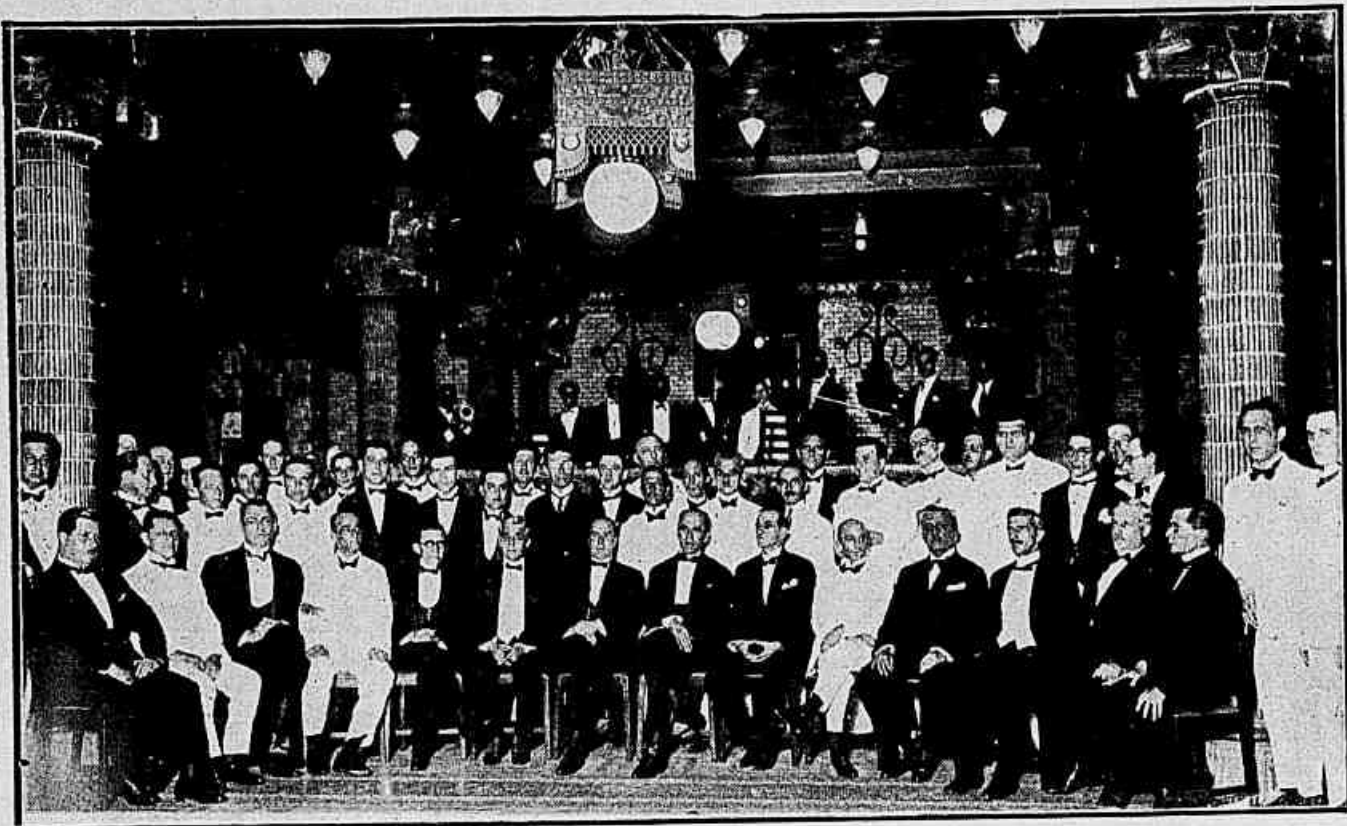
A Restauração deu-lhe novamente a voga antiga, tendo em 1817 obtido um grande exito no *Salon* o seu retrato de Maria Antonieta, que havia sido exposto em 1786.

Viuva desde 1813, morreu quasi octogenaria, tendo deixado interessantes memorias sob o titulo de "*Recordações*".

Um dos seus mais bellos trabalhos é o auto-retrato com o da sua filhinha, quadro que fez duas vezes e que se vê no Louvre.

O VERÃO EM PETROPOLIS

A estação estival está prestes a terminar. A hegemonia da elegancia em Petropolis vae chegando ao fim. A linda cidade serrana, com as suas aleas engaladas de hortensias, bordando as margens do Piabanha, volverá á sua quietude costumeira. Entretanto, ainda as suas praças e ruas ostentam, para delicia dos nossos olhares, os elegantes perfis das veranistas, e a «Revista da Semana» surprehendeu-as nas ruas petropolitanas, na praça D. Affonso, aqui e ali, no ultimo domingo, e hoje as offerece á contemplação dos seus leitores.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Grupo feito no Assyrio por occasião do jantar que os amigos do dr. Alfredo Duarte Ribeiro, engenheiro da Directoria de Obras da Prefeitura, lhe offereceram em regosijo pela sua promoção ao cargo de sub-director daquelle departamento municipal. A' direita do homenageado vê-se o sr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal.

ISMAEL DE OLIVEIRA MAIA

Os amigos do sr. Ismael de Oliveira Maia celebraram o seu anniversario natalicio com um almoço que se tornou a mais encantadora festa de elegancia, de espirito e de affeição. Sentaram-se á mesa, com o anniversariante, os srs. dr. Joaquim Pereira Teixeira, dr. Frederico de Moraes, dr. Pedro Teixeira, dr. Jacintho de Magalhães, T. B. Morley, director do Banco Francez e Italiano, dr. Octavio de Paula Pessoa Rodrigues, Cor. Manuel Thedim Lobo, Carlos Malheiro Dias, dr. Brito Pereira e Aureliano Machado.

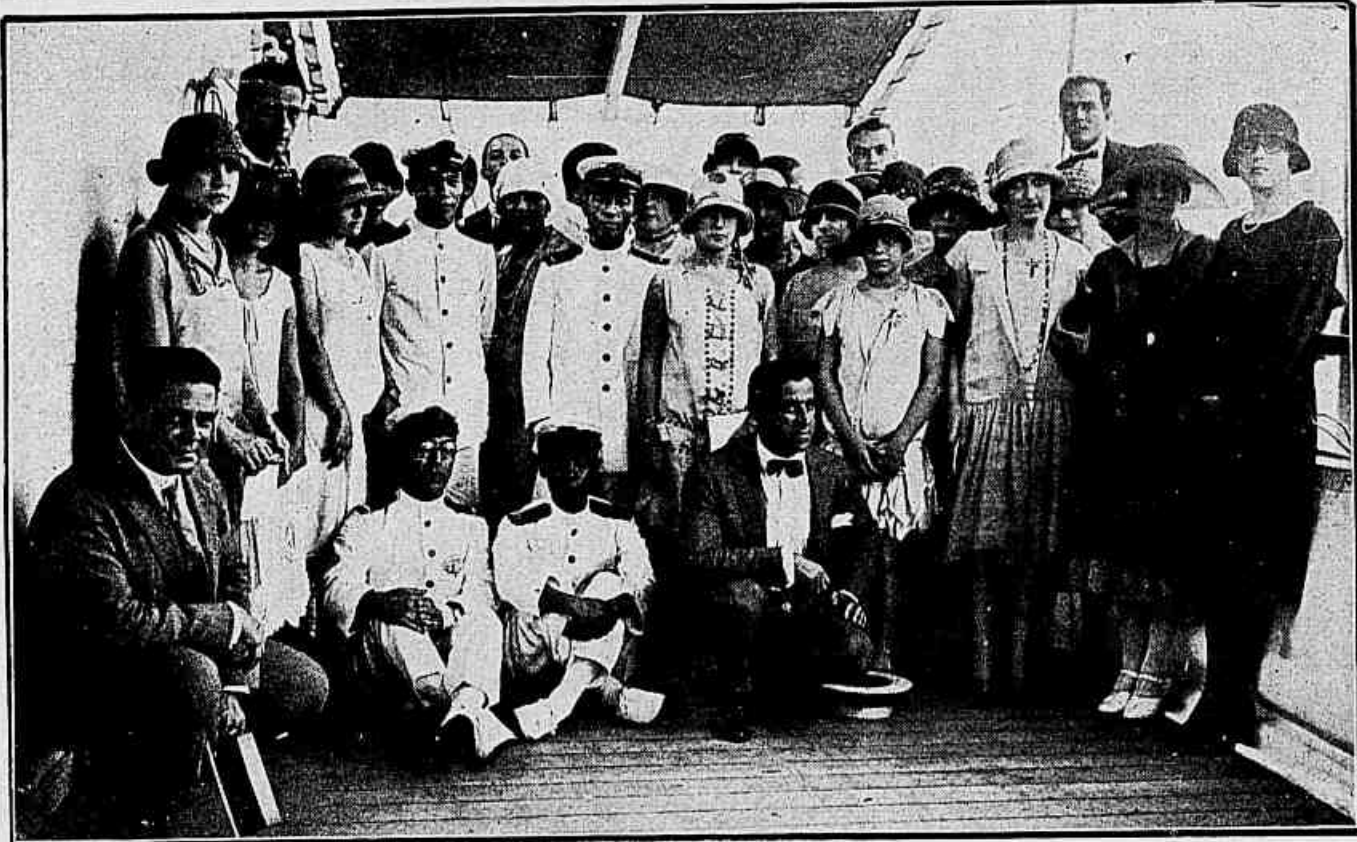
O chefe da casa Oliveira Maia & Cia. é uma das mais brilhantes e mais queridas figuras da nossa sociedade. A um caracter de diamante e a uma impeccavel distincção de maneiras allia qualidades cada vez mais raras, e por isso mesmo tanto mais preciosas, de coração. Com esse puro gentleman, faz bem conversar alguns momentos, num encontro de rua, e melhor ainda esquecer uma hora a gozar-lhe os conceitos de homem illustrado sem affectação, que aprendeu muito, estudando e viajando, sem tirar disso nenhum motivo de *pose*, e a cuja saudavel e fina feição moral, tendente sempre á alegria, correspondem, em perfeito equilibrio, as subtilezas e fulgores do espirito. E' um destes homens a quem a gente, com verdadeiro prazer e certa dóse de vaidade, aperta a mão.

O agape, organisado com a nota dominante da camaradagem, teve no emtanto um desfecho que se revestiu de bastante solemnidade. Justamente quando se fazia o ultimo brinde jovial e carinhoso, entraram na sala numerosos socios do Rotary Club, a bella e nobre associação que tem no sr. Oliveira Maia um ideal presidente da Commissão de Programma. Formou-se então o ambiente dúma alta homenagem. Em nome do Rotary Club, o dr. Randolpho Chagas proferiu uma saudação que, na sua espontaneidade e corrente singeleza, assumiu a eloquencia mais tocante. Todos os presentes se alliaram, com enthusiasmo sincero, ao preito que as palavras do dr. Randolpho Chagas envolviam. E com o agradecimento do sr. Oliveira Maia, em phrases bem suas, da sua clara intelligencia e do seu delicado sentimento, terminou a festa que tão rapida passara, para deixar uma lembrança realmente duradoura.

A LYRICA POPULAR

O publico carioca sabe, ás vezes, que ha no Rio bôa musica e cantores excellentes, mas poucas occasiões tem de apresentar-se aos espectaculos lyricos, por isso que o Municipal affixa tabellas quasi prohibitivas, accessiveis sómente aos abastados. Resta-lhe a compensação das companhias populares; porém estas são, em via de regra, compostas de elementos heterogeneos, em cujo conjuncto soffrivel raramente sobresáe um cantor regular.

O sr. N. Viggiani acaba de ir ao encontro dos desejos do publico, offerecendo-lhe no Theatro Lyrico um conjuncto bastante apreciavel, com vozes de artistas perfeitos. E o publico, apreciando o esforço do sr. Viggiani, a elle correspondeu com enthusiasmo, enchendo literalmente o velho Lyrico na segunda-feira ultima, noite de estréa, e recebendo as assignaturas com um agrado de tal monta, que estas constituiram um successo de bilheteria.

Ha a louvar nisso duas cousas: o gosto do nosso publico e a iniciativa feliz e digna de todos os encomios do sr. N. Viggiani que, assim, concorre brilhantemente para o recreio e a educação musical do nosso povo.

Aspecto feito a bordo do *Santos Marú* durante a *tea-party* offerecida á sociedade carioca nesse transatlantico japonez, festejando a sua viagem inaugural.

DR. WASHINGTON VAZ DE MELLO

Teve a melhor repercussão nas rodas sociaes e forenses a nomeação do dr. Washington Vaz de Mello para o alto cargo de Procurador Geral da Justiça Militar.

O illustre moço, cuja carreira brilhante é um eloquente attestado do seu valor moral e de cultor das lettras juridicas, ascendeu em poucos annos a postos de destaque cada vez mais accentuados, tendo sido promotor da Justiça Militar em São Gabriel, no Rio Grande do Sul; consultor juridico do Ministerio da Guerra e 1.° Curador de Orphãos desta capital.

Jornalista de merito, o dr. Washington Vaz de Mello recebeu, alliadas ás da sociedade, em cujo seio a sua personalidade gosa de immenso prestigio, as manifestações jubilosas da imprensa do Rio de Janeiro; e a *Revista da Semana* manifesta agora tambem o seu prazer diante da escolha do illustre moço para o alto cargo que honrará certamente, como honrou a todos aquelles a que emprestou a sua actividade orientada pelo seu caracter e pela sua cultura juridica.

Grupo tomado no salão Ida Vizeu ao realizar-se o 2.o numero do «Jornal Falado», organizado pelo conego dr. Mac-Dowell e com programma confeccionado pelo joven intellectual Thomaz Murat. Vêem-se na gravura os redactores do «Jornal Falado»: Pereira da Silva, Olegario Mariano, Alvaro Moreyra, Arnaldo Damasceno Vieira, Murillo Araujo, Saul de Navarro, Attilio Milano, Lincoln de Souza, Marcello Tupinambá, tenor Oscar Gonçalves e barytono Adacto Filho.

YANTOK

O apreciado caricaturista patricio que é *Yantok*, cujo humorismo é tão do agrado dos leitores de revistas, fará nos primeiros dias do mez de Abril, no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, uma exposição de trabalhos seus.

Yantok apresentará uma collecção de aguarellas e trabalhos humoristicos e, certamente, poderá contar com a sympathia do publico, que tão justamente reflecte essa outra em que vive o festejado humorista do lapis nas rodas artisticas.

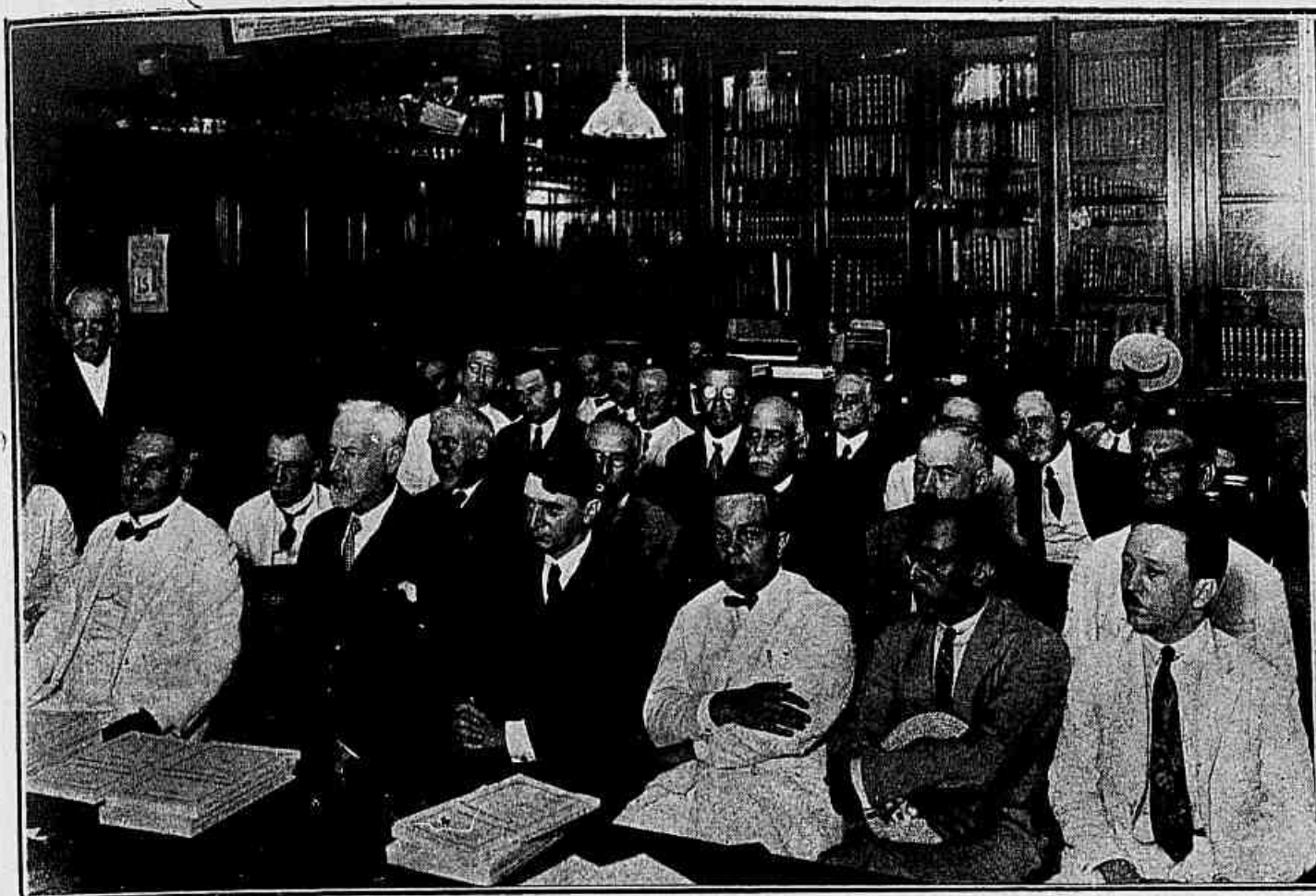
Desejamos a *Yantok* o mais franco exito, pois bem o merece pela sua imaginação e operosidade.

CONGRESSO DE JORNALISTAS

Para o Congresso de Jornalistas, a reunir-se em Washington em Abril proximo, a imprensa carioca designou os seus representantes, escolhendo-os com carinho

Aspecto tirado no Prytaneu Militar durante a sessão solemne realizada em homenagem ao general Jonathas Barreto, em razão da passagem da sua data natalicia.

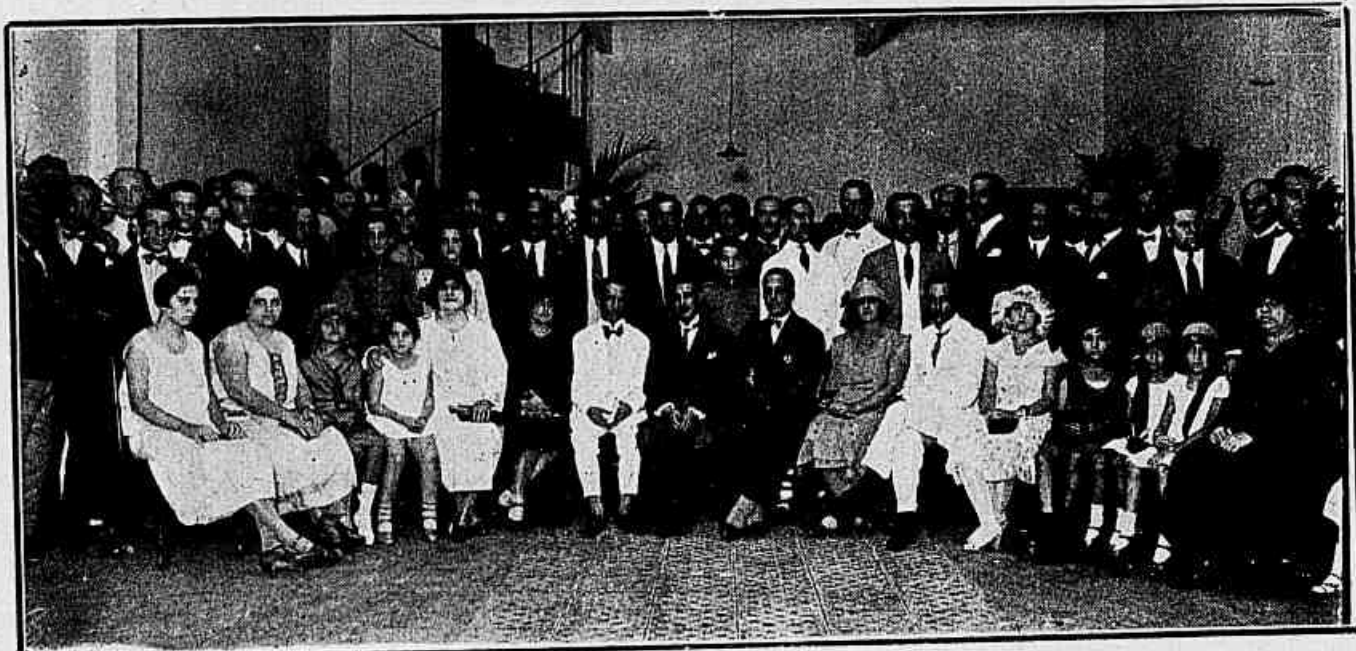
Grupo feito no Centro Mattogrossense na noite do sabbado ultimo, por occasião da *soirée dansante* offerecida ás familias dos seus associados.

O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que ...

O Centro Industrial do Brasil, a secular e a mais velha das associações de classe da nossa terra, cujo primeiro presidente, em 1820, foi o Visconde de Alcantara, empossou solemnemente, na segunda-feira ultima, no cargo de seu presidente, por unanimidade dos suffragios dos seus consocios, o illustre dr. F. de Oliveira Passos, cujo mandato abrangerá o biennio administrativo de 1926-1928. As nossas gravuras, tiradas no acto da posse, tanta vez, no antigo regimen, sob a presidencia do Imperador, mostram: á esquerda, um aspecto do recinto, e á direita a mesa, no momento em que produzia o seu bello discurso o dr. Oliveira Passos. Vêem-se na mesa, da direita para a esquerda:—Snr. Julião de Baére, presidente da S. A. Lanificio Minerva, secretario;—Dr. Francisco de Oliveira Passos, da firma F. Passos & Cia., presidente;—Dr. Joaquim Penalva Santos, director da Cia. de Tecidos Sapopemba, 2.º secretario;—Dr. Julio Benedicto Ottoni, fundador da Cia. Luz Stearica, 1.º vice-presidente;—Affonso Vizeu, presidente de honra da Associação Commercial do Rio de Janeiro; dr. J. A. Costa Pinto, secretario geral do Centro Industrial do Brasil.

entre nomes de relevo no periodismo indigena.

A Caminho dos Estados Unidos, começam elles a seguir. O "America Legion", que levantou ferro da Guanabara na quarta-feira ultima, levou a seu bordo os srs. Medeiros e Albuquerque, Carlos D. Fernandes e Paulo Hasslocher.

Medeiros e Albuquerque, que representará "A Folha", é o intellectual brilhante, o academico illustre, o jornalista fulgurante capaz de honrar a imprensa de qualquer povo; Carlos D. Fernandes, representante de "O Paiz", é o escriptor elegante e vigoroso cujo nome no jornalismo gosa de uma admiravel sympathia; Paulo Hasslocher, que representará a "Gazeta de Noticias", o "Rio Jornal" e o "A. B. C", de que é director, é o *gentleman* que atravessa as luctas da imprensa com elegancia e brilho, e que frúe o justo renome de jornalista de relevo.

Washington, a grande capital americana, reunirá, com estes nomes, os de outros jornalistas patricios de egual prestigio e fulgor.

Grupo feito na redacção de «A Reacção» por occasião da benção das officinas do novo vespertino carioca.
Vêem-se ao centro, sentados, os directores: Eustachio Alves, Mario Magalhães e Silva Ramos, cercados pelo corpo da redacção, jornalistas, familias e pessôas gradas. Entre os presentes, o nosso director sr. Aureliano Machado e os nossos companheiros Alberto Lima e Luiz Loureiro.

Grupo feito no dia 10 na residencia do sr. general Carlos Arlindo, commandante da Força Policial. O illustre militar, que festejou nesse dia o seu natalicio, viu-se cercado de collegas de classe, familias e pessôas amigas.

A' MINHA CIDADE, NO SEU ANNIVERSARIO

Ruy Guimarães, o illustre diplomata patricio que, com relevo, representa o Brasil junto ao governo do Perú, recordando-se, longe do Rio, da data anniversaria da nossa capital, escreveu em Lima os bellos versos que abaixo transcrevemos. "Mundial", a linda revista peruana, estampou-os em primeira mão, encimados pela vista do Rio que aqui reproduzimos e acompanhados de gentis referencias á figura de diplomata e intellectual de Ruy Guimarães. Da "Mundial" fazemos com prazer a transcripção dos bellos versos escriptos em hespanhol.

"Y, blanca de jazmínes, te espera tu Ciudad..."

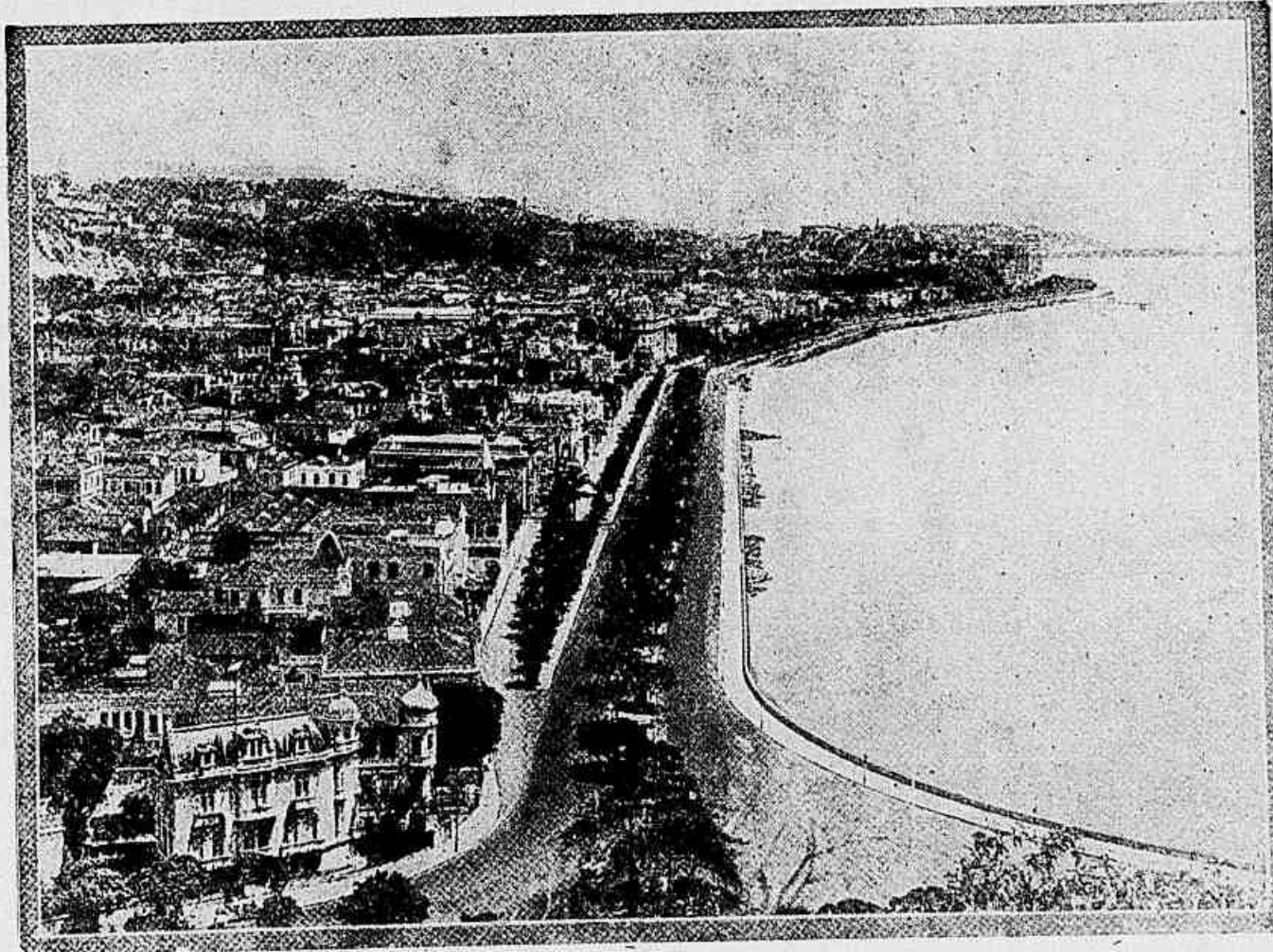
José Gálvez a Ricardo Palma

Me condené un día al exílio constante,
En el gusto vital de mudar cada instante,
Dando un rumbo más nuevo a mi vieja ansiedad;
Pero, fuente de amor, en la tierra extranjera,
No se olvida jamás mi alma aventurera
Que, rubia de oro y sol, me espera Mi Ciudad.

Y yo te evoco así, Mi Ciudad opulenta,
Con tu grandeza ideal que el progreso acrecenta,
Con tus venas de acero y tu cutis de asfalto;
Oigo tu vibracion de metrópoli augusta
Y, midiendo el valor de tu fuerza robusta,
Ante tu esplendor me arrebato y me exalto.

Entonces vuelvo a leer el poema extraordinario,
Ese poema de luz de tu lindo escenario,
Que abre, clásicamente, en una Invocación
Tu entrada por mar, que la visión abisma,
Invoca a la Belleza en su esencia misma,
Para que al canto dé más alta inspiración.

Cada playa es un verso exacto y bien medido
Que a la Forma le dá contorno definido
Y la Idea aprisiona en la Forma integral;
Cada jardin inmenso es una estrofa verde;
Pero, luego a seguir, la métrica se pierde
En el suelto ritmar del bosque tropical.

En la estancia mejor — la bahía divina —
Hay la rima feliz, la rima peregrina,
La consonante azul que reserva el Atlantico
Para el cielo sin fin, diáfano y profundo
Como el cielo que cubre el fantastico mundo
Nacido al florecer de un éxtasis romántico.

RIO DE JANEIRO — Trecho da Avenida Beira-Mar.

Los puntos suspensivos puestos por los montes
Permiten dilatar los amplios horizontes
En un sueno interior, que a perfección aspira,
Y es tu poema, Ciudad, una canción de genio
Que alcanza la suprema expresión del ingenio
Porque todo lo dice y sugiere o inspira.

Veo también tu Sol, eterno y luminoso,
Que nunca te abandona, amante vigoroso,
Que te envuelve lascivo en caricias prolijas
Y al fecundarte, al fin, al fuego que derrama,
Trasmite su calor, hecho líquida llama,
A la carne morena y ardiente de tus hijas.

Por la noche celebra esa boda la Luna,
Buscando por el cielo estrellas de una en una.
Y en la trepidación del colosal tesoro,
Sobre el campo de plata y fulgor soberano,
Como una bendicion al tálamo pagano
Abre la Cruz del Sur los grandes brazos de oro.

Recuerdo, Mi Ciudad, cual fué tu nacimiento,
Tu fundación que trae como un presentimento
El augurio real de potencia y de gloria:
Tu canto de ninez fué la voz de la guerra,
Tu cuna — una batalha en el mar y en la tierra,
Tu Padre — un Capitán, tu Madre — una Victoria.

Asisto al desfilar de tu modesta infancia,
Hasta que prosperando en anos y arrogancia
Se enamoró de ti un poético Virrey.
Después, en cierta vez, se reune contigo
Tu Senor europeo, huyendo al enemigo,
Y coloca en tu sien su corona de Rey.

Más tarde, Mi Ciudad, por tus cantos soturnos
— Héroe osado y audaz de torneos nocturnos —
En pos de una furtiva aventura de amor,
Pasaba, suspicaz, castigando al caballo,
Embozado en la capa humilde de un vasallo
Tu joven y viril primer Emperador.

El segundo Imperante, hijo tuyo, te ha dado
El prestigio y el sopor de su largo reinado.
Pero en una manana, en todo el paroxismo
De loco entusiasmo, aclamaste a la turba,
Que marchaba cantando el himno que perturba
— Himno de redención de tu viejo idealismo.

Entonces, para ti fué una nueva vida.
Gratos a la obra tuya intensa y decidida,
Trajeronte ropaje y diadema y otros mil
Adornos sin rival. Y femenil, lujosa,
Para siempre quedó, en línea armoniosa,
Un solo resplandor tu cuerpo juvenil.

Asi te conocí, bohemia y encantadora,
Libre de tradición. Y mi alma, que adora
La vida sin cuidado y la suerte de ser
Pluma en el torbellino inquieto de pasiones,
Es bien un fruto tuyo y de tus convulsiones,
Mi Senora gentil del Perpétuo Placer.

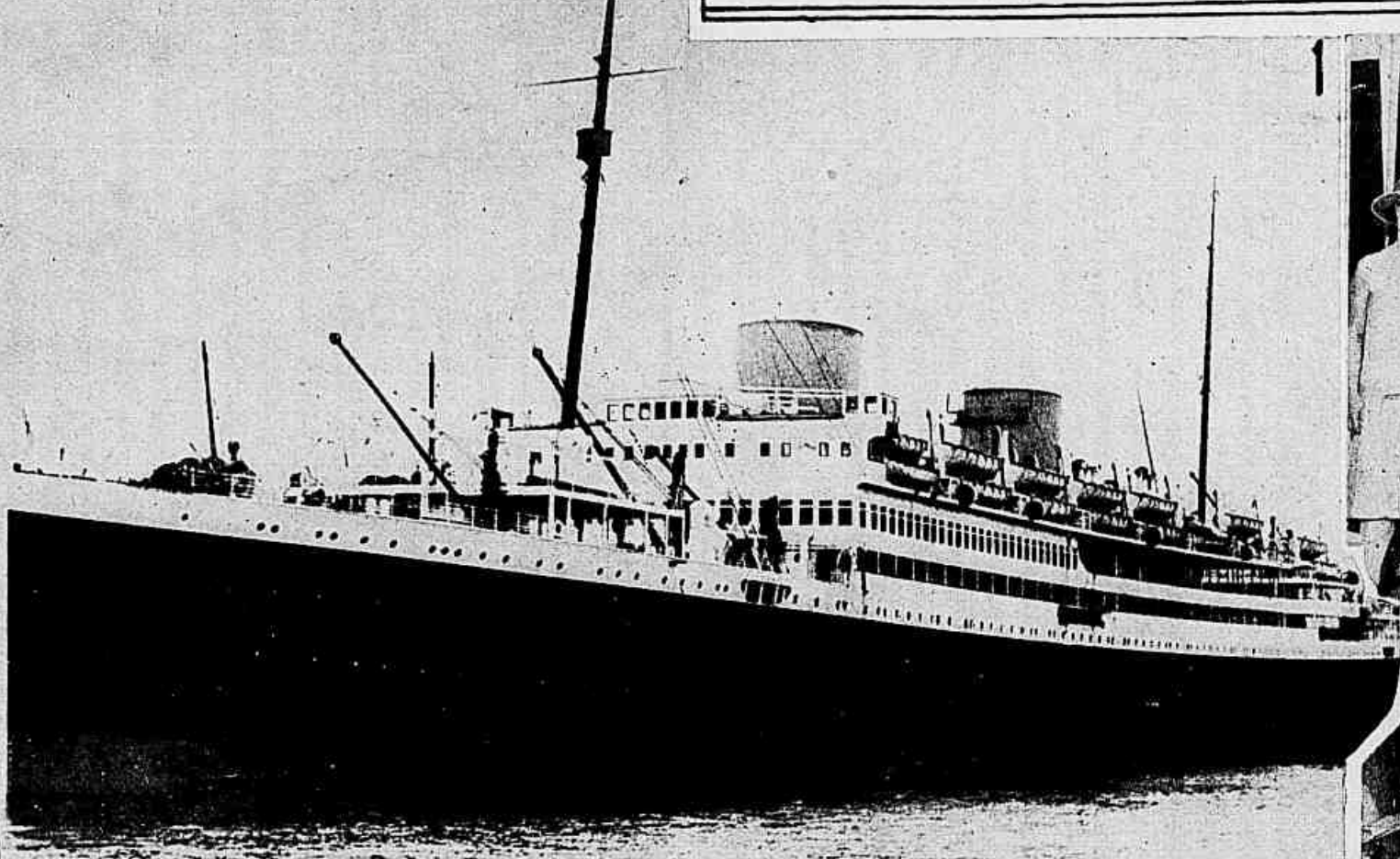
Si eres santa y eres sabia y artística y valiente,
Si en tu seno hay hogar para toda la gente
Entregándote entera al primero que llega,
Ríes de la ambición que en tu suelo se mueve,
Del trabajo y la lucha, y sólo te commueve
El rojo crepitar de una alegría ciega.

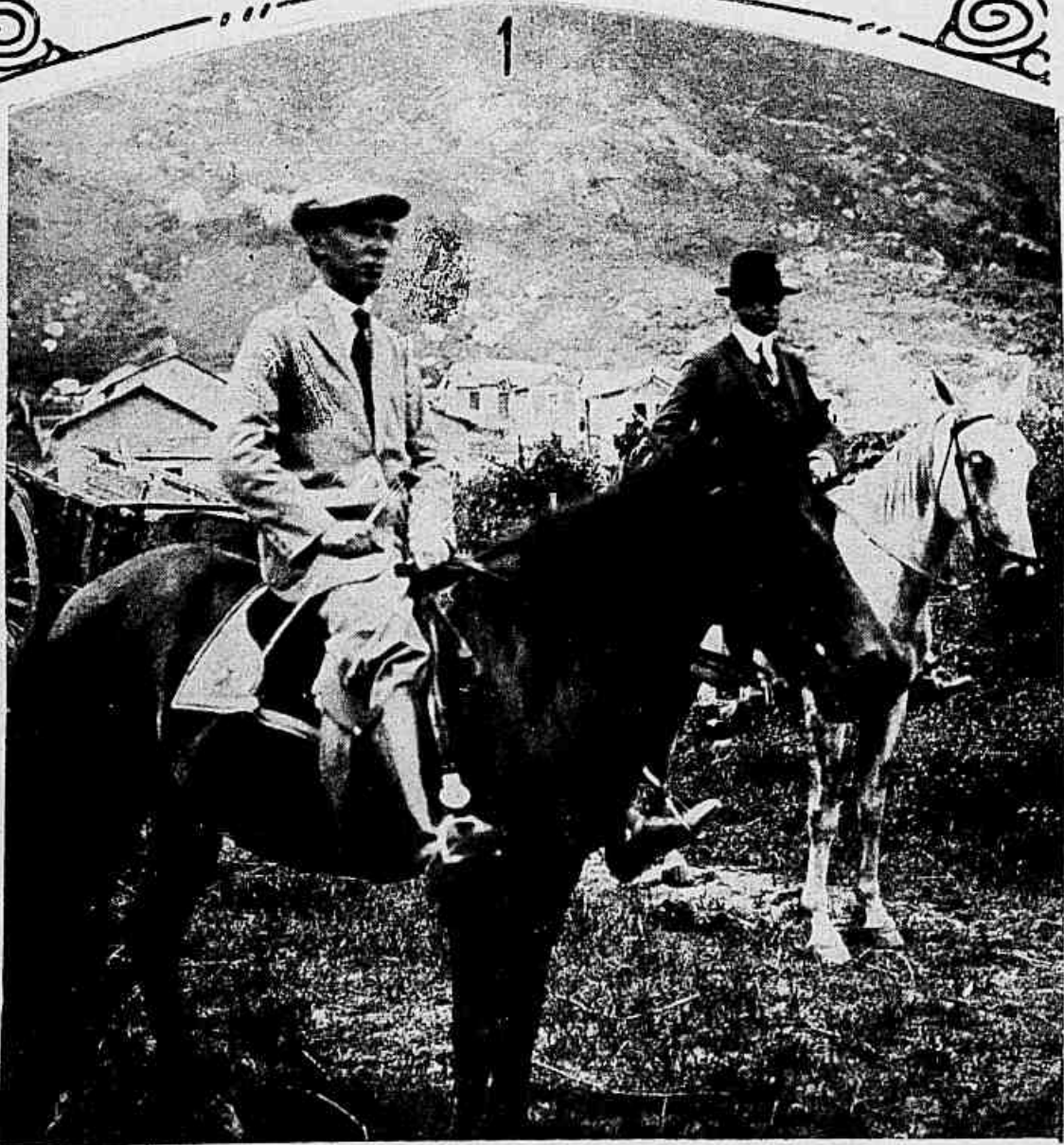
Por eso, en el exílio, a que me condené,
Mi alma aventurera entre suenos la vé,
La Ciudad del Placer, en griega claridad,
Y cual fuente de amor, en la tierra extranjera,
No se olvida jamás mi alma aventurera
Que, rubia de oro y sol, me espera Mi Ciudad.

Lima, 1926. — Día de São Sebastião do Río de Janeiro (20 de Janeiro).

RUY GUIMARÃES.

O ASTURIAS

O MAIOR NAVIO MOTOR DO MUNDO NA GUANABARA

O *Asturias*, o maior e mais poderoso navio de motor que existe no mundo, aportou á Guanabara no sabbado ultimo, pela primeira vez. Festejando a viagem inaugural desse soberbo transatlantico, a Mala Real Ingleza offereceu um chá dansante a seu bordo, á sociedade carioca. As nossas gravuras mostram: 1 — O "Asturias". 2, 3 e 4 — Aspectos tirados a bordo do grande transatlantico durante o chá-dansante.

A EDUCAÇÃO DOS MENORES DESAMPARADOS

1 — O dr. Mello Mattos, illustre e operoso Juiz de Menores, tendo á direita o dr. Lemos Brito, em excursão á Escola 15 de Novembro (antiga Fazenda da Bica, em Quintino Bocayuva). 2 — Menores em trabalho no campo de plantação. 3 — Condemnados da Casa de Correcção preparando o terreno para trabalho dos menores.

O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que ...

O NOME EM FIGURA
Terceira dóse
Para attender
a ultra-numerosos
pedidos
RAUL
fecit
MCMXXVI

actualmente 99 desses formidaveis carros, especialmente organisados para tal missão. Desde que elles foram adoptados os ladrões e outros delinquentes confessam implicitamente a extrema difficuldade de novos emprehendimentos. E, á data do jornal donde extrahimos esta nota, taes eram os resultados obtidos que se pensava em augmentar o numero desses carros e empregal-os no transporte regular das patrulhas encarregadas de vigiar os diversos bairros da cidade.

O ACTOR E O BOMBEIRO

Foi julgado o mez passado, em Berlim, um processo deveras curioso.

O actor Henri George, que numa noite estava em scena com a sua collega Gorda Muller, representando uma scena altamente commovedora, ouviu de repente que alguem, nos bastidores, resonava a toda a força. Era um verdadeiro ronco.

Furioso com essa manifestação... de desagrado Henri George aproximou-se do logar donde vinha aquelle ruido e, passando a mão por uma abertura do scenario, atirou um murro...

que foi justamente acertar na face do bombeiro de serviço. Era este o roncador. Mas, indignado por sua vez, com aquelle "gesto" attentatorio da sua dignidade, chamou o artista a juizo, reclamando "perdas e damnos por vias de facto contra um funccionario no exercicio das suas funcções".

O tribunal desviou a accusação declarando que as funcções dum bombeiro consistem em estar alerta e não em dormir, mas nem por isso deixou de condemnar Henri George a 20 marcos de multa.

A felicidade vae a pé tão bem como de carro.

A POLICIA DE NOVA-YORK E OS SEUS AUTOMOVEIS

O Estado-Maior da Policia de Nova York parece exactamente o Estado Maior dum exercito. Os escriptorios da sua séde são forrados de enormes graphicos que mostram, com toda a precisão possivel, o numero e a natureza dos crimes violentos e os logares onde são praticados. Alfinetes coloridos e outros signaes collocados nesses mappas indicam, por meio dum indice especial e por um systema perfeitamente pratico e facil, como os arrombamentos e saques nocturnos, furtes, agressões e outros delictos prevalecem em certos bairros, sem duvida possivel. Quando esses delictos se repetem em certa proporção e chegado assim o momento de agir, seguem turmas de detectives, em possantes automoveis cuja aparencia os não distingue dos carros communs, para patrulhar os logares indicados. Começa então a obra de saneamento que necessariamente tem de produzir os seus effeitos. E os crimes cessam como por encanto.

O Departamento de Policia de Nova York conta

O primeiro presidente que teve a Academia ... que não temos quasi litteratura, temos a ... tomar posse e que ...

A MODA

A toilette de uma verdadeira Parisiense é uma harmonia sem a menor discordancia, uma obra de arte perfeita. Desde o pequeno chapéu *croqué* até ao sapato, de uma grande simplicidade, desde a luva bem escolhida até á meia, de um tom discreto, tudo sendo harmonioso, tudo é combinado.

O vestido é naturalmente o fructo de maduras reflexões... e ninguem imaginará isso ao vel-o, mas eis o que constitue justamente o cumulo da arte.

Os costureiros conhecem muito bem as suas clientes de bom gosto, para ellas reservarão o verdadeiro vestido elegante, aquelle cuja linha é distincta, a golla bem assentada, o pequeno detalhe bem achado. E' o arbitro das elegancias terá trabalhado n'este vestido simples dez vezes mais que no vestido vistoso, que agradará ao maior numero de clientes.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido em crêpe Georgette azul marinha, como guarnição tiras de crêpe Georgette bleu-roy. 2 — Vestido em crêpe marocain côr de tijolo, golla *écharpe* em crêpe Georgette branco, gallões ouro e preto guarnecem o vestido. 3 — Vestido em crêpe Georgette verde periquito, bordado verde e ouro e frente plissada. 4 — Chic e sobrio este conjuncto. O vestido-*sweater* é em crêpe de Chine bois de rose. A saia finamente plissada dos lados emquanto que o *sweater*, terminado por um cinto de camurça azul marinha, é todo cortado de tiras chatas pespontadas. O manteau em tafetá azul marinha é forrado com o mesmo tecido do vestido.

Este anno os vestidos já não são singelos de linha como os do anno passado. Estão bem acabados os vestidos com duas costuras em baixo dos braços e um cinto de couro collocado o mais baixo possivel. Sómente o *sweater* persiste e ainda foram vistos muitos nos modelos da ultima estação; mas não é provavel que seja ainda muito longo o seu reinado: cahirá de repente, como cahiu a redingote, que foi tão apreciada e foi tão bruscamente abandonada.

Tenta-se rejuvenescer o sweater incrustando-o com tecidos, ajustando-o um pouco nas cadeiras para produzir um effeito de bluza; são feitos em flexivel e fino jersey com golla alta e com abotoado, que se desabotoa á vontade; tudo isso apenas para retardar o seu fim de alguns mezes.

O vestido simples tem como caracteristica, neste anno, o ser feito de uma quantidade de pequenos pedaços. O corte é tanto mais artistico quanto menos o parece ser. Porque é precisa uma sciencia profunda para fazer bem os godets.

Já que fallamos em godets, dizem que as Parisienses não os apreciam muito e alguns grandes costureiros já annunciam para a primavera o regresso ás pregas duplas e pregas chatas. Estas dizem melhor nas pessoas de estatura mediana, porque os godets, deve se reconhecer, não enfeitam senão as silhuetas altas e finas. Haverá coisa mais desgraciosa que uma senhora baixa e gorda tendo

SALVE SEU FILHO DOS VERMES

No Brasil quasi toda a criança tem vermes intestinaes, mesmo aquellas cuja apparencia é bôa. Estes vermes são: ancylostomos (opilação), ascarides (lombrigas), oxyuros, tricocephalos, tenia (solitaria).

Os lombrigueiros encontrados á venda não eliminam os demais vermes além das lombrigas. Estes são os menos offensivos. Se deseja curar seu filho de todo e qualquer verme, experimente o

LACTOVERMIL

a respeito do qual os attestados são deste teor:

Attestado do Dr Manoel Pinto, chefe do Posto de Proph. Rural da Ilha de Guaratiba

"Exm Snr. Dr. Lafayette de Freitas, dd. Chefe do Serviço.

Exm. Snr. — Recebeu este Posto, sob a nossa direcção uma amostra sufficiente do preparado LACTOVERMIL, *dos srs. Dr. Raul Leite & Cia., o qual foi experimentado nos doentes deste Posto, dando o mesmo resultado satisfactorio, principalmente na infancia pelo seu paladar toleravel, e por dispensar o auxilio de purgativos (factor desagradavel para os adultos), sendo o mesmo de effeito seguro na eliminação dos parasitas.*

E como nenhum accidente foi observado pode-se julgar o LACTOVERMIL *um optimo vermifugo.*

Saudações cordiaes. — Dr. Manoel Pinto. *Guaratiba 5 de Janeiro de 1922.*

A' venda em todas as bôas Pharmacias e Drogarias do Brasil e pelo Correio.

Dr. Raul Leite & Cia.

Rua Gonçalves Dias, 73

— RIO —

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porém no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não necessite destes recursos, para o realce dos seus dotes naturaes".

As mulheres que sabem levar em conta isto, e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. E' por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada acrescenta á cutis velha; ao contrario, procede á extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

MODA INFANTIL

uma saia com muitos godets? E' este um erro que a mulher verdadeiramente chic evitará instinctivamente!... Ella saberá que o *enforme* da sua saia deve ser muito discreto, apenas perceptivel, e que a cintura deve subir um pouco para dizer bem com essa moda.

O, colletinho apparece muitas vezes nos vestidos simples: é bastante curto e fechado por uma golla redonda. Patou nos fez a surpreza de pôr um pouco de renda sobre esses vestidos e mesmo alguns jabots de Malines ou de applicação. Sobre um singelo vestido em crêpe preto ou crêpe escuro, uma pequena golla ou um jabot de renda crême são deveras interessantes. Os tecidos agora usados em Paris são: o jersey, a charmelaine, o reps para as manhãs, o crêpe e as sedas brilhantes, com pequenos desenhos geometricos, que fazem lembrar, em mais flexivel, os antigos brocados. Muito poucas guarnições, incrustações de outros tecidos, lisos nos tecidos de fantasia e de fantasia nos lisos.

A's vezes, sobre um vestido preto, uma fina linha de côr. Tambem são usadas as guarnições de couro dourado. Mas essas tiras devem ser o mais estreitas possivel, condição indispensavel para que sejam de bom gosto.

A capa reappareceu com brilho: é infinitamente variada de formato e de dimensões: ás vezes pequena e arredondada como uma capa de collegial, ás vezes muito longa, *en forme*, ás vezes ajustada nos hombros por uma écharpe trançada na frente. As capas de viagem têm longos colletes que as mantêm no logar e tornam este vestuario mais confortavel. As da noite continuam a ser em lamés e em tecidos brilhantes.

Parece que esses tecidos não serão nunca abandonados, pois são de um effeito brilhante e rico á luz das lampadas. Ha n'esses tecidos coloridos tão luminosos que parecem tecidos de contos de fadas.

1 — Roupinha em jersey v fim fio, guarnecida com jersey azul marinha. 2 — Calcinha em *drap* azul marinha, blusa de tela de seda azul claro. 3 — Manteau de gabardine beige, enfeitado com desenhos formados por ponto de cadeia em lã vermelha. 4 — Manteau em veludo de lã cinzento claro, soutachés de seda vermelha.

Conselhos Sociaes

O PODER DO LAR

O lar é a primeira e a mais importante escola do caracter. E' ahi que cada ser existente recebe o seu melhor ou peior ensino moral; pois é ahi que se embebe dos principios de conducta que terá mais tarde e que cessará sómente com a morte. E' commum dizer-se que as "maneiras fazem o homem". Mas mais exacto é que "O lar faz o homem". Porque a educação ahi não inclue sómente as maneiras, mas o caracter. E' principalmente no lar que o coração se abre, os habitos são firmados, a intelligencia é despertada e o caracter moldado para o bem ou para o mal. D'esta fonte, pura ou impura, brotam os principios que governam a sociedade.

A propria lei não é senão o reflexo dos lares. Portanto o lar deve ser considerado a escola de maior influencia sobre a civilização. A creança aprende pela mera imitação. O maior o

que não temos quasi litteratura, temos a

O primeiro presidente que teve a Academia

Coronel Eugenio G. da Rocha Azevedo e sua senhora em companhia de seus netos.

primeiro instructor d'ellas é o exemplo.

A obra de educação será sempre incompleta se os paes não tiverem o habito de combinarem e de agirem de accordo. Nada é mais doce que tal accordo e nada tambem é mais importante. A's mães competem os cuidados de todos os instantes, ao pae uma autoridade mais energica, e é com essa associação muito unida que os paes podem dar uma boa direcção aos seus filhos. Não commettam as mães fracas o horrivel erro de tomarem em todas as occasiões o partido dos filhos, e de estragal-os dizendo "Não contes isso ao teu pae". Seria ensinar-lhes a dissimulação, falsear o seu julgamento. Em vez d'isso combinem os dois os meios de corrigir; discutam, mas longe da creança, o que foi feito e o que deveria ter sido feito, que haja no casal um accordo perfeito, acção reciproca, e assim os paes se completarão em vez de se combaterem.

Porque é necessario que uma boa vontade e um accordo perfeito prendam a educação que deve ser branda sem ser fraca; forte, sem ser rude; calma, mas não adormecida.

O ultimo artigo do Codigo familiar é o tacto, essa qualidade delicada que permitte vêr depressa, dizer, fazer o que é preciso sem melindrar ninguem, nem as proprias creanças.

Esta qualidade necessaria em todas as relações é indispensavel na obra de educação; ajuda a variar a linguagem segundo as pessoas, os processos conforme as circumstancias.

E' aos paes que compete tornar a casa alegre e os filhos felizes, para que elles tenham o culto do lar.

As lagrimas estão em nós; é essa a garantia que possuimos de saber que as temos sempre promptas na hora do soffrimento.

HENRY BATAILLE

Nossa alimentação

ATONIA DIGESTIVA

Esse estado morbido, tão commum nas mulheres, traduzindo-se habitualmente pela flacidez das paredes abdominaes, appetite caprichoso, digestões pesadas, vontade de dormir após as refeições, coincidindo com máo somno á noite, máo halito, nevralgias, peso nos membros inferiores.

Estimular-se-á utilmente a atonia intestinal recommendando um regimen sobretudo vegetariano, a percentagem de carne, peixe e de ovos não devendo passar nas vinte e quatro horas de 200 grs. De manhã poderão tomar café com leite, mas acompanhado somente de pão torrado. Entre os legumes, os melhores são os legumes verdes, bem batidos sobre a mesa com uma faca, temperados com manteiga fresca; as saladas de legumes ricas em azeite; os espinafres, chicoreas, alface, etc. as fructas bem maduras ou feitas em compota, os queijos frescos, as purées de batatas as lentilhas, as coalhadas e o pão completo.

Em resumo, alimentação rica em residuos e pobre em toxinas; abstenção de alimentos muito temperados, môlhos complicados, frituras, legumes acidos (azedinha) ou adstringentes (alcachofras); evitar os vinhos, licores, o abuso do café, chá, assim como tudo o que é conservado em lata ou fumado; conservas e mariscos e queijos fermentados devem ser prohibidos a todos aquelles que teem a digestão difficil.

MENU

SOPA DE TAPIOCA
PEIXE FRITO
PURÉE DE BATATAS
COELHO ENSOPADO
RISOTTO
COSTELLETAS DE PORCO
NABOS ENSOPADOS
PUDIM DE CASTANHAS
POGNES DE ROMANS
DOCE DE LARANJA EM CALDA

SOPA DE TAPIOCA

Põe-se n'uma panella 50 grs. de manteiga e põe-se para refogar n'ella uma cebola cortada em rodelas e alguns tomates; depois junte-se uma colher de farinha de trigo ou maizena, um pouco de sal e junta-se a agua ou caldo necessario; deixa-se ferver algum tempo e depois junta-se então a tapioca que já esteve de môlho algumas horas. No momento de servir, põe-se mais meia colher de manteiga.

PEIXE FRITO

Depois do peixe bem limpo, corta-se em fatias se fôr grande e deixam-se inteiros os pequenos, enxugam-se bem, e depois mergulham-se no leite com sal e enrolam-se em farinha de trigo. Põe-se para aquecer n'uma frigideira manteiga, e põem-se os pedaços de peixe para fritar; é preciso virar o peixe para dourar igualmente dos dois lados. Arruma-se depois n'um prato, tempera-se com sal, pimenta, sumo de limão, salpica-se por cima com salsa picada e cobre-se tudo com um môlho feito com manteiga e um pouco de leite. Enfeita-se em volta do prato com torradinhas fritas na manteiga.

COELHO ENSOPADO

Corta-se em pedaços o coelho depois de bem limpo. Põe-se para refogar num pouco de manteiga e um pedaço de toucinho cortado em pedacinhos, uma cebola cortada em rodelas, alguns tomates e uma folha de louro. Junta-se depois uma ou duas colheres de farinha de trigo, cobre-se com caldo ou agua e deixa-se ferver em fogo brando; quando já estiver reduzido junta-se então um punhado de azeitonas. Separa-se, depois de prompto, o môlho dos pedaços do coelho e depois de côado engrossa-se o môlho com tres gemmas.

RISOTTO

Põe-se n'uma panella um pouco de manteiga e refoga-

O primeiro presidente que teve a Academia

que não temos quasi litteratura, temos a

se n'ella sem deixar tomar côr uma cebola picada muito miudo; junta-se então 175 grs. de arroz lavado, depois de mexel-o durante alguns minutos com uma colher de páo. Molha-se com caldo de maneira que o arroz fique coberto com duas vezes a sua altura, tempera-se e junta-se uma pitada de açafrão. Deixa-se ferver; depois cobre-se a panella e põe-se para cozinhar em fogo brando até que o arroz fique secco. Junta-se depois um pouco de manteiga e um pouco de queijo ralado e serve-se bem quente.

COSTELLETAS DE PORCO

Depois de fritar as costelletas na manteiga, faz-se o môlho despejando dentro da frigideira onde ellas foram fritas metade vinho branco, metade vinagre; depois juntam-se algumas cebolinhas e umas rodelas de cebola; liga-se o môlho com duas colheres de massa de tomates, ou com tomates maduros; junta-se algumas rodelas de pepino e um punhado de alcaparras.

NABOS ENSOPADOS

Faz-se um refogado com azeite e uma cebola picadinha, e depois põe-se dentro alguns nabos partidos em pedaços; molha-se com algumas colheres de caldo, uma pitada de pimenta e salsa picada, e logo que os nabos estejam cozidos põe-se um pouco de farinha de trigo, uma pitada de assucar e uma ou duas gemmas.

PUDIM DE CASTANHAS

Põe-se para cozinhar um kilo de castanhas, depois de descascadas passam-se na peneira. Mistura-se quatro ovos inteiros, 125 grs. de manteiga, algumas colheres de assucar e duas tablettes de chocolate desfeitas em um pouco de leite; amassa-se muito bem tudo. Unta-se uma fôrma com calda de assucar queimada, despeja-se dentro a massa e põe-se para cozinhar em banho-maria, sómente o tempo necessario para que os ovos fiquem cozidos. Só depois de frio é que se tira da fôrma. Deve ser comido de preferencia no dia seguinte, conservando o pudim em logar fresco.

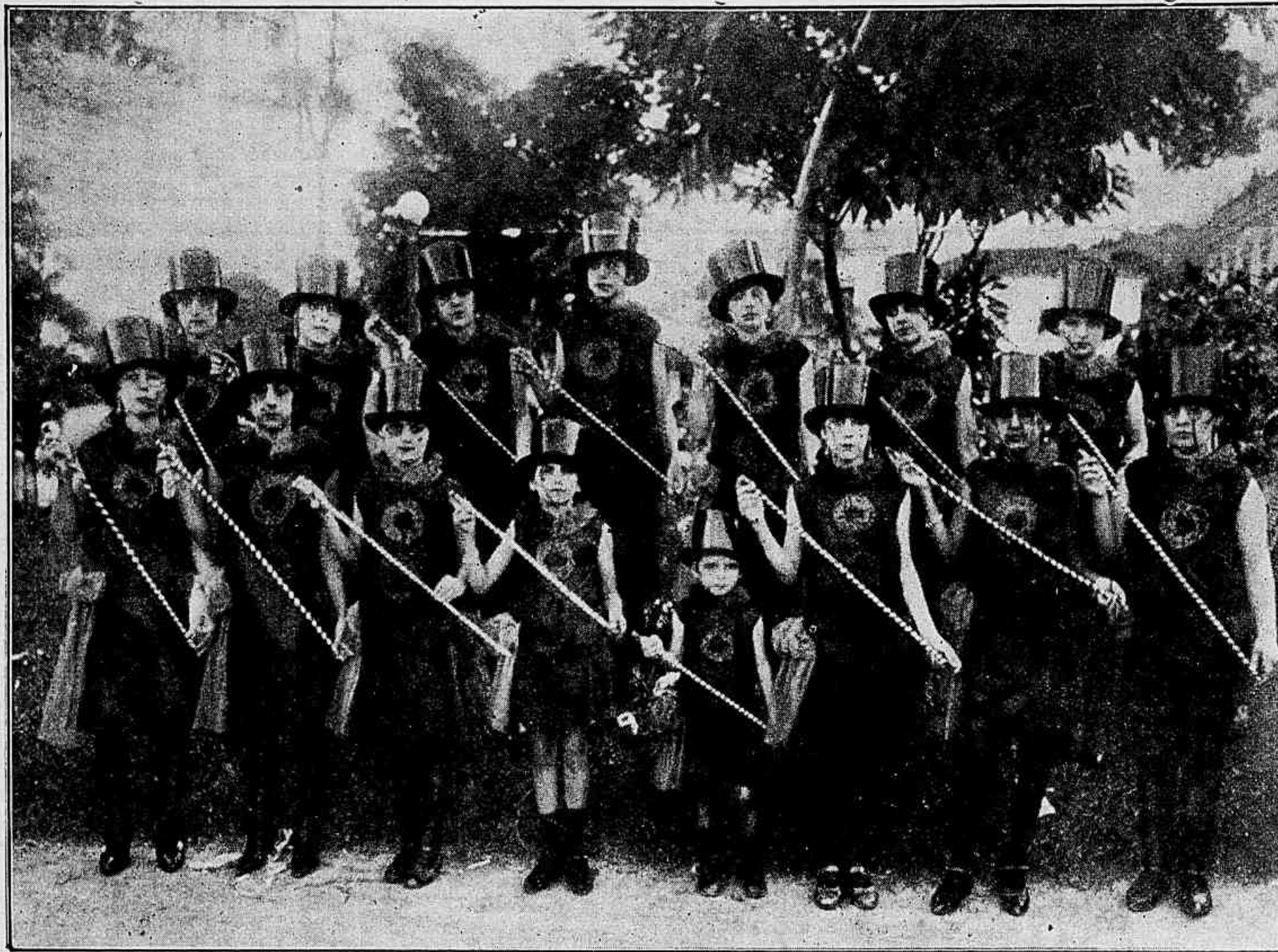
POGNES DE ROMANS
(rosca dôce)

Essa rosca doce é uma especialidade de Romans e de Valence, cidades francezas.

Prepara-se de vespera uma massa feita com 250 grs. de farinha de trigo, 125 grs. de fermento desfeito em um pouco de leite morno, tres ovos inteiros, 125 grs. de manteiga, 125 grs. de assucar e algumas gottas de agua de flôr de laranja. Mistura-se e amassa-se bem a massa que deve ficar muito elastica e soltar-se facilmente das mãos. Deixa-se crescer até ao dia seguinte; depois divide-se em pedaços que se enrolam em feitio de corôa. Deixa-se novamente crescer uma meia hora, doura-se com gemma de ovo e põe-se para assar em forno muito quente.

DOCE DE LARANJA EM CALDA

As laranjas para doce devem ser amargas, mas bem maduras; raspa-se a casca muito de leve com um ralador. Deve deixar-se um pedaço da haste. Na parte inferior dá-se um grande golpe em cruz e por ahi esvasia-se a laranja tirando os gomos e as pelles. Põe-se então as laranjas n'um tacho ou caldeirão com bastante agua. Cozinha-se em fogo forte e depois são postas numa vasilha em outra agua, e esta deve ser mudada duas vezes por dia até as laranjas perderem o amargo. Põe-se depois em uma

Carnaval em Bom Jesus de Itabapoana

O bloco "As Futuristas" senhorinhas da alta sociedade bonjesuense que no carnaval deste anno colheram os louros da victoria. O bloco foi organizado pela sra. Lola Morgada Miranda.

peneira de taquara para escorrer bem a agua. Faz-se uma calda rala e com ella cobrem-se as laranjas que se puzeram de novo no tacho e deixam-se ferver meia hora. Fica na calda 48 horas, voltando novamente ao fogo, fervendo outra vez meia hora.

Querendo se fazer doce de laranja crystalisada, põe-se de novo no fogo no dia seguinte para que as laranjas fiquem bem passadas na calda; põe-se para escorrer a calda n'uma peneira. Uma vez bem escorrida a calda, passa-se no assucar crystalisado e põe-se para seccar.

O TRICENTENARIO DE NOVA YORK

O tricentenario da fundação de Nova Amsterdam, humilde colonia que veiu a tornar-se Nova York, cidade gigantesca de 7 milhões de habitantes, tinha sido celebrado em 1924 e de novo o vae ser este anno. E' que os descendentes dos primeiros fundadores não haviam chegado a acordo quanto á data que realmente cumpria considerar a da fundação da cidade. Asseguravam os huguenottes wallões que seus paes tinham sido, em 1624, os primitivos pioneiros; os hollandezes pretendiam que esses estabelecimentos não constituiam propriamente um nucleo e só os seus antepassados haviam, dois annos depois, creado realmente uma cidade. A discussão prolongou-se, mas os dois partidos acabaram chegando a acordo. Os Hollandezes perdoaram aos huguenottes wallões uma commemoração que elles julgavam prematura e decidiram-os a unir os seus esforços para organisar este anno a Exposição do Tricentenario.

Sessenta associações civicas e patrioticas põem em commum o seu trabalho e os seus recursos, e a referida exposição que abrirá as suas portas a 1 de Maio durará até 4 de Julho, festa nacional.

UMA OBRA PRIMA IGNORADA

Uma dama de Copenhague, a sra. Wulf, herdara de seu avô um moinho de café. Sendo este objecto dum modelo antigo e curioso e, alem disso, de dimensões fóra do commum, fôra collocado, como adorno, em cima dum movel e ninguem pensava em o utilizar.

Ora, recentemente, tendo visitas em casa, lembrou-se a sra. Wulf de moer um pouco de café no aparelho em questão. Teve então a surpreza de encontrar lá dentro um rolo de papeis amarellados pelo tempo mas perfeitamente conservados.

Era o manuscripto dum romance intitulado No paiz da meia civilização *e com a assignatura "Helge-Hanson".*

A noticia do achado espalhou-se rapidamente. Varios criticos que leram o romance declararam-no uma verdadeira obra-prima. E o Museu de Rosenborg propoz-se para comprar por alto preço o famoso moinho.

O primeiro presidente que teve a Academia

que não temos quasi litteratura, temos a

VARIEDADES

CASAMENTOS MODERNOS

Segundo um artigo de Pierre de Trevieres, n'uma revista franceza, o protocolo dos casamentos mundanos soffre actualmente as mais curiosas transformações. Esta evolução reflecte curiosamente as duas tendencias oppostas que sempre separam os gostos e desunem as almas.

Entre a classe aristocratica procura-se, nos cortejos matrimoniaes, evocar os faustos de outr'ora.

Em Londres uma jovem aristocrata casou-se recentemente com vestuario da Idade Media. O tecido do vestido era de ouro e prata e este todo coberto de rendas verdadeiras, tendo sobre os seus louros cabellos — cortados naturalmente — a reproducção authentica da guarnição que cobria a cabeça de Anna Boleyn, a qual foi cortada, como se sabe...

Uma outra innovação encantadora foi lançada em uma das provincias francezas na occasião do casamento de uma jovem castellã.

A encantadora noiva foi levada para a igreja n'uma cadeirinha rocaille, pertencendo ás collecções da familia.

Dois robustos camponezes do logar offereceram-se para essa galante missão e a equipagem evocava as graças désuétes do encantador seculo XVIII.

Reconstituiram mesmo n'essa occasião a farda exacta dos "Carregadores de Cadeirinhas Azues". Porque havia n'esses tempos longinquos duas corporações inimigas: os Carregadores do Rei e os Carregadores Azues; estes ultimos eram assim designados por causa da sua farda azul vivo com botões de ouro.

Os primeiros eram reservados para os serviços reaes. Os Carregadores Azues serviam a Côrte n'essa cidade immensa, incoherente e complicada que era o castello de Versailles.

As suas exigencias occasionaram muitos escandalos e conta-se esta anecdota pittoresca.

Na occasião do nascimento do duque de Borgonha, uma alegria immensa encheu os corações e o Castello, a cidade, o campo entoaram hymnos de alegria. Para se mostrarem á altura das circumstancias os Carregadores Azues tiveram a ideia de quebrar as suas cadeirinhas douradas, esculpidas e pintadas, e de fazer com ellas uma immensa fogueira no centro da grande galeria. Vieram prevenir o Rei, que se divertiu muito com isso e declarou que deviam deixal-os fazer. Esses sujeitos sabiam divertir-se...

Nem todo o mundo pode, no emtanto, fazer-se conduzir á igreja dentro de uma d'essas encantadoras cadeirinhas que as damas chics fazem hoje, nos seus salões, de cabines telephonicas secretas e confortaveis.

E foi assim que nasceram entre os protocolos matrimoniaes outras innovações de espirito mais moderno, mais democratico.

Todos os que visitam Paris já conhecem os vastos autocars passeando através da cidade o cortejo nupcial endomingado.

Industriaes engenhosos os aperfeiçoaram ainda mais. Lançaram o auto car dancing matrimonial. O immenso carro é fechado e o interior disposto como um

salão, com as suas poltronas e buffets.

Na frente, contra o chauffeur, um piano mecanico, movido pelo motor, moe interminavelmente as melodias sacolejadas dos jazzs.

Em tal caminho para que parar? Eis agora o que os jovens noivos up to date *imaginaram. Encommendam um trem especial em uma das estações mais proximas. Logo a seguir ao casamento todo o cortejo nupcial entra nos wagões preparados para a festa.*

Na exposição das Artes Decorativas puderam ser admirados os sumptuosos wagões-salões encommendados pelas estradas de ferro francezas, moveis modernos, repuxos electricos, fumoirs de laque, bibliotheca, T. S. F. etc.

O novo trem matrimonial offerece assim as suas mezas scintillantes, floridas. O lunch é servido emquanto a locomotiva leva com toda rapidez os convidados extasiados para o mar ou para a montanha. Naturalmente terão o mesmo trem para a volta.

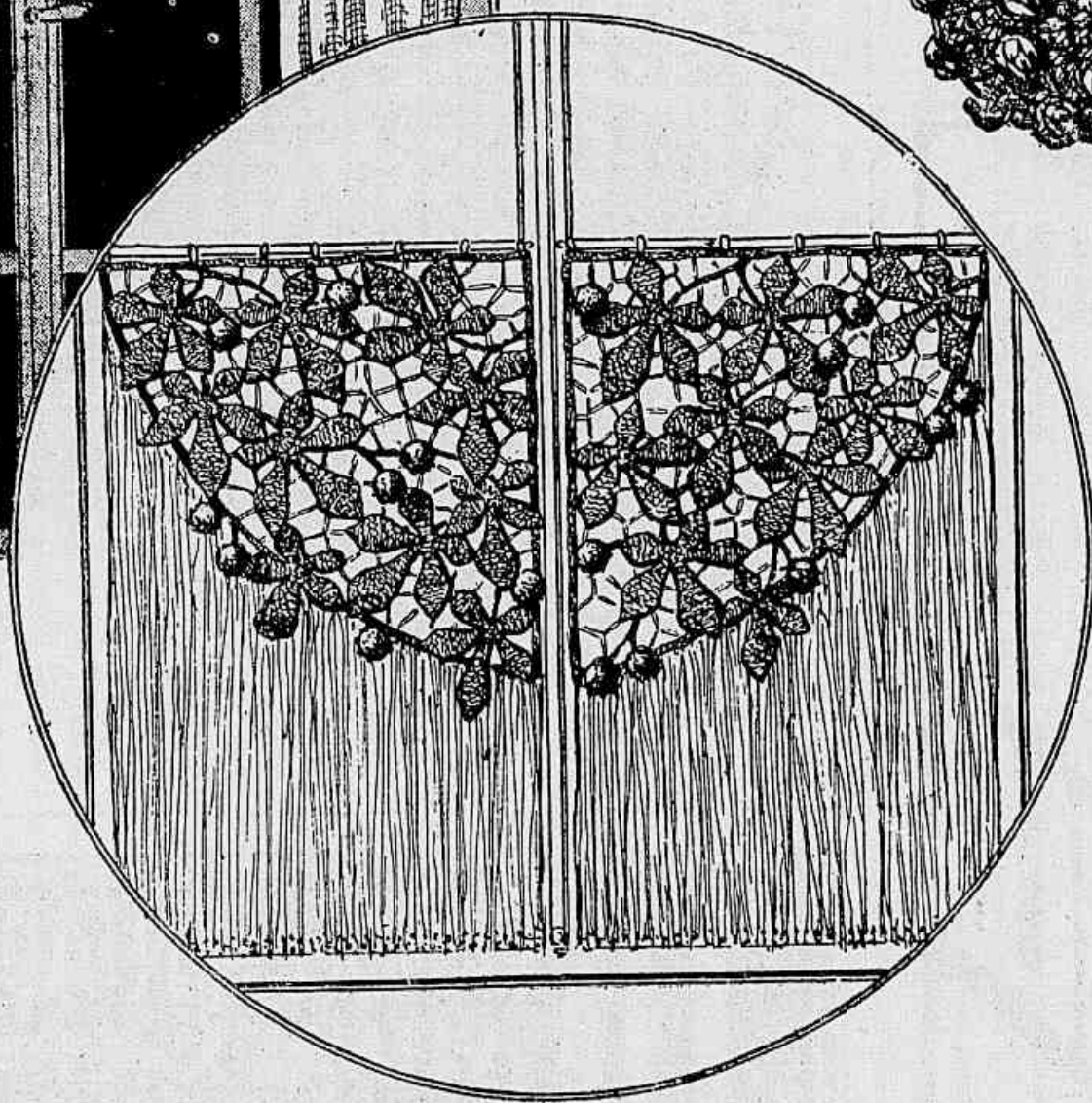
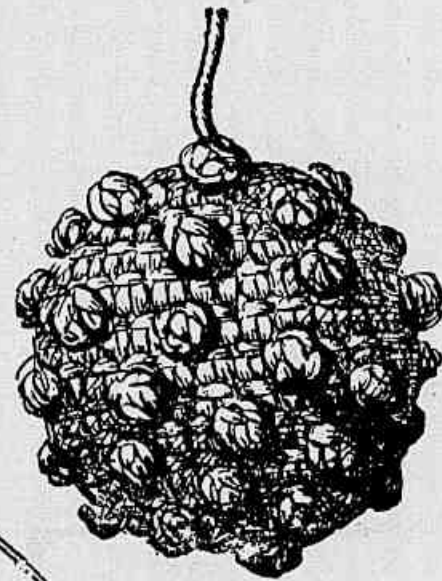
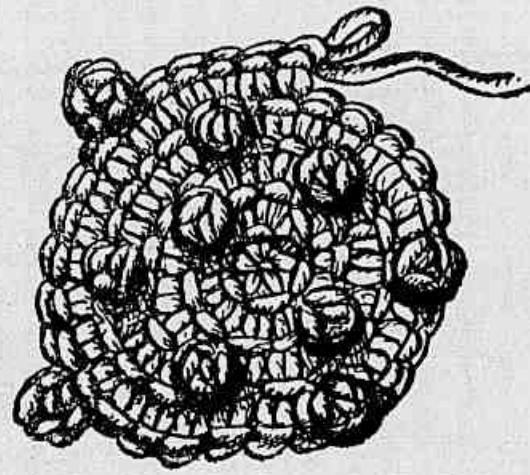
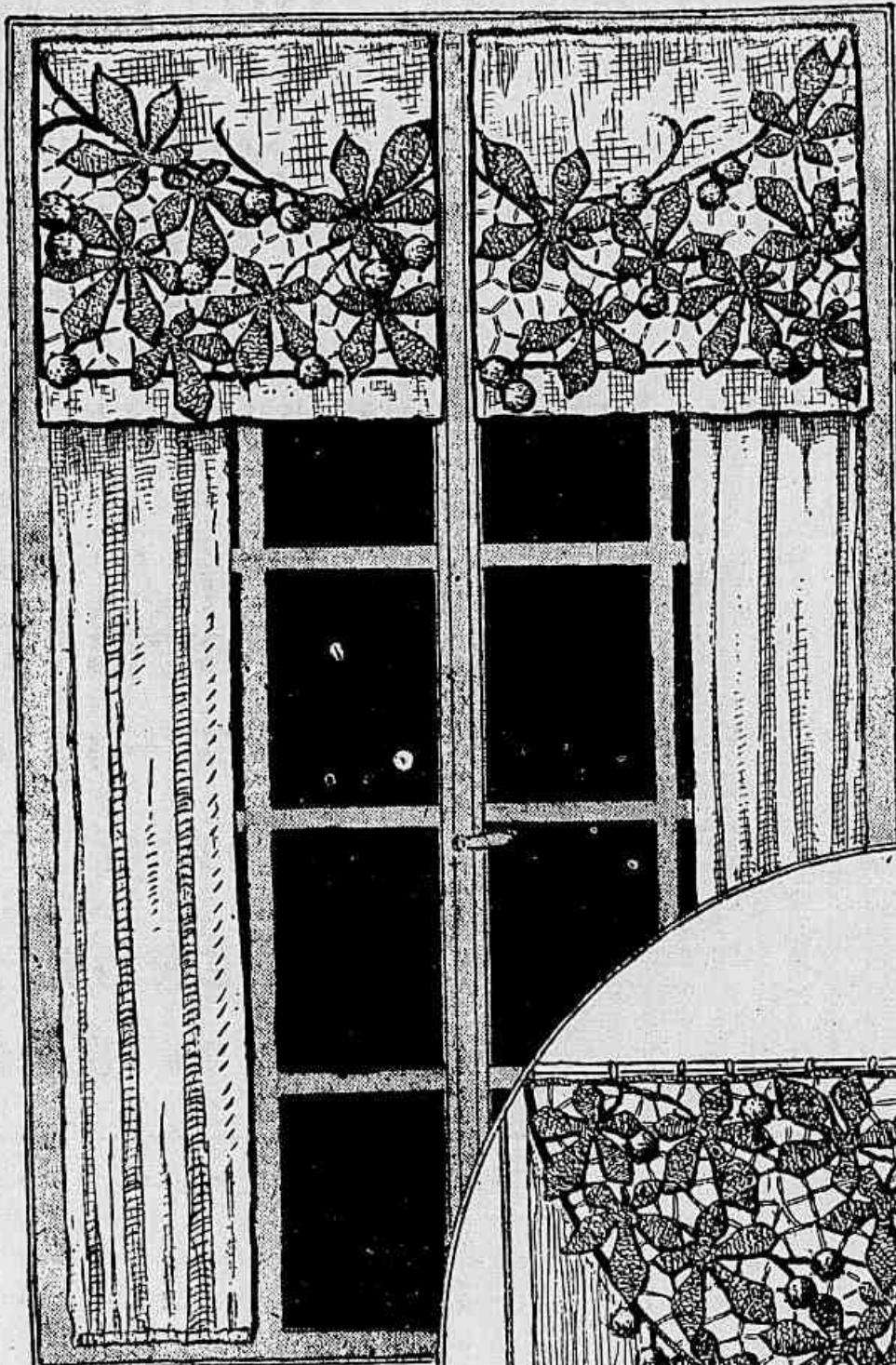
Ha emfim um ponto particular que tem levantado mil polemicas... Qual é actualmente o vestuario elegante para esse dia memoravel? Casaca, sobrecasaca, fraque?

Distingamos — como dizem os comentadores subtis. Trata-se de um casamento faustoso, onde devem figurar illustres personagens: generaes, romancistas, embaixadores, academicos cheios de condecorações, de grã-cruzes e alamares? A casaca impõe-se. Só ella assegura o nobre apparato d'esses espectaculos maravilhosos.

Se o cortejo tem um aspecto mais modesto, menos official, o fraque. Mas o fraque para todos. Nada ha tão desagradavel á vista como a desharmonia d'esses cortejos de casamento onde se misturam casaca, fraque e sobrecasaca — até mesmo o smoking, *o maior erro que se póde commetter. O* smoking *não pode ser em caso algum usado antes do jantar.*

O fraque deve ser feito em shetland preto, collete do mesmo tecido. Calça cinzenta para o noivo, com listas para os convidados. Collarinho direito com as pontas bem dobradas. A gravata plastron é usada em França, mas em Londres os dandies adoptam a regate cinzento-prata. Sapatos de verniz. As polainas brancas são usadas apezar de não ser muito logico o seu emprego. Cartola, luvas baças de tom claro. Na boteira um bello cravo vermelho, symbolo da lealdade.

Os convidados não devem usar polainas: sómente são permittidas aos garçons d'honneur.

GUARNIÇÕES EM CROCHET PARA JANELLAS

As folhas e ouriços de castanheiro que representam os nossos desenhos formam uma guarnição muito interessante para as janellas. As folhas e os ouriços são feitos separadamente em crochet e depois unidos sobre uma folha de papel de engenheiro, sobre o qual estará desenhado o modelo, com barrettes feitas com agulha e linha egual á do crochet.

Na guarnição da janella a renda de crochet será feita em linha côr de barbante e applicada sobre uma etamine grossa ou linon do mesmo tom ou um pouco mais claro. Por baixo do desenho o panno será recortado.

Para o brize-bise empregar-se-á a linha no tom que melhor disser com a guarnição da sala, podendo-se fazer em verde, azul, marron avermelhado ou qualquer outro tom. A renda de crochet é terminada por uma franja feita com a propria linha do crochet e todos os fios da franja são terminados por nós ou contas.

Preceitos de hygiene

A HEMOPHILIA

A hemophilia é a doença das pessoas que sangram facilmente. Um exemplo: Uma pessoa com saude manda arrancar um dente, e tem uma hemorrhagia abundante desproporcionada com a benignidade da operação: é uma hemophila. Uma outra sangra do nariz sem motivo; uma terceira, devido a um pequeno ferimento, perde uma grande quantidade

de sangue: são todas ellas hemophilas. Tendencia passa as hemorrhagias repetidas e tenazes, tal é o caracteristico da hemophilia.

A causa d'esta predisposição? E' ainda um pouco mysteriosa. Puzeram em evidencia um grande numero de theorias, mas não provadas no entanto. Nenhuma satisfaz o espirito. Incriminou-se o frio, as privações, as taras nervosas etc... Talvez! Mas é bem provavel que todas essas causas não desempenhem no drama hemophilico senão um papel occasional. No entanto um facto domina a historia d'esta curiosa doença; esse facto é a hereditariedade. A hemophilia parece ser um mal de familia que se transmitte numa raça. Existem familias de hemophilos, como se encontram familias de nevropathas. Esta transmissão foi rigorosamente observada e já se verificaram casos em que a hemophilia atravessou até cinco gerações. Outro facto curioso: a transmissão não se faz senão na geração masculina. As mulheres, que já teem tantos outros males, a este são em geral refractarias.

A hemophilia tem o seu logar na historia contemporanea e, por um curioso acaso, foi ella uma das causas da revolução russa e do bolchevismo contemporaneo... Com effeito, o filho do tzar Nicolau II soffria de hemophilia. Tinha hemorrhagias por qualquer motivo e a todo o momento se temia que elle morresse n'uma hemorrhagia mais violenta.

A extraordinaria sorte de Rasputine vem d'isso. O celebre *moujik* garantiu que curaria o herdeiro dos Romanoff e a tzarina considerava-o como o salvador esperado, porque uma vez elle havia tido a sorte de ter feito cessar uma hemorrhagia nasal do tzarevitch.

A hemophilia é uma doença grave?

Não, certamente.

Mas provoca pela perda de sangue uma anemia que repercute sobre o estado geral. Na maioria dos casos, é difficil fazer cessar a hemorrhagia de um hemophilo. Isso é devido a que o seu sangue apresenta uma lentidão anormal em coagular-se em dez minutos, tempo commum; leva para isso muitas horas.

Procurou-se então corrigir esse defeito na coagulação do sangue dos hemophilos injectando-lhes sangue de outro individuo. O serum sanguineo de um homem com coagulação sanguinea normal apressa e favorece esta funcção no hemophilo. E' esse o melhor tratamento. Não faz soffrer nem correr perigo. Mas não é infallivel e ha casos em que elle não consegue produzir resultado nenhum bom. E foi este o caso do tzarevitch que já citámos; foi submettido a todos os tratamentos e nada conseguiu melhoral-o, nem mesmo Rasputine e as suas feitiçarias de moujik.

PENSAMENTO

Sem a mulher, o homem seria rude, grosseiro, solitario e ignoraria a graça que é o sorriso do amor. A mulher suspende em volta d'elle as flôres da vida como essas trepadeiras que guarnecem o tronco das arvores com a grinalda das suas flôres perfumadas.

CHATEAUBRIAND.

Consultorio Medico

Ninette (Petropolis) — Aconselho injecções hypodermicas de *Pairol* e ás refeições uma colher de sôpa dissolvida em um pouco d'agua de Myocratol.

Fabricio Machado (Queluz-Minas) — As manchas escuras no campo visual são a expressão de uma molestia da retina. Chamam-se escotomas. E' preciso distinguir das moscas volantes as perturbações do corpo vitreo.

Haverá intoxicação pelo alcool?

A's vezes são provenientes de uma affecção do cerebro, do nervo optico ou da retina.

O tratamento coincide com o da enfermidade fundamental.

Ridendo... (Rio) — Concordo. A expressão não diz sempre com a vontade e o pensamento do escriptor.

Na verdade, a força e a precisão são qualidades difficeis quando se necessita pintar os movimentos delicados do coração. Os termos faltam, a emoção prejudica a fina anatomia sentimental e o artista se sente humilhado pela lingua. Dizer com arte é quasi um milagre.

Agradeço as amaveis referencias de sua carta.

Alipio Silveira (S. Paulo) — E' preciso tratar o asthmatico com inhalações de iodeto de ethyla (ampôllas Boissy); fazer a revulsão por meio das cataplasmas sinapisadas (linhaça e mostarda) applicadas em toda a face posterior do thorax. Int:

Benzoato de ammoniaco, 2 grs.; Tintura de lobelia, 5 grs.; Hydrolato de melissa, Hydrolato de tilia, ãã 80 grs.; Xe. de codeina, 40 grs.

Para tomar ás colheres de hora em hora Passando o accesso dar por periodos as preparações iodetadas e arsenicaes.

A. M. (Campos) — Recommendo-lhe a seguinte formula. Uso interno:

Tintura de gelsemium (1|5) 1 gr.; Alcool, Glycerina, ãã 15 grs.; Brometo de sodio, 4 grs.; Xe. de valeriana, 40 grs. Agua chloroformada, q. b. 150 c. c.

Para tomar uma colher de sopa de 2 em 2 horas.

Maria da Silva (Araraquara) — Faltam-me dados para um diagnostico positivo. Tratar-se-á de uma simples verruga, de um cancroide, de um tuberculo syphilitico, de um epithelioma? Ou de um lupus erythematoso? Aguardo informações minuciosas.

A. Vieira (Rio) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Injecções intra-musculares, tres vezes por semana, de *Spyrol*.

Romeu Junior (Rio) — A pyorrhéa alveolar é uma atrophia alveolar precoce (molestia de Rigg). Inflammação chronica do periosteo alveolo-dentario com caracter destruidor. A etiologia é variadissima. Frequente nos diabeticos, gottosos, anemicos e em geral nas pessôas que soffrem affecções geraes debilitantes. Trat. Limpeza dos dentes. Instillações com uma solução de acido lactico a 50%. Injecções intra-venosas de Novoprotin (este tratamento só deve ser feito por medico).

Amarilis (Friburgo) — A affecção interessa aos individuos já atacados de uma cardiopathia (tachycardia paroxystica). Alguns autores acham que se trata de uma excitabilidade exagerada do feixe de His. Outros invocam uma excitação anormal, do sympathico cardiaco, que é o nervo accelerador do coração. Evitar os esforços, o cansaço, o café, o chá e o fumo.

Interno: — Sulfato de quinidina (25 centgrs.). Medicação calmante (belladona, brometos, chloral).

Estudioso (S. Gabriel) — O lupus erythematoso é provavelmente uma tuberculide erythemato-atrophiante. Placas pouco infiltradas, de limite vermelho. Trat. Pontas de fogo, escarificações. Si possivel, applicações de radio e neve carbonica. Apreciar as reacções cutaneas com applicações de reductores fracos e adstringentes. Depois (uso externo):

Tintura de iodo, Acido phenico, Hydrato de chloral, ãã 10 grs.

Trat. geral: — Arsenico e oleo de figado de bacalhau. Descongestivos (laxativos, hammamelis). Tuberculina.

O tratamento da tuberculose pulmonar varia conforme o periodo da molestia.

Abstrahindo do pneumothorax artificial, que dá muitas vezes resultado, é preciso ter em conta sempre o tratamento classico pelo repouso, o bom ar, a alimentação e a recalcificação e se lembrar que não existe ainda remedio especifico, chimico ou biologico, capaz de jugular rapidamente a infecção bacillar.

Chimiotherapia — Os saes de cobre são preconisados na Italia. A Sanocrysina (um sal de ouro) é empregada na Dinamarca.

Alguns autores preconisam as injecções intravenosas de chlorato de calcio. Ha os tratamentos pelos lipoides, cholesterina, chaulmogratos e morrhuatos de sodio (Gadusan, Morrhuetil etc.) Estes preparados têm uma acção quasi especifica sobre o bacillo de Kock. E' precisa prudencia no emprego destas medicações.

A serotherapia e a vaccinotherapia continuam em ensaios. A vaccinotherapia com o antigeno methylico e com bacillos privados de sua acido-resistencia ainda não deu resultado satisfatorio.

Orlando Moura (S. Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, muitas vezes, de um desvio de funcção da prostata. Sim, é preciso exame. Trat. Massagens, diathermia, injecções subcutaneas diarias de *Sôro lipotrophico masculino* e ás refeições dois comprimidos de Hormotone. Como tonico aconselho injecções de Pairol.

Agnes (Recife) — Houve traumatismo? Aconselho massagens e repouso.

Djalmar Farias (Corityba) — Mediante ende-

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

PETRONIO — Para combater os cravos do nariz applique de manhã e ao deitar uma pequena compressa de algodão hydrophilo embebido em partes eguaes de agua quente e *Loção dos Cravos*. Para corrigir a oleosidade da pelle humedeça o rosto com a mesma loção. Ao deitar-se applique o *Pó de Lyrio Branco*. A' sua segunda consulta respondo aconselhando o uso do *Tonico n.* 10.

VIOLA — Aqui de longe é impossivel aconselhal-a bem. Entendo que deve consultar um medico.

VALERIO — Lave a cabeça duas vezes por semana com meu *Shampoo-Pó* e friccione diariamente com o *Tonico n.* 9. A sua caspa desapparecerá, cessando a queda do cabello.

NEZÉ — Mande-me o seu endereço a fim de lhe poder enviar um prospecto onde á pag. 9 encontrará as indicações necessarias ao seu tratamento.

DORINA — Encontra os meus preparados em Porto Alegre na Casa Queimada. Querendo obtel-os no Rio de Janeiro dirija-se á Drogaria Granado, rua 1.° de Março.

GARÇONNE — Para alisar o seu cabello e dar-lhe fixidez e brilho não tem mais do que usar o meu *Tonico n.* 10, que sendo um fixativo é ao mesmo tempo um medicamento efficaz para a conservação e belleza do cabello.

ZÉZÉ — Uma das causas mais frequentes da queda do cabello e do seu embranquecimento precoce é o processo errado na lavagem da cabeça. Esta deve lavar-se todas as semanas, mas não com sabonete. O meu *Shampoo-Pó* é especialmente preparado para a hygiene do cabello. Encontra agora o meu *Shampoo* á venda em todas as pharmacias e perfumarias. Cada dóse acondicionada n'um envelope, e que chega para duas lavagens, custa apenas mil réis.

MME. PEREIRA (Pernambuco) — Convem que adopte para adherir o *Pó de Arroz Hygienico* a minha *Loção Adstringente* que é um activo refrigerante da epiderme.

J. P. C. (Minas Geraes) — A verruga do nariz extrae-se facilmente pela electrolyse. Não deixa vestigio.

MLLE. P. SILVA (Bahia) — O melhor e unico sabonete para clarear, limpar e perfumar a pelle é o sabonete *Sylkale*.

ELISA — Para a irritação e devolver á gengiva a côr natural lave a bocca de duas em duas horas com algumas gottas do meu *Dentifricio Radio-Activo* em meio copo de agua: basta para lhe transmittir as suas propriedades curativas.

Encontra os meus preparados em Itú na Loja Valente.

MARGARIDA — Duas vezes por semana unte as unhas com *Crême de Massagem*. A acção do crême sobre as unhas torna-as transparentes e macias.

Pela manhã, depois de ter lavado as mãos remova a pelle em volta da unha. Posso enviar-lhe directamente um liquido para polir as unhas, que ao contrario das pomadas as torna fortes e sem manchas.

CORDELIA — Lavagem semanal com *Shampoo-Pó*. Fricções diarias com *Tonico n.* 9.

MÃE (Petropolis) — Muitas mães estragam os orgãos digestivos dos seus filhinhos alimentando-os com uma dieta insufficiente. Que preparo tem aqui a joven mãe que a ensine ás necessidades physiologicas do organismo?

MME. REIS — Aconselho-a a adoptar desde já para o tratamento da sua pelle a *Loção Adstringente*. Ella corrigirá rapidamente a oleosidade da sua pelle, lhe limpará os póros e conservará a sua cutis saudavel e delicada.

MLLE. RUIZ — A *Loção de Embellezar a Pelle* imprime á cutis estragada uma vida nova, vitalisando os musculos flacidos, removendo as rugas e tornando a pelle macia e alva. A *Loção de Embellezar a Pelle* possue qualidades scientificas que conservam a frescura da juventude.

STELLA — O meu *Tonico n.* 9 actúa directamente sobre a raiz do cabello, restaurando-lhe o vigor e o brilho.

DORIA — Use a *Loção Adstringente* como fixativo do pó de arroz. Esta loção tem a propriedade de corrigir a dilatação dos póros provocada pelo excesso de transpiração. No verão ella é a loção ideal.

MME. O. M. C. — Como obter mãos alvas? Conseguil-o-á fazendo massagens com *Crême de Massagem* diariamente ao deitar. Durante o dia duas ou tres vezes, depois de ter lavado as mãos com sabonete *Sylkale*, applique a *Loção de Embellezar a Pelle* e depois de bem enxutas o *Pó Hygienico*. Por este mesmo processo obterá que os seus cotovellos deixem de apresentar o aspecto que tanto aborrecimento lhe causa. Muitas vezes se vê em senhoras primorosamente cuidadas cotovellos asperos e escuros. E isto é tão facil de remediar!

MME. GARCIA (Bahia) — Muito lhe agradeço os elogios que faz ao meu preparado *Feminol*. Tinha n'elle a mais absoluta confiança quando lhe aconselhei que o usasse na sua toilette intima.

MÃE — *Pode* usar o sabonete *Sylkale* no banho do seu bébé. O *Sylkale* é um sabonete destinado ás cutis delicadas.

SELDA POTOCKA.

Os preparados de madame Selda Potocka acham-se á venda nas principaes perfumarias do Rio e especialmente nos grandes estabelecimentos: CASA B...TIN, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA LAPENNE, *rua do Theatro;* CASA CIRIO, *rua do Ouvidor;* GRANADO & Ca., *rua Primeiro de Março;* CASA DAS FAZENDAS PRETAS, *avenida Rio Branco;* PERFUMARIA NUNES, *rua do Theatro;* CASA ORLANDO RANGEL, *rua 7 de Setembro;* PERFUMARIA AVENIDA; *rua Rodrigo Silva;* RAMOS SOBRINHO, *rua do Rosario;* CASA COLOMBO, *avenida Rio Branco;* PARC ROYAL; PERFUMARIA LAMBERT; CASA PAULINO.

Tambem se encontram á venda nas capitaes dos Estados e cidades do interior, a saber: *Alegrete*, BRAZ FARACCO; *Amparo*, AU BON MARCHÉ; *Bahia*, LOJA ATHAYDE e MANSO & C.a; *Barbacena*, SOUZA MARQUES & Ca.; *Bello Horizonte*, CASA NARCIZO; *Bagé*, G. MALAFAIA & C.a; *Barretos*, CASTRO GOMES & C.a; *Bebedouro*, RICARDO M. MACHADO; *Campinas*, CASA BUCCI; *Campos*, ALFREDO LAMY; *Cachoeira de Itapemerim*, J. DE DEUS MADUREIRA; *Caxias*, GUIMARÃES SILVA & C.a; *Conde de Araruama*, RIBEIRO & FILHO; *Corityba*, A CARIOCA; *Cruz Alta*, JORGE CHAMIM e CASA MONTENEGRO; *Espirito Santo do Pinhal*, CASA TEIXEIRA BRANCO e CARDOSO & RIBEIRO; FLORIANO, THEODORO F. SOBRAL; *Florianopolis*, MELLO & PEREIRA; *Goyaz*, A BANDEIRA VERMELHA; *Fortaleza*, MARIO CAMPOS & C.a; *Itajahy*, IMMANUEL CURRLIN; *Franca*, BENJAMIM STEMBERG; *Itú*, ANTONIO FERREIRA DIAS; *Joinville*, JOÃO PIPER; *Juiz de Fóra*, PALACIO DAS NOIVAS; *Lavras*, A BRASILEIRA; *Leopoldina*, WERNECK & C.a; *Maceió*, J. LAGES; *Mossoró*, CAVALCANTE ALVES & Ca.; *Nictheroy*, ARMAZEM PRIMAVERA; *Oliveira*, JOSÉ SILVEIRA; *Ouro Preto*, J. B. MENDES; *Palmyra*, SAD & IRMÃO; *Parahyba*, A RAINHA DA MODA; *Pelotas*, A TORRE EIFFEL; *Poços de Caldas*, MOREIRA SALLES & C.a; *Ponte Nova*, MACHADO & CARVALHO; *Petropolis*, CASA MODERNO; *Ponta Grossa*, TORRES CAMARGO & Ca.; *Porto Alegre*, CASA QUEIMADA; *Quissaman*, J. FRANCISCO DE PAULA; *Recife*, ROSA DOS ALPES; *Ribeirão Preto*, VALERIANO F. DOS REIS; *Rio Preto*, IGNACIO DOS SANTOS; *Sant'Anna do Livramento*, HECTOR & ALVAREZ; *Santa Luzia do Carangola*, PHARMACIA DUTRA; *Santa Rita do Sapucahy*, A. DE CASSIA; *Santa Victoria do Palmar*, FERNANDEZ & LEMOS; *Santos*, MIGUEL GUERRA; *São Paulo*, CASA LEBRE; *São Jorge do Rio Pardo*, CASA LACRETA; *São Sebastião do Paraizo*, SILLOS & IRMÃO; *Sobral*, EUCLYDES SABOIA & C.a; *Taubaté*, CASA CABRAL e MOURA & SIQUEIRA; *Theophilo Ottoni*, J. R. DE CARVALHO; *Therezina*, J. R. DE CARVALHO; *Uberaba*, GALDINO PINHEIRO & C.a; *Uruguyana*, BEHEREGARAY & C.A.

reço certo enviarei todas as indicações necessarias.

Loreley (Rio) — A vida das imagens e das sensações continúa na alma, ha uma interdependencia entre as vibrações psychicas e as fórmas da natureza, dando ao ser o sentimento complexo do universo. Fóra deste equilibrio instavel, dynamico, ha as incertezas do espirito e as soffrimentos da alma, expressões mais ou menos romanticas do Sêr... Não será o sentimento um desequilibrio?... A alma tambem se resente das mentiras psychologicas e sociaes que dominam bovarysticamente a nossa vida.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — *Toda a correspondencia deve ser dirigida ao* DR. VEIGA LIMA. — *Cons: 5, Rua Uruguayana, 1.° andar — Rio de Janeiro Tel. 5763 Central.*

Consultorio Odontologico

Delmira da Silva (Minas Geraes) — Extracção.

S. S. A. A. (S. Paulo) — De tres em tres horas.

Felicio Buero (S. Paulo) — Nem sempre.

Romeu Filho (Rio) — Deve usar chlorato de potassio na proporção de uma gramma para cada copo com agua para bochechar pela manhã e á noite, antes de deitar-se.

Ernesto Silva (Minas-Geraes) — Tintura de iodo para embrocações nas gengivas duas vezes por semana.

Mlle. Corina Soares (Rio) — Remoção do tartaro.

Anisio Gonçalves Dias (S. Paulo) — Applicações de compressas de agua gelada na região inflammada.

Internamente Cessatyl. Um comprimido de 4 em 4 horas até ao maximo de 4.

Assumpção Bueno Cerqueira (Minas Geraes) — Pois não.

Alcool a 90°..... 1.000,0
Essencia de hortelã..... 10,0
Essencia de badiana..... 6,0
Essencia de aniz..... 2,0
Tintura de benjoim.....) ãã
Tintura de cochonilha.....) 5,0
Misture e filtre (off.)

Tertuliano Gomes Netto (Alagoas) — O dentifricio anti-mercurial dá bons resultados.

Orlando de Queiroz (Minas Geraes) — Nem sempre.

Delphim da Rocha (Minas Geraes) — Pincelar as gengivas 4 vezes por dia com

Glycerina neutra..... 15,0
Salol..... 1,0
Phenato de cocaina. 0,50

Delmo Soares Pinto (Rio Grande do Sul) — Suspenda, temporariamente, o uso das injecções mercuriaes.

ALEXANDRINO AGRA.

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rodrigo Silva, 28-1.° andar. — Telephone 1838 Central. — Rio de Janeiro.*

PENSAMENTOS

A inveja é uma inferioridade que se trãe.

LA BRUYERE.

*

Sómente a mediocridade não tem invejosos.

SEVIGNÉ.

*

A inveja que grita é quasi sempre inofensiva; é da inveja que se cala que se deve receiar.

RIVAROL.

*

A firme e profunda amizade não existe sem a ternura.

H. DE BALZAC.

Supprimir a amizade da vida é a mesma coisa que tirar o sol do mundo.

CICERO.

*

A amizade não conhece o esquecimento, ella tem por divisa: "Sempre".

PLATÃO.